



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Artes e Letras

**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA  
CURSO GERAL DE ARTES VISUAIS  
DESENHO A (10º ANO)**

**Luís Miguel Mendes Fernandes**

Relatório de Estágio Pedagógico apresentado à  
Universidade da Beira Interior para cumprimento dos  
requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre  
**Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e  
Secundário**  
(2º ciclo de estudos)

Orientadores Científicos: Prof<sup>a</sup>. Doutora Fátima Oliveira Caiado  
Prof. Doutor António Bacelar  
Orientador Pedagógico: Mestre Luís Branco

**Covilhã, Junho de 2010**



## **Dedicatória**

Dedico este relatório, com todo o significado que ele comporta, aos meus pais, irmão e em especial, ao meu sobrinho Rafael que nasceu durante esta minha etapa. Que seja permitido que o Ensino e as Artes possam contribuir na construção de um mundo cada vez melhor, para que ele cresça e viva numa sociedade justa e com humanidade.



# Agradecimentos

Ao Professor Luís Branco pela sua enorme sabedoria, compreensão e dedicação; às minhas colegas de estágio, Diana e Fátima, por me acompanharem e ajudarem nesta etapa; à Professora Doutora Fátima Caiado pela sua dedicação e profissionalismo; à Escola Secundária do Fundão e toda a comunidade escolar pelo acolhimento e toda a disponibilidade e auxílio; à Universidade da Beira Interior e em especial a todos os professores que ao longo deste Mestrado contribuíram para as minhas aprendizagens; ao João, ao Francesco e à Cláudia pela amizade, disponibilidade e ajuda nos trabalhos realizados; aos meus amigos e familiares por todo o incentivo e apoio; a toda a comunidade da Covilhã e do Fundão pelo acolhimento e simpatia; aos meus alunos com quem aprendo constantemente e que fazem valer a pena os sacrifícios feitos ao longo do curso; e aos meus pais e irmão por tudo.



## **Resumo**

Este relatório descreve e caracteriza a Prática de Ensino Supervisionada (PES) integrada no Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Universidade da Beira Interior. A PES decorreu na Escola Secundária com 3º CEB do Fundão, à área disciplinar de Desenho A, com uma turma do 10º ano, e ao Clube de Fotografia. Existiu um acompanhamento continuado às aulas durante o ano lectivo, e ainda a participação em diversas actividades extra-curriculares.

A construção do relatório pretendeu caracterizar a PES e práticas pedagógicas que a acompanharam, através da análise e descrição dos momentos, características e instrumentos essenciais, acompanhado de reflexões críticas que revelam a visão e abordagem do autor ao Ensino. Desse modo, inclui uma análise a dois relatórios sobre o Ensino Artístico, dando a conhecer o panorama actual do Ensino Artístico em Portugal, e demonstrando a importância do ensino das artes e das capacidades criativas no desenvolvimento do ser e das sociedades.

Compreende também um enquadramento da Escola Secundária com 3º CEB do Fundão através da sua caracterização, da cidade do Fundão e região em que se insere, e de instrumentos essenciais para a aplicação contextualizada das acções pedagógicas. Contém ainda uma análise ao programa da área disciplinar de intervenção, e uma reflexão crítica sobre o programa e a disciplina. São também apresentados e descritos os momentos mais determinantes na Prática de Ensino Supervisionada, traduzindo as práticas educativas do estagiário.

## **Palavras-chave**

Ensino, Artes Visuais, Desenho, Estágio.





## Abstract

This report describes and characterizes the Supervised Teaching Practice (STP) under the Masters in Visual Arts Education in the 3rd Cycle of Primary Education and Secondary Education, of *Universidade da Beira Interior*. The STP held at the *Escola Secundária com 3º CEB do Fundão*, on the subject area of *Desenho A*, with a class of the 10th grade, and on the Photography Club. There was a continued follow-up classes during the school year, and also the participation in various extra-curricular activities.

The construction of the report sought to characterize the STP and pedagogical practices that accompanied it, through the analysis and description of the moments, features and essential tools, together with critical reflections that reveals the author's vision and approach to teaching. Thus, the analysis includes two reports on Arts Education, acknowledging the present scene of Arts Education in Portugal, and demonstrating the importance of arts education and creative abilities in the development of self and of society.

It also includes a framework of *Escola Secundária com 3º CEB do Fundão* by his characterization, of the city of Fundão and the region in which it operates, and of tools essential to the application of contextual pedagogical actions. It also contains an analysis of the program subject area of intervention and a critical reflection on the program and discipline. Are also presented and described the decisive moments in Supervised Teaching Practice, reflecting the educational practices of the trainee.

## Keywords

Education, Visual Arts, Design, Trainee.



# Índice

<b>Introdução</b> .....	17	
<b>Capítulo I</b> .....	19	
<b>ENQUADRAMENTO</b>	<b>TEÓRICO-CONCEPTUAL:</b>	<b>ENSINO</b>
<b>ARTÍSTICO</b> .....	19	
. Introdução.....		19
1. Estudo de Avaliação do Ensino Artístico - Relatório Final.....		20
1.1. Principais conclusões e recomendações.....		21
1.2. Relatórios anteriores sobre o Ensino Artístico.....		23
1.3. Caracterização do ensino artístico em Portugal.....		23
1.4. Caracterização Geral Da Oferta.....		23
1.5. Estudo comparado.....		24
1.6. Atitudes E Expectativas No Ensino Secundário Regular.....		25
2. Conferência Mundial Sobre Educação Artística: ..... Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI		27
3. Conclusões.....		30
3.1. A importância do Ensino Artístico.....		30
3.2. O Ensino Artístico em Portugal após o ensino obrigatório.....		31
3.3. Participação da comunidade educativa.....		31
3.4. O Ensino Artístico como catalisador social e de motivação nas escolas.....		32
<b>Capítulo II</b>		
<b>CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO/ESCOLA E COMUNIDADE</b>		
<b>- ASPECTOS RELEVANTES PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS.</b>		
1. Meio Envolverte.....		34
1.1. Caracterização local - Fundão.....		34
1.1.1. Oferta Cultural.....		35
1.2. Caracterização Regional e oferta cultural.....		36
1.3. Reflexão Crítica - Meio Envolverte.....		37
2. Caracterização da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão.....		39
2.1. Identificação.....		39
2.2. Caracterização geral.....		39
2.3. Artes Visuais na Escola Secundária com 3º CEB do Fundão.....		42

3-Instrumentos de concretização e gestão da autonomia da escola.....	44
3.1.Projecto Educativo.....	44
3.2.Projecto Curricular de Escola.....	45
3.3.Projecto Curricular de Turma.....	46
3.4.Regulamento Interno.....	46
3.5.Plano Anual de Actividades.....	46
4. Caracterização da Turma.....	47

### **Capítulo III**

#### **ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

1. Área Disciplinar de Intervenção e respectivo programa.....	49
1.1.Análise ao Programa da Área Disciplinar de Intervenção - Desenho A (10ºAno)..	49
1.2.Reflexão Crítica do Programa e Área Disciplinar de Desenho A.....	53
2.Aulas Assistidas.....	55
2.1. Aula assistida 1 - Desenho de Síntese.....	55
2.1.1.Descrição da acção.....	55
2.1.2.Exposição Teórica - Apresentação Interactiva.....	56
2.1.3.Proposta de Trabalho .....	65
2.1.4.Balanço da Aula.....	66
2.2. Aula assistida 2 - Desenho de Síntese. ....	66
2.2.1.Descrição da acção.....	67
2.2.2.Exposição Teórica - Apresentação Interactiva.....	67
2.2.3.Proposta de Trabalho.....	78
2.2.4.Balanço da Aula.....	79
2.3. Aula assistida 3 - Representação do espaço utilizando a perspectiva cónica.....	81
2.3.1. Descrição da Acção.....	81
2.3.2.Balanço da Aula.....	83
2.4.Aula assistida 4 - O Construtivismo Russo. ....	83
2.4.1. Descrição da acção.....	84
2.4.2.Exposição Teórica - Apresentação Interactiva.....	85
2.4.3.Proposta de Trabalho.....	89
2.4.4.Balanço da Aula.....	90
2.5.Aula assistida 5 - Reinterpretação.....	91
2.5.1.Descrição da acção.....	91
2.5.2.Exposição Teórica - Apresentação Interactiva.....	92
2.5.3.Proposta de Trabalho.....	95
2.5.4.Balanço da Aula.....	95
2.6 Trabalho Permanente Individual.....	96
2.6.1.Descrição da acção.....	98

2.6.2.Exposição Teórica - Apresentação Interactiva.....	98
2.6.3.Balanço da Aula.....	101
3. Actividades Extra-Curriculares.....	102
3.1. Visitas de estudo.....	102
A. Visita de Estudo Santarém - Lisboa.....	102
B. Visita de Estudo Salamanca, Sória, Madrid.....	103
3.2. Colóquios Juvenis de Arte.....	104
3.3. Projectos.....	105
3.3.1.Projecto CORPO.....	105
3.3.2. Festival das Artes.....	106
3.3.2.1. Atelier de Animação.....	108
3.4.Clube de Fotografia.....	109
<b>Conclusão.....</b>	<b>111</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>113</b>



## Lista de Acrónimos

ATL	Actividades de Tempos Livres
AEC	Actividades de Enriquecimento Curricular
AISC	Acções de Interesse Social e Comunitário
CAV	Curso de Artes Visuais
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CEF	Curso Educação e Formação
CMF	Câmara Municipal do Fundão
ESF	Escola Secundária do Fundão
INE	Instituto Nacional de Estatística
ME	Ministério da Educação
PAA	Plano Anual de Actividades
PCE	Projecto Curricular de Escola
PCT	Projecto Curricular de Turma
PEE	Projecto Educativo de Escola
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PIEF	Programa Integrado de Educação e Formação
RI	Regulamento Interno
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> (Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas)





# Introdução

O presente relatório, da autoria de Luís Fernandes, pretende descrever e caracterizar a sua Prática de Ensino Supervisionada, que decorreu no ano lectivo de 2010/2011, na Escola Secundária com 3º CEB do Fundão, no âmbito da cadeira de Estágio Pedagógico, integrada no Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Universidade da Beira Interior<sup>1</sup>.

O Núcleo de Estágio Pedagógico compreendeu os Coordenadores Prof. Doutor António Bacelar (primeiro semestre) e Prof<sup>a</sup> Doutora Fátima Oliveira Caiado (segundo semestre); o Professor Cooperante Mestre Luís Branco; e os estagiários Luís Fernandes, Diana Cunha e Fátima Maia.

Aos estagiários foi atribuído a disciplina a cargo do professor cooperante, Desenho A, do 10º ano. Também o Clube-de-Fotografia ficou a cargo dos estagiários, assim como a colaboração, participação e organização de diversas actividades extra-lectivas decorridas ao longo do ano lectivo.

Este relatório, pretendendo traduzir a Prática de Ensino Supervisionada que decorreu ao longo do ano lectivo, apresenta momentos e práticas essenciais decorridas ao longo do estágio através de análise, descrição e reflexão crítica pessoal. Pretende também, através das respectivas análises e reflexões traduzir a visão e concepção da Educação por parte do estagiário.

O autor deste relatório é natural de Marinha Grande e nasceu em 1980, ao longo dos últimos anos tem alternado o local de trabalho e residência, sendo que actualmente reside na Covilhã.

No ano de 2002 concluiu o Bacharelato em Artes Plásticas, variante de Pintura, e em 2004 a Licenciatura em Artes Plásticas, ambos na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha.

Até iniciar a sua actividade como docente, trabalhou sobretudo na área do Design Gráfico e Multimédia. Embora com algumas experiências anteriores (organização e orientação de workshops; actividades de tempos livres), o estagiário iniciou a sua actividade como docente em 2006. Simultaneamente tem mantido actividade permanente como Artista Plástico.

A nível de ensino, o estagiário conta com experiências bastante diversificadas, tanto ao nível de idades, dos 3 aos 21 anos de idade; em diferentes meios sociais e culturais: Caldas da

---

<sup>1</sup>O respectivo Mestrado encontra-se regulamentado pelo Decreto-Lei nº43/2007, de 22 de Fevereiro, que aprova o regime jurídico de habilitação profissional para a docência.

Rainha, Leiria, Sendim, Faro, Pinhel, Vila Franca de Xira, Fundão. Diferentes tipos de ensino: ensino público regular, *workshops*, ATL (Actividades de Tempos Livres), AEC (Actividades de Enriquecimento Curricular), PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação); e também várias áreas disciplinares: Educação Visual, Desenho, Expressão Plástica, Cinema de Animação, Formação Cívica, Área de Projecto, TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), Segurança Higiene e Saúde no Trabalho, Formação Vocacional, AISC (Acções de Interesse Social e Comunitário).

O relatório encontra-se estruturado em três capítulos, sendo que o primeiro inclui um estudo relativo ao Ensino Artístico, o segundo capítulo integra toda a informação que caracteriza e enquadra a prática lectiva e o terceiro descreve os momentos mais relevantes da prática lectiva

O **Capítulo I** inclui um estudo que contempla a análise a dois relatórios, o Relatório Final do Estudo de Avaliação do Ensino Artístico, realizado em 2007 e o Relatório da Conferência Mundial sobre Educação Artística, organizada por iniciativa da UNESCO em parceria com o Governo Português, que teve lugar em Lisboa, em Março de 2006. Termina com algumas conclusões relativas ao Ensino das Artes.

O **Capítulo II** refere-se à caracterização sociocultural do meio envolvente em que a escola se insere, destacando a oferta cultural existente e incluindo uma reflexão pessoal conclusiva.

Em seguida encontra-se uma caracterização geral da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão, que inclui um subcapítulo dedicado às Artes Visuais na Escola, onde se inclui a oferta curricular, os recursos e a caracterização do Grupo de Artes Visuais.

Este capítulo ainda contempla a identificação e caracterização de instrumentos de concretização e gestão da autonomia da escola, PEE; PCE; PCT; RI; PAA.

Contempla ainda um subcapítulo dedicado à turma em que foi leccionada a PES, com a caracterização desta, plano de actividades e avaliação diagnóstica.

O capítulo termina com a análise e reflexão ao programa da disciplina leccionada na PES, Desenho A, 10º ano.

No **Capítulo III** encontra-se a prática educativa efectuada, dividida nas actividades lectivas, onde se encontram as aulas assistidas em que o estagiário foi avaliado; e as actividades extra-lectivas em que o estagiário participou.

Após os capítulos encontra-se uma breve conclusão e finalmente a Bibliografia utilizada.

Relativamente aos anexos e apêndices, uma vez que comportam um grande número de páginas, optou-se por colocar apenas em formato digital.

# Capítulo I

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL:

### Ensino Artístico

#### **Introdução**

Este trabalho foi efectuado à disciplina de Políticas Educativas e Organização da Educação, no presente Mestrado em Ensino das Artes Visuais, sob a docência da Professora Doutora Isaura Reis.

O seguinte estudo contempla a análise a dois relatórios, o Relatório Final do Estudo de Avaliação do Ensino Artístico, realizado em 2007 e o Relatório da Conferência Mundial sobre Educação Artística, organizada por iniciativa da UNESCO em parceria com o Governo Português, que teve lugar em Lisboa, em Março de 2006, retirando elações destas análises para uma melhor compreensão do Ensino das Artes.

Este estudo pretendeu examinar o estado actual do ensino das artes em Portugal e simultaneamente analisar e salientar a importância deste na formação dos jovens e das sociedades futuras, evidenciando capacidades e valores inerentes à educação das artes.

O estagiário considerou pertinente introduzir este estudo no relatório da PES (Prática de Ensino Supervisionada), uma vez que é sobre o Ensino das Artes que este trata, e com particular incidência no ensino secundário, o mesmo em que decorreu a PES.

O estudo foi extremamente importante para o estagiário estar ciente da actualidade do Ensino Artístico em território nacional, suas características, capacidades, falhas e acima de tudo, o que pode e deve ser feito para o melhorar. Assim como a importância do Ensino Artístico e das capacidades criativas no desenvolvimento do ser e das sociedades.

\*

Este estudo pretendeu evidenciar a importância do Ensino Artístico na Educação e formação integral do indivíduo como um ser apto e interventivo na criação e desenvolvimento das sociedades futuras.

Foi efectuada uma análise ao Relatório Final do Estudo de Avaliação do Ensino Artístico, realizado em 2007, e encomendado pelo Ministério da Educação, procurando fazer uma

análise deste tipo de ensino em Portugal, compreendendo a sua actualidade, identificando as suas características, problemas e quais os caminhos a tomar para uma educação artística consolidada e de qualidade.

Foi analisado também, o Relatório de Lupwishi Mbuyamba, da Conferência Mundial sobre Educação Artística, organizada por iniciativa da UNESCO em parceria com o Governo Português, que teve lugar em Lisboa, em Março de 2006, procurando justificar a importância do Ensino Artístico na formação do indivíduo e das sociedades.

Não pretendendo uma reflexão apenas sobre os aspectos formais do Ensino Artístico, e devido à abrangência que este comporta, optou-se por incidir em especial, no ensino das Artes Visuais do Ensino Regular Secundário, procurando fazer uma análise crítica sobre os diversos aspectos abordados.

## **1. Estudo de Avaliação do Ensino Artístico - Relatório final**

(Anexo I, Doc.1)

A Fevereiro de 2007 foi concluído o Relatório Final do Estudo de Avaliação do Ensino Artístico, encomendado pelo Ministério da Educação, e realizado por uma equipa de docentes e investigadores da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, constituída por Domingos Fernandes, Jorge Ramos do Ó e Mário Boto Ferreira, e por uma equipa técnica de apoio constituída pelas licenciadas Ana Catarina Marto, Ana Paz e Ana Travassos.

O relatório consiste numa análise do Ensino Artístico existente em Portugal, abordando os diversos aspectos relacionados com este tipo de ensino. Foram caracterizados os vários géneros de ensino, identificaram-se determinados problemas, e foram sugeridas algumas medidas para um desenvolvimento e consolidação do Ensino Artístico em Portugal.

Nesta análise pretendeu-se salientar os aspectos mais importantes referenciados no relatório, para uma compreensão sobre o estado, características e potencialidades do ensino das artes em Portugal actualmente. Contudo, devido à abrangência e complexidade do ensino artístico, e seguindo a linha de orientação deste trabalho, foi dada especial atenção ao Ensino das Artes Visuais no Ensino Secundário, e seu enquadramento.

Nas diversas elações retiradas do relatório, pode-se concluir a necessidade de intervir para dar um enquadramento mais sólido e mais apoiado à educação artística. Este, atesta a

necessidade de criar condições e desenvolver o ensino artístico através da vulgarização do regime integrado, algo ainda incompatível com a noção de ensino/educação subjacente à própria definição deste regime. Conclui que a oferta existente no ensino artístico é insuficiente e não está acessível a todos, devido à reduzida variedade e quantidade, assim como à sua distribuição geográfica. São necessárias intervenções e alterações das políticas educativas, de modo a criar estratégias concretas que permitam uma expansão e consolidação do Ensino Artístico em Portugal.

É de lamentar, e incompreensível, como um relatório encomendado pelo Ministério da Educação, de modo a aferir o estado e evolução para um Ensino Artístico em Portugal, apresenta falhas de informação no que respeita ao funcionamento e organização das instituições e, deste modo, omite aspectos importantes para uma visão global do funcionamento e necessidades do Ensino Artístico.

### **1.1. Principais conclusões e recomendações**

O relatório aponta que existem condições verdadeiras para a implementação de cursos profissionais de índole artístico no ensino regular, o que poderá, inclusive, fomentar a escolarização para além da obrigatória, de diversos alunos. Essa implementação, deverá passar, além do ensino regular e profissional, também por uma definição de uma rede de conservatórios públicos e/ou de escolas do ensino particular e cooperativo mais adequada às actuais realidades.

Os responsáveis pela concretização do relatório, apontam falhas aos serviços de administração, relacionadas com competências pedagógicas e/ou administrativas, do ensino artístico especializado, uma vez que não têm em seu poder informação considerada básica para gerir, acompanhar, avaliar ou regular o sistema, apontando diversas falhas e referindo a falta de uma estratégia coerente de recolha e tratamento da informação.

O relatório indica falhas também em termos da legislação, que foi sendo produzida ao sabor dos acontecimentos, pouco consistente e não responde aos problemas de gestão do sistema. No que respeita ao ensino especializado da Música, apesar de apenas existirem seis instituições, não existe qualquer articulação entre elas em matérias de natureza administrativa e pedagógica. As próprias instituições estão reféns de uma legislação inconsistente, sujeitando-se a seguir os acontecimentos e a garantir, de forma automatizada e burocrática, os financiamentos necessários para que continuem a funcionar.

O estudo divulga que todos os indicadores nacionais e internacionais revelam que uma grande variedade de manifestações artísticas estão a assumir uma importância crescente e decisiva na geração de um conjunto diversificado, e cada vez mais significativo, de actividades económicas geradoras de emprego jovem, o que significa uma necessária aposta

nesta área dos estudos artísticos, partindo do princípio da desmistificação de esta ser uma área secundária e pouco relevante, mobilizando e apostando nos recursos existentes.

O estudo comprova a necessidade de uma intervenção, de modo a abrir as escolas do ensino artístico especializado ao sistema educativo, e a consagrar nas escolas do ensino regular, cursos ou apenas disciplinas de natureza artística.

Portugal necessita de definir políticas, valorizando e acompanhando o ensino geral artístico, de modo a consolidar a educação com os recursos adequados de que dispõe, ultrapassando os preconceitos existentes no que diz respeito ao domínio das Artes e do Ensino Artístico.

Atesta-se que grande parte das escolas do ensino secundário, possuem recursos e infra-estruturas necessárias ao ensino e abertura de cursos artísticos, apesar de, em alguns casos haver necessidade de melhorar ou mesmo criá-los. Existe também, uma série de infra-estruturas do domínio público, que poderiam servir no auxílio da formação artística.

O ensino especializado das Artes Visuais tem apresentado alguma insatisfação, devido a uma recente alteração dos currículos, nomeadamente por parte dos professores e dos dirigentes das escolas que não se revêem em tais planos e consideram que vão baixar o nível de formação existente. Também a substituição do Curso Geral de Artes por um Curso de Produção Artística tem revelado alguns problemas e descontentamento.

Comprova-se que a oferta do ensino artístico especializado não chega de igual forma a todos os alunos, sendo necessário, além de manter e consolidar o ensino existente, também alargar a rede de oferta, abrindo novos cursos e em mais escolas. Os resultados mostram que existem condições para que o ensino artístico possa estar ao alcance de um maior número de alunos do ensino básico e secundário.

Uma das soluções apresentadas pelo estudo, é que as escolas do ensino artístico especializado se transformem em escolas que funcionem em regime integrado, e deste modo, possam chegar a um maior número de alunos

De acordo com os presidentes dos conselhos executivos, existem hoje condições nas escolas ao nível dos recursos existentes que não existiam há cerca de 15 anos atrás, no entanto, ainda são insuficientes para a implementação de novos cursos do ensino artístico. Caberá à administração, implementar as medidas legislativas necessárias para que sejam as escolas a gerir localmente os problemas decorrentes de pôr tais cursos em funcionamento e adaptá-los às necessidades e características do contexto local.

É também conclusivo, que a oferta de cursos nas escolas públicas é muito limitada, com pouca variedade.

O ensino artístico especializado não superior das Artes Visuais em Portugal, é ministrado somente em três escolas, uma delas do sector do ensino particular e cooperativo. O estudo demonstra que não existem estratégias definidas para uma rede devidamente pensada e articulada, em relação ao Programa Curricular, indica uma grande desorganização e indefinição. A alteração recente nos Currículos e Programas, e as políticas em relação às escolas profissionais e de ensino artístico especializado, tem demonstrado uma grande

instabilidade, tanto nos docentes, como nos alunos e no seu aproveitamento, o que poderá afectar os elevados níveis de sucesso existentes. As escolas demandam por uma estabilidade nas políticas educativas, de modo a consolidar e aprofundar os seus projectos. Só através de uma definição clara das políticas para o sector e de medidas concretas, o ensino das artes poderá ser estimulado e impulsionado.

## **1.2. Relatórios anteriores sobre o Ensino Artístico**

Em relação a uma análise a relatórios anteriores sobre o Ensino Artístico, destaca-se que ao longo de 15 anos de relatório e grupos de trabalho, não houve consequências visíveis relativamente ao desenvolvimento da educação artística. Apesar de algumas medidas algo dispersas, nunca chegou a haver um conjunto de medidas estruturantes e integradas que viessem a contribuir para a regulação e para o desenvolvimento da educação artística.

## **1.3. Caracterização do ensino artístico em Portugal**

O ensino especializado de Música e de Dança dispõe actualmente de três regimes de frequência, designadamente o regime integrado, o articulado e o supletivo. A modalidade de frequência considerada mais adequada, é a do regime integrado, em que os alunos frequentam todas as componentes de formação geral e de formação vocacional no mesmo estabelecimento de ensino.

O ensino especializado das Artes Visuais e Audiovisuais é, em todo o país, apenas promovido em três escolas secundárias artísticas - duas públicas e uma privada.

O maior número de escolas especializadas em ensino artístico encontra-se ao nível das escolas profissionais, que correspondem a uma modalidade especial de educação escolar no âmbito de uma política que pretende a diversificação da oferta de formação e a qualificação profissional dos jovens.

## **1.4. Caracterização Geral Da Oferta**

Segundo o quadro apresentado no relatório de avaliação, referente às Escolas profissionais privadas com cursos na área de Artes Visuais e Audiovisuais, em 2005/2006, reflecte que a oferta existente é reduzida. Tendo em conta a sua distribuição geográfica, indica que algumas regiões estão desfavorecidas com ofertas quase inexistentes, e uma vez que algumas dessas escolas apenas ministram um curso, então existe obviamente uma falta de acesso

igualitária, para que todos os alunos tenham iguais oportunidades de aceder a cursos do ensino especializado artístico.

É nos grandes centros de Lisboa e do Porto que se encontra o maior número de escolas. É de realçar, e lamentar, que em todo o Algarve apenas existe uma escola com um único curso, assim como em outras zonas em que a oferta é muito escassa ou mesmo inexistente.

O número total de cursos ministrados em todo o território português é de 88, distribuídos por 23 escolas. Praticamente metade restringem-se aos cursos de Técnico de Artes Gráficas e Técnico de Multimédia, sendo que todos os outros são ministrados em apenas uma ou pouco mais escolas. É de realçar que alguns dos cursos não foram ministrados, ficando por perceber se o número de alunos é baixo como consequência desse facto ou se, pelo contrário, os cursos não funcionam pela insuficiente procura.

## **1.5. Estudo comparado**

Em relação ao estudo comparado do ensino artístico em cinco estados europeus (Espanha, França, Itália, Noruega e Reino Unido), destaca-se que Portugal apresenta o ciclo mais curto no que respeita à oferta das aprendizagens, concluindo que Portugal é o único onde não são apresentadas possibilidades de frequentar disciplinas do âmbito artístico após completar 15 anos de idade, ou seja, uma vez terminado o 9.º ano de escolaridade. É também, em relação às opções do ensino secundário regular de cursos direccionados para artes, aquele que configura a banda mais estreita de todos os países em análise.

É de realçar, que o ensino regular na maioria dos restantes países tem sido direccionado para parcerias, sejam de carácter interministerial ou com autoridades locais, bem como para regimes crescentes de autonomia das escolas de ensino artístico.

Apesar das diversas realidades, evidencia-se uma tendência para a diminuição da oferta de ensino artístico especializado não superior, dando lugar, a uma maior integração e flexibilização no ensino regular, e a uma qualificação de maior excelência dentro deste.

Em relação à idade de iniciação no ensino artístico, à excepção de Portugal, onde as decisões têm que ser tomadas mais cedo, nos restantes países é dada uma maior possibilidade e flexibilização na formação artística, de modo a que as opções por estes estudos possam ter em conta não só a vocação precoce mas também a maturidade dos alunos.

Quanto à certificação, também nos restantes países é dada uma maior possibilidade do que em Portugal, facultando uma variedade de certificações intermédias.

No ensino artístico dos vários países, tem prevalecido os regimes integrado e articulado, e que têm demonstrado resultados satisfatórios.

No que diz respeito à relação com as entidades que tutelam a Educação, Portugal é o único país em que não existem sinais de que o ensino artístico se pretende regenerar e transformar em direcção ao futuro, quer pela ausência de debate político, quer pela desertificação no campo das propostas pedagógicas.



## 1.6. Atitudes E Expectativas No Ensino Secundário Regular

De modo a aferir as crenças, expectativas e atitudes face ao Ensino Artístico no ensino secundário regular, o Estudo procedeu a uma recolha de informações através de questionários realizados: a Presidentes dos Conselhos Executivos das escolas públicas que ministram cursos do ensino secundário; a professores que leccionam nos cursos de Artes Visuais ou nos cursos tecnológicos de *Design* de Equipamento e de Multimédia; e a alunos a frequentar o 10º ano de escolaridade. Concluindo que professores e Presidentes dos Conselhos Executivos inquiridos avaliaram de forma bastante positiva o grau em que estes cursos cumprem funções básicas de aprendizagem, e que a partir da organização já existente, embora com necessidade de intervenção e melhorias, é possível uma expansão dos cursos de ensino artístico e tecnológico, o que poderá contribuir para um incremento do número de estudantes que prosseguem os estudos para além da escolaridade básica obrigatória. Estes também são favoráveis e vêem como importantes e viáveis propostas de articulação e cooperação com profissionais e entidades da comunidade onde a escola se insere. Na sua perspectiva, embora insuficientes, existem nas escolas recursos mal explorados que permitem a expansão do ensino artístico.

Embora o aumento de cursos do âmbito artístico possa captar o interesse de mais alunos, existem casos, em que o número de interessados não é suficiente para justificar a abertura de novos ou determinados cursos, nessas situações devem-se considerar áreas geográficas próximas ou contíguas que possam abranger áreas mais alargadas (introduzindo as infra-estruturas necessárias, e.g., transporte adequado), de modo a reunir alunos suficientes à viabilização destes cursos.

É revelado que uma parte substancial dos professores mostra um verdadeiro interesse nos domínios das áreas em que lecciona que vai para além da actividade lectiva confinada à sala de aula e ao trabalho na escola, e que o carácter prático e aplicado de muitas das actividades desenvolvidas contribui de forma altamente positiva para diversas áreas de actividade da escola, o que poderia funcionar como núcleos de desenvolvimento das mais diversas actividades profissionais ligadas ao ensino artístico, desde que se criassem as condições de desenvolvimento e sustentação adequadas

Esta investigação vem demonstrar que um dos obstáculos ao desenvolvimento e consolidação do ensino artístico é uma ideia preconcebida que se faz sobre as Artes em geral, um preconceito em relação a estas áreas, que são vistas como secundárias e supérfluas. No caso dos alunos de outros cursos, embora estas disciplinas suscitem algum interesse, são vistas como relativamente pouco úteis e importantes, os próprios professores consideram, que as disciplinas e os cursos artísticos são secundários, marginais. Este ponto de vista leva a

que os alunosensem que as disciplinas do âmbito artístico são as que servem para se obter melhores notas com menor esforço, o que provoca que muitas das vezes, são os piores alunos a optar pelos cursos de artes. Esta concepção, não só contribui para um “facilitismo” por parte dos alunos e professores, como é um forte desmotivador para todos os que estão (professores e alunos) genuinamente interessados nas áreas artísticas, podendo até afastar os melhores alunos destes cursos mesmo quando estes estão vocacionalmente inclinados para as Artes.

Esta ideia tem sido desmistificada por personalidades das mais diversas áreas, em investigações que apontam para fortes relações entre o ensino/aprendizagem das artes e as capacidades cognitivas fundamentais subjacentes ao domínio de outros aspectos centrais da educação, como ler, escrever e aptidões matemáticas.

Embora hoje em dia, exista uma crescente abertura do mercado às actividades ligadas com as artes, e um aumento das profissões “criativas”, também a indefinição de um futuro ligado às artes, é razão de um afastamento por parte dos alunos destas áreas. Apesar dos alunos que frequentam os cursos de Artes Visuais, terem uma expectativa mais favorável face à escola, a indefinição quanto a um futuro economicamente viável nesta área traz também algumas reservas.

Este conjunto de factores, contribui para as dificuldades de um desenvolvimento e consolidação do ensino artístico no Secundário.

O estudo mostra que cerca de 40% dos alunos de Artes Visuais e dos Cursos Tecnológicos não frequenta os cursos que gostaria porque estes não estão disponíveis na sua escola, o que aponta para uma insuficiência na diversidade da oferta de cursos.

O relatório aponta para uma necessidade de expansão da oferta de ensino artístico ao nível do secundário, com a criação de novos cursos, mas também na melhoria das condições de funcionamento dos cursos existentes.

A existência de cursos artísticos nas escolas confere uma mais-valia para o desenvolvimento das actividades escolares, desde os “tradicionais” clubes de Artes, Fotografia, etc., até acções como Bijutaria, Vitrinismo, Decoração, etc. Por outro lado muitas destas iniciativas respondem efectivamente a necessidades da própria escola, designadamente: execução de trabalhos gráficos para outros departamentos ou para o Conselho Executivo da escola (cartazes, publicidade interna e externa, ilustração, etc.); projectos de valorização dos espaços e património da escola (equipamento, remodelação e conservação).

Várias das actividades desenvolvidas no âmbito destes cursos, cumprem, também, a ligação à comunidade onde a escola se insere, por exemplo: visitas de estudo a galerias, museus, etc; pintura com os alunos fora da escola; exposições dos alunos e mostras de jovens artistas; convite a personalidades das artes para participar na divulgação e análise das Artes

(palestras, apreciação do trabalho dos alunos); projectos de Arte em parceria com outras instituições e grupos de artistas; coordenação de ligações entre alunos e galerias.

O facto de uma grande parte dos docentes realizar actividades profissionais fora da escola, estabelece naturalmente importantes pontos de contacto entre a escola e o mundo artístico e profissional, que poderão ser reforçados e, nalguns casos, eventualmente institucionalizados.

O relatório sugere mesmo, que eventuais propostas de mudança e expansão do ensino artístico possam, na prática, vir organizar e sustentar iniciativas espontâneas já praticadas no terreno.

## 2. CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA:

### Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI

Relatório de Lupwishi Mbuyamba (Anexo I, Doc.2)

Em Março de 2006 e em parceria com o Governo Português, teve lugar em Lisboa a Conferência Mundial sobre Educação Artística organizada por iniciativa da UNESCO. Nesta estiveram presentes diversas organizações e associações bem como personalidades de distintas áreas. Demonstrando a importância da Educação Artística em todas as sociedades, esta Conferência pretendeu afirmar a necessidade de desenvolver competências criativas nas jovens gerações do século XXI.

Na seguinte análise ao Relatório de Lupwishi Mbuyamba sobre a referida Conferência, pretende-se evidenciar a importância do Ensino Artístico e das capacidades criativas no desenvolvimento do ser e das sociedades.

\*

Diversas intervenções de cientistas, pedagogos, economistas e matemáticos do mais alto prestígio, asseveraram a importância da Educação Artística na preparação do futuro das sociedades.

A participação dos intervenientes incidiu sobre diversos aspectos concernentes ao futuro da sociedade: desigualdades sociais, aspectos e competências do ser, paradigmas da sociedade industrial, sensibilidades locais, a importância e vantagens do ensino artístico nas escolas, o desenvolvimento da individualidade como um ser completo, a necessidade futura

de indivíduos com competências artísticas aos níveis social, democrático e económico, entre outros.

Num mundo onde prevalece uma sociedade industrial que se confronta com novos problemas que ameaçam a individualidade, e as competências emocionais do ser, surge o alerta para a necessidade de um futuro com menores desigualdades sociais. Entende-se que tal futuro possa ser fundado no desenvolvimento de seres íntegros e morais com capacidade crítica e criatividade, para que assim, conscienciosamente, possam intervir e participar na construção de uma sociedade colaborativa, mais correcta e igualitária. É salientado como essencial para o futuro da educação a importância do sentido crítico do indivíduo e da arte como ferramenta no desenvolvimento do sentido crítico.

Tendo em conta os novos problemas com que as sociedades se estão a deparar, a criatividade e a imaginação - fomentados pela Educação Artística - devem ser vistos como factor essencial de adaptação e desenvolvimento do ser e da sociedade.

Actualmente, por força das exigências da vida moderna, as crianças crescem em ambientes onde estão isoladas e privadas de tempo e de atenção. Existindo falta de comunicação e de desenvolvimento de relações significativas entre as crianças, desenvolvem-se uma série de problemas sociais e emocionais. Foram referidos modos específicos tais como os programas artísticos que são utilizados para dar resposta a estas necessidades e, com bons resultados.

O neurologista e neurocientista António Damásio (2006), abordou a questão da Educação Artística na perspectiva da ciência cognitiva. Sublinhando que estas disciplinas não são um luxo mas antes uma necessidade, demonstra que estas, para além de contribuírem para formar cidadãos capazes de inovar, constituem também um elemento fundamental no desenvolvimento da capacidade emocional indispensável a um comportamento moral íntegro. Referindo deste modo, que é necessário e urgente voltar a ligar os processos cognitivo e emocional, uma vez que opções morais íntegras exigem a participação simultânea da razão e da emoção.

A Educação Artística também foi analisada do ponto de vista económico: David Throsby (2006), Professor de Economia na Universidade Macquarie em Sidney, apresentou uma reflexão sobre uma “economia” da educação que deverá ter em conta uma análise de custo/benefício, quanto aos custos de educação versus os produtos produzidos pelo trabalhador instruído - mas, sugere também análises quanto ao aumento geral da coesão social, saúde e criatividade.

Mencionando o papel que o Ensino Artístico pode desempenhar nas escolas e na educação dos alunos - como criar relacionamentos que alteram o ambiente nas escolas ou permitir que

os alunos tomem consciência do seu papel como agentes da mudança - ainda nesta conferência, Peter Smith (2006) defende um conceito alargado de currículo<sup>2</sup> escolar em que os estudantes enfrentem desafios gratificantes e, cuja participação nas artes, sirva de diagnóstico do empenhamento na aprendizagem.

Nas diversas sessões realizadas nesta conferência emergiram rubricas como: a necessidade de assegurar que a educação artística chegue a todas as crianças e sociedades (independentemente de considerações relacionadas com riqueza e cultura); do carácter indispensável das artes como parte essencial de uma educação de qualidade (pela contribuição que dão para a compreensão do mundo e para o alargamento das capacidades e da inteligência); da rica amálgama de realização e aspiração em termos de educação artística que é necessário manter e desenvolver; do efeito transformador das artes sobre as vidas das pessoas; da necessidade futura de indivíduos com competências artísticas aos níveis social, democrático e económico.

Abordadas questões provenientes da grande diversidade de contextos geoculturais existentes no mundo, relativas à implementação de programas artísticos, verificou-se que: as artes desempenham um importante papel contributivo na comunicação inter-cultural, devendo ter uma base cultural com incidência no património local como fonte de promoção da relevância e sustentabilidade sociais; que a educação artística deve estar acessível dentro e fora da escola e ser obrigatória em todas as escolas; a necessidade de uma política de educação artística aos níveis internacional, nacional, regional e local; quanto à qualidade da educação artística, esta não deve basear-se apenas no mérito artístico e técnico mas, também, na participação e na relevância social; os media podem ser usados com grande eficácia para ultrapassar barreiras culturais e sociais e, como ponte entre o património e a expressão contemporânea; quanto ao acesso de grupos marginalizados e desfavorecidos à educação artística, deve-se desenvolver uma aprendizagem contextualizada em torno das necessidades do aprendente e, que é igualmente necessário proporcionar o acesso a pais e idosos; os métodos de avaliação deverão ser aplicados não só aos estudantes mas também aos professores; os professores deverão ter formação em competências e conhecimentos sociais para que possam usar o contexto cultural como recurso e levá-lo para dentro da sala de aula; quanto à cooperação e parceria, é essencial que haja uma melhor cooperação entre os Ministérios da Educação e da Cultura; e ainda, o intercâmbio e a cooperação entre escolas e instituições artísticas e culturais como teatros, galerias e museus, são essenciais para o desenvolvimento da educação artística.

---

<sup>2</sup>Uma sequência de experiências possíveis é organizada na escola com o fim de formar e treinar crianças e jovens em processos colectivos de pensar e agir. Este conjunto de experiências é mencionado como «*curriculum*» " (Smith et al, 1957:3).

Questões sociais foram intensamente discutidas destacando ideias e conclusões sobre a importância do Ensino Artístico na melhoria de diversos problemas sociais: a educação artística revela-se particularmente valiosa nas práticas de descondicionamento social; as artes têm um papel fundamental na desmontagem dos preconceitos entre diferentes sectores da sociedade; a Educação Artística é um meio para promover a integração social e cultural e, em particular, para evitar a exclusão social de minorias culturais; deve ser estimulada a promoção do desenvolvimento social e individual a nível local; devem ser promovidas as parcerias públicas e sociais com as escolas; o artista tem de ser desmistificado e encarado como um mediador.

### **3. Conclusões**

#### **3.1. A importância do Ensino Artístico**

A Conferencia Mundial de Educação Artística, realizada em Lisboa, demonstra a importância do Ensino Artístico na construção das sociedades futuras. Foram retiradas conclusões aos mais diversos níveis sobre a importância das artes e das competências da criatividade e imaginação, desde a importância no desenvolvimento cognitivo do ser, a sua influência nas capacidades éticas e morais do indivíduo, as vantagens que comporta para as escolas e para os alunos, entre outros.

António Damásio (2006) refere que o Ensino Artístico, além de contribuir para formar cidadãos capazes de inovar, constitui um elemento fundamental no desenvolvimento da capacidade emocional indispensável a um comportamento moral íntegro.

Foi realçado que o paradigma actual das sociedades industriais, deve ser alterado de modo a considerar a criatividade e a imaginação como factores decisivos para o progresso.

As alterações significativas com que o mundo actual se confronta, que sucedem a uma velocidade enorme, comportam inúmeros problemas, segundo Koichiro Matsuura, "num mundo confrontado com novos problemas à escala planetária (...) a criatividade, a imaginação e a capacidade de adaptação, competências que se desenvolvem através da Educação Artística, são tão importantes como as competências tecnológicas e científicas necessárias para a resolução desses problemas" (Matsuura, 2006).

Também na resolução de problemas sociais, o Ensino Artístico poderá desempenhar um papel fundamental de múltiplos modos: como um impulsionador do diálogo e da colaboração; como um meio para promover a integração social e cultural; para evitar a exclusão social de

minorias culturais; desmontar preconceitos entre diferentes sectores da sociedade; entre outros.

### **3.2.O Ensino Artístico em Portugal após o ensino obrigatório**

Em relação aos Estados Europeus, no Estudo de Avaliação do Ensino Artístico, observa-se que Portugal é aquele que menos valoriza o Ensino Artístico.

Com políticas sucessivas caracterizadas por uma certa desorganização e indefinição, é essencialmente após o ensino obrigatório que Portugal evidencia uma menor aposta e uma falta de consolidação do ensino artístico. Demonstrando que o ensino em Portugal ainda não pressupõe o paradigma de acesso igualitário ou igualdade de oportunidade de vida, seja em relação à pouca variedade de cursos, quanto à sua quantidade e distribuição geográfica. É um facto, que a oferta de cursos do ensino artístico, após o ensino obrigatório, é claramente reduzida e insuficiente, os dados que o Estudo de Avaliação do Ensino Artístico apresenta em relação ao ensino artístico especializado nas Artes Visuais, demonstram-no. Embora o estudo não apresente dados sobre a existência de cursos artísticos no ensino regular secundário, sugere que são insuficientes e desperta para uma necessidade de expandir essa oferta, mostrando a sua importância e vantagem, demonstrando que as escolas estão receptivas a tal expansão e que possuem recursos, embora insuficientes.

A existência de cursos artísticos no ensino secundário regular, em Portugal, encontram-se essencialmente em cidades de maior dimensão. Existem diversas zonas geográficas no país, em que quando um aluno pretende seguir um curso artístico após o nono ano, tem que, forçosamente, mudar de área de residência uma vez que não existe qualquer oferta acessível. Existem diversos exemplos destes, e apesar de ser também reflexo das desigualdades demográficas existentes em Portugal, não deixa de reflectir parte da situação do ensino artístico nacional.

É de realçar, que o Estudo de Avaliação do Ensino Artístico refere que não se evidencia nem prevê qualquer estratégia concreta para um melhoramento e consolidação do Ensino Artístico após o ensino obrigatório. A recente aprovação de um ensino obrigatório alargado até aos doze anos de escolaridade exige que as entidades responsáveis se debrucem sobre esta matéria.

### **3.3. Participação da Comunidade Educativa**

Nos diversos países em análise pelo Estudo de Avaliação do Ensino Artístico, o ensino tem sido orientado para uma maior descentralização em relação ao poder central, procurando centralizar várias decisões para o domínio das escolas e, desse modo, concretizar uma maior

ligação da escola aos contextos e características locais. Também em Portugal, tem-se pretendido avançar para esta descentralização, no entanto, demasiadas contrariedades e obstáculos têm impedido que sejam tomadas medidas concretas para o desenvolvimento e consolidação do Ensino Artístico em Portugal.

É de salientar, no entanto, que o factor de ligação e participação da comunidade educativa tem sido concretizado em muitos casos através de projectos e actividades realizadas no âmbito destes cursos, que ultrapassa o espaço e a comunidade escolar intervindo e participando com a comunidade onde a escola se insere. Algumas destas actividades são realizadas em articulação e colaboração com entidades públicas e privadas, em exposições, obras de Arte Pública e outras intervenções no espaço público, e diversos eventos que contam com a participação e envolvimento da Comunidade.

Como o Estudo de Avaliação do Ensino Artístico sugere, “Estas manifestações, mesmo que de alcance limitado, pouco ou nada articuladas a nível do sistema educativo nacional, são reveladoras de um potencial de conhecimento, competências e motivação que deverá ser sustentado por futuras políticas para o ensino artístico” (Fernandes *et al.*, 2007).

### **3.4. O Ensino Artístico como catalisador social e de motivação nas escolas**

“Estas transformações, rápidas e abrangentes, têm profundas consequências sociais: as escolas encontram-se sob pressão, e as alterações nos vínculos sociais provocam a agitação e o conflito.” (António Damásio, 2006).

Actualmente as escolas deparam-se com inúmeros problemas sociais, levando a uma grande desmotivação dos alunos e fenómenos como os da violência escolar, nas suas mais variadas manifestações, também aqui o Ensino Artístico poderá ter uma intervenção positiva.

Vários autores apelam a uma escola onde os alunos se sintam bem, que se sintam atraídos, onde tenham vontade de estar e se sintam integrados.

Veiga (2007), no texto *Indisciplina e Violência na Escola*, refere que existem alunos que se sentem mais centrifugados que atraídos pelas escolas, que são necessários planos e projectos em que a escola se transforme num lugar em que apetece-se estar para conviver e aprender.

O Ensino das Artes parece trazer um ambiente e motivação positivos à escola, no Estudo de Avaliação do Ensino Artístico, é referido sobre as escolas do ensino artístico especializado: “O clima de escola e a sua identidade pretérita e presente são frequentemente invocados como muito positivos, sendo sempre referenciado o gosto que os alunos têm em frequentar cada escola e os professores em nela leccionar” (Fernandes *et al.*, 2007).



Na Conferencia Mundial de Educação Artística em Lisboa, David Parker (2006), - autor da série infantil "*The Best Me I Can Be*" - falou da capacidade da educação artística para criar relacionamentos que alteram o ambiente nas escolas.

Também a realização de algumas actividades no âmbito do ensino artístico são favoráveis para uma maior ligação e cooperação no seio da comunidade escolar, assim como a realização de obras no espaço escolar, que comportam um maior sentido de pertença dos alunos à escola, tornando-a num espaço mais familiar e mais agradável, com um sentimento de "herança" deixada, de trabalho realizado, aumentando os níveis de confiança e auto-estima. Essa intervenção, na reabilitação e melhoramento do espaço escolar, poderá gerar locais propícios à comunicação e ao convívio social em detrimento de actividades geradoras de conflitos. A arte pública tem sido utilizada como meio de intervenção social e veículo para a cidadania.

De acordo a experiência de um ex-aluno do ensino de Artes, ele revela, "quando não tínhamos aulas, em furos horários ou tardes livres, dirigíamo-nos para a sala de artes e trazíamos colegas de outras áreas, acabava por ser um espaço onde o convívio se misturava com o trabalho, o trabalho era motivante e enriquecedor. Para mim a escola era espectacular, valia a pena ir à escola por causa das aulas de arte, associava a escola com prazer."

*A rica amálgama de realização e aspiração em termos de educação artística é necessário manter e desenvolver.* (Mbuyamba, 2006).

*As artes permitem que os seus alunos tomem consciência do seu papel como agentes da mudança.* (Linda Nathan, 2006).

## Capítulo II

# CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO/ESCOLA E COMUNIDADE - ASPECTOS RELEVANTES PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS.

### **1. Meio Envolvente**

#### **1.1. Caracterização local - Fundão**

O Concelho do Fundão ocupa uma área de 701,65 Km<sup>2</sup> dividido por 31 freguesias. Com uma paisagem de beleza natural composta por montanhas, vales, rios e vegetação marcada por vinhedos, castanheiros ou cerejeiras. A metade da parte meridional encontra-se na imponente Serra da Gardunha, só ofuscada pela Serra da Estrela a norte do concelho, a cidade do Fundão situa-se no vale do Zêzere, rio que delimita o concelho no seu extremo setentrional. A sua riqueza natural também se encontra no subsolo, de onde se extraem minérios há centenas de anos, principalmente o volfrâmio, que ainda hoje se extrai nas conhecidas Minas da Panasqueira.

Nesta região encontra-se a marca da história da humanidade e de Portugal, como vestígios de gravuras rupestres do Paleolítico ou estruturas edificadas do Calcolítico, a memória do povo Lusitano, castros, castelos, e torres, a presença Romana, os vários Pelourinhos, os belos chafarizes, os exemplos manuelinos, capelas e igrejas, solares e palacetes, arquitectura barroca.

De grande relevância é também a produção ancestral de fibras têxteis, particularmente o linho. Também conhecido pela rica gastronomia, é terra de personalidades famosas, onde se destaca o poeta Eugénio de Andrade.

O concelho do Fundão reflecte a tendência geral de abandono dos meios rurais, e fuga das populações dos meios mais pequenos para uma maior concentração nas cidades.

Segundo os dados que constam no Projecto Educativo de Escola (PEE)<sup>3</sup> (Anexo II.1) da Escola Secundária com 3º CEB do Fundão, o concelho tem uma população envelhecida, e com menos jovens que o valor médio do continente. O grau de instrução da população é extremamente baixo, com 21% de analfabetos, 38% com o 3º ciclo, 22% com o 2º e 3º ciclos, 12% com o secundário e 7% com cursos médios e superiores. O índice do poder de compra é de apenas 66% da média nacional. Conclui-se então, que esta se insere num ambiente social e economicamente desfavorecido, quando comparado com a média nacional. Quanto ao sector económico no concelho do Fundão, existe uma predominância do sector terciário, essencialmente no pequeno comércio e serviços de ordem administrativa e social.

### 1.1.1. Oferta Cultural

De acordo com a Câmara Municipal do Fundão<sup>4</sup> (n.d.), o município dispõe dos seguintes Espaços Culturais:

- **A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes**, que inclui o Centro do Visitante, um Auditório (equipado para a realização de espectáculos de música, teatro e dança, exibição regular de cinema, bem como de seminários e conferências); um Estúdio; uma Sala de Exposições (para acolhimento de exposições de arte contemporânea, alternando entre exposições de reconhecido mérito em parceria com outras entidades e a exibição de criações próprias da Moagem - Cidade do Engenho e das Artes); o Serviço Educativo - sala ampla onde se realizam ateliês com actividades de valorização de experiências culturais para toda a comunidade, enquanto estímulo da criatividade e comunicação e o Núcleo Museológico da Moagem.
- **Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade**, constituída por dois pisos, onde se inserem os seguintes espaços: átrio e recepção, sector Infante-Juvenil, Sala Polivalente, Sector de Periódicos, Sector Multimédia e Audiovisual, Bar, Sala de Leitura geral, Gabinetes técnicos e Depósito.
- **Museu Arqueológico José Monteiro**, espaço destinado à Pré e Proto-história, ao Período Romano, do qual se destaca a colecção de epigrafia e uma biblioteca especializada em Arqueologia e História.

---

<sup>3</sup>Projecto Educativo de Escola 2009-2013, Escola Secundária com 3º CEB do Fundão (Anexo II.1).  
"O *projecto educativo* da escola é um instrumento aglutinador e orientador da acção educativa que esclarece as *finalidades e funções* da escola, *inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução*, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o *projecto educativo* pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar." (Anexo ao Despacho 113/ME/93).

<sup>4</sup> Acedido em 11 de Junho, no *Web site* da: Câmara Municipal do Fundão: <http://www.cm-fundao.pt>

- **Espaço Internet** (Loja "Ponto Já"), espaço público que promove uma maior igualdade de oportunidades e pretende divulgar informação aos jovens, e desenvolver os valores de cidadania.
- **Castelo de Castelo Novo**, de arquitectura militar gótica e manuelina.
- **Palácio do Picadeiro**, o edifício alberga um conjunto de equipamentos inovadores que vão dar aos visitantes a possibilidade de descobrir o concelho do Fundão. A geografia, a arte, a pastorícia, etc., em Alpedrinha.
- **Centro Museológico António Guterres**, criado em homenagem ao ex-Primeiro-Ministro António Guterres, este Museu situa-se na freguesia de Donas, sua terra natal. No seu interior estão expostas 75 das peças que lhe foram oferecidas enquanto primeiro-ministro e que doou à autarquia fundanense.
- **Casa Grande**, antigo Solar Barroco, é a sede da Rede Nacional das Aldeias do Xisto e alberga valências multifacetadas. Além de uma biblioteca, espaço Internet, sala de formação, auditório e espaço de restauração, funciona ainda uma das lojas das Aldeias do Xisto, onde se encontra uma vasta gama de produtos artesanais oriundos da zona do pinhal interior de Portugal.
- **Casa das Tecedeiras**, na aldeia de xisto de Bogas de Cima, oferece a possibilidade ao visitante de experimentar as artes do linho num tear manual. A lã, a seda, a estopa, o trapo e o feltro, são algumas das matérias-primas que ali se trabalham e que dão forma a originais *écharpes*, mantas, cachecóis, entre muitos outros produtos que aí pode encontrar, elaborados por um grupo de artesãs locais. No rés-do-chão deste edifício, existe uma Sala de Chá, que lhe dará a oportunidade de saborear os melhores aromas da Região.
- **Casa do Mel**, situada na aldeia de Bogas de Cima, esta casa está inserida numa série de casas temáticas da zona do Pinhal Interior (aldeias de xisto). Oferece ao visitante a prova do mel, a descobrir o segredo da vida das abelhas e visitas apícolas.
- **Museu da Imprensa**, funciona no 1º piso do antigo Casino Fundanense em frente à Câmara Municipal, inclui a história da tipografia desde as primeiras expressões escritas do Homem na forma de gravuras rupestres, passando pelos trabalhos pioneiros dos chineses no campo da tipografia e por Gutenberg, até à actual comunicação de massas.

## 1.2. Caracterização Regional e oferta cultural

A Beira Interior, região onde se enquadra territorialmente a cidade do Fundão, é uma região rica em património histórico, abundante em castelos e fortalezas, destaca-se também os centros históricos, a Sé da Guarda (gótico-manuelina, século XIV-XVI), o Paço Episcopal de

Castelo Branco, e as antigas fábricas da Covilhã. De outras épocas, há ainda múltiplas antas, sepulturas antropomórficas e construções romanas (destaque para *Centum Cellas*, em Belmonte)<sup>5</sup>.

A fácil acessibilidade a cidades de maior dimensão como é o caso da Covilhã (25km), Castelo Branco (40Km) e Guarda (60Km), é uma mais-valia para os habitantes do Fundão. São cidades com Universidade, logo, contêm um “corpo” de conhecimento elevado, diversificado, multi-cultural, e uma dinâmica própria que é reflectida na própria cidade. São cidades que também apresentam alguns eventos e infra-estruturas culturais significantes. A cidade da Covilhã é uma cidade com Universidade e cerca de 6000 estudantes, com alguns cursos ligados às Artes Visuais, museus, com uma programação frequente no teatro e na música, e pontualmente alguns eventos noutras áreas. A cidade de Castelo Branco, recentemente, tem realizado um investimento tendo em vista uma imagem e identidade cultural contemporânea, apresentando diversos eventos com alguma regularidade. Na cidade da Guarda existe, desde 2005, o Teatro Municipal da Guarda (TMG), com uma programação regular e de elevada qualidade em diversas áreas (música, teatro, dança, cinema, artes plásticas...), tendo-se tornado numa referência cultural a nível nacional, do melhor que se faz fora dos principais centros.

Apesar da distância em relação a Lisboa e Porto (cerca de 260km das duas cidades), esta zona “encontra-se numa posição estratégica em termos nacionais e Ibéricos, localizada no centro nevrálgico de Portugal, e servida pelas principais rotas rodoviárias e ferroviárias transfronteiriças da Península Ibérica, torna-se assim num lugar privilegiado, localizando-se no centro do triângulo formado pelas cidades do Porto, Lisboa e Madrid (a cerca de 400km), com acessibilidades rápidas a todas elas”<sup>6</sup>. A grande maioria dos alunos da turma de CAV já conhecia Madrid e inclusive alguns museus. É um privilégio para qualquer turma realizar, no mesmo ano lectivo, visitas a duas capitais Europeias, como foi o caso concreto de Lisboa e Madrid, visitando museus como a Gulbenkian, o Centro Cultural de Belém, o Reina Sofia e o Prado.

### **1.3- Reflexão Crítica - Meio Envoltente**

Embora as novas tecnologias tenham reduzido distâncias, facilitando o acesso à cultura e a práticas actuais em qualquer parte do globo terrestre, e nos últimos anos se assista a um maior investimento cultural por parte de algumas cidades afastadas dos grandes centros, juntamente com o investimento em infra-estruturas e eventos, continua a existir uma grande centralização das práticas culturais contemporâneas, nomeadamente em Lisboa e no Porto.

---

<sup>5</sup> Miguel, A. (n.d.), acedido em 11 de Junho: <http://www.chaveira.com/id5.html>

<sup>6</sup> in <http://www.chaveira.com/id5.html>

Salvo algumas exceções pontuais, o resto do país, e principalmente o interior, encontra um grande desfasamento a nível cultural. Assim, a localização geográfica da cidade do Fundão torna difícil o contacto da população em geral, e particularmente dos alunos, com práticas culturais contemporâneas, também a falta de “hábitos culturais” dificulta esse contacto. De um modo geral, as noções de modernidade nas artes visuais são muito reduzidas.

Além da situação geográfica, a cidade do Fundão é de pequena a dimensão, a população é envelhecida e com poucas habilitações e os jovens, principalmente aqueles com mais formação, acabam por abandonar o concelho procurando emprego e outras valias inexistentes na região.

No entanto, esta é uma zona culturalmente rica em costumes e tradições. Com eventos regulares de temáticas essencialmente populares e rurais, existe uma identidade forte e marcada, e uma certa dinâmica por parte da população. É neste tipo de cidade, que por vezes surge um conjunto de circunstâncias favoráveis ao aparecimento e desenvolvimento de práticas artísticas extremamente interessantes devido a apresentarem uma identidade muito própria. Exemplo disso é o Festival *Imago* (1999 a 2009), considerado o mais importante festival de cinema do interior do país e um festival de referência a nível nacional, capaz de quebrar a hegemonia dos grandes centros, também a *Moagem - Cidade do Engenho e das Artes*, apresenta uma programação em várias áreas como o teatro, o cinema, a dança ou as artes plásticas, tornando-se um pólo cultural de referência na região. A distância e sensação de isolamento resultam, muitas vezes, num inconformismo e num propulsor para uma maior procura de conhecimento e dinâmica cultural.

Nestas cidades pequenas e afastadas dos grandes centros, a Escola assume uma grande importância como “pólo cultural” da comunidade, é o principal meio de transmissão de cultura e conhecimentos artísticos. É na Escola e através dela, que os alunos adquirem conhecimentos e as suas experiências artísticas, que partilham as suas “ideias” com os colegas e professores. Esta assume-se como uma das principais dinamizadoras de eventos culturais apresentando e mostrando práticas culturais de um modo pedagógico, a toda a Comunidade.

O conhecimento das realidades socioculturais e do meio envolvente é essencial para a prática docente. Acercar-se das várias realidades da Comunidade e essencialmente dos alunos, e de todo o contexto que os rodeia, permite um ensino direccionado às várias especificidades destes. As suas carências, necessidades e potencialidades são factores determinantes para um ensino mais eficaz. Essencial também, é que a experiência escolar esteja ligada à Comunidade, este envolvimento e contacto são determinante para as aprendizagens e formação do aluno.

## 2. Caracterização da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão

### 3.2. Identificação

“A Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão situa-se na cidade do Fundão e é a única escola do ensino secundário público do concelho. Foi fundada em 1965, com a designação de Escola Industrial do Fundão, passando a Escola Secundária após o 25 de Abril de 1974 (Decreto-Lei nº 260-B/75 de 26 de Maio). Foi distinguida com a Medalha de Prata de Mérito Municipal em 1995. Está inserida num meio rural em transformação, caracterizado por um despovoamento da grande maioria das aldeias do concelho e um aumento populacional na sede de concelho.

Norteia-se esta Escola por princípios orientadores pedagógicos, didácticos e sociais que promovam um ambiente de cooperação com o fim de permitir, a todos os que nela trabalham, as condições necessárias a um desenvolvimento pessoal conjugado com um desempenho de qualidade, e que tem como objectivos primordiais a integração plena na comunidade e a optimização do processo de ensino - aprendizagem” (Regulamento Interno, 2009)<sup>7</sup>.

### 2.2. Caracterização geral

Os seguintes dados constam no Projecto Educativo de Escola e no Projecto Curricular de Escola<sup>8</sup>, realizados para o quadriénio de 2009 a 2013, elaborados e aprovados pelos órgãos de administração da escola em 2009, e apresentados segundo dados do INE relativos ao censo de 2001.

A Escola Secundária com 3º ciclo do Fundão é a única escola secundária pública do concelho, tendo alunos de todas as freguesias, à excepção de três. Trinta e um alunos vêm de concelhos vizinhos. Deve-se este factor à oferta de novos percursos formativos.

Relativamente ao **número de alunos**, verificou-se uma tendência de decréscimo nos últimos dez anos. Esta tendência é explicada principalmente por factores demográficos devido à redução das taxas de natalidade e pela diversificação de ofertas formativas no concelho

No que concerne aos **Recursos Humanos**, a Escola é constituída por 112 professores, 10 assistentes técnicos da secretaria e dois da ASE, 35 assistentes operativos, uma pessoa no SPO

---

<sup>7</sup>Regulamento Interno, Escola Secundária com 3º CEB do Fundão (Anexo II.3).

<sup>8</sup>Projecto Curricular de Escola 2009-2013, Escola Secundária com 3º CEB do Fundão (Anexo II.2).

e uma técnica de Ensino Especial. Funciona também um pólo de apoio aos alunos com dificuldades auditivas onde intervém uma Terapeuta da Fala.

Quanto aos **Serviços de Apoio à Comunidade** prestados pela escola existe: formação de pessoal docente e não docente (em colaboração com o Centro de Formação de Associação de Escolas da Beira Interior); participação no Conselho Local Acção Social; colaboração com o Centro de Saúde do Fundão (Rede Escolas Promotoras Educação para Saúde); colaboração com a CMF no apoio a famílias desfavorecidas; adesão ao Programa de generalização das refeições escolares e participação na Agenda XXI Escolar.

A escola demonstra uma forte **colaboração com a Comunidade** do Fundão ao longo dos anos, em projectos, parcerias, mostras, etc.

Quanto aos **Projectos de Desenvolvimento/Experiências Pedagógicas e Actividades Extra-Curriculares** existem: Núcleos de Estágio; Projecto Ciência Viva; Desporto Escolar; Projecto Ambiente; Apoio aprendizagens; Segurança; Cidadania; Literacia; Auto-Avaliação da Escola; Biblioteca/Centro de Aprendizagem; Jornal escolar "Olho Vivo" e Projecto Educação para os Media na Região de Castelo Branco; Gabinete de Apoio ao Aluno; Clubes (2009/10 - Grupo Teatro "Histórico"; Dias de Escola (programa de rádio); Clube Ambiente e Vida; Clubes de Gravura e Serigrafia; Clube de Fotografia /Vídeo; Clube de Física e Química; Clube Europeu; Clube de Francês; Grupo de Cantares da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão); Clube de História de Arte e o Projecto Nacional Educação para o Empreendedorismo.

A acrescentar o Clube de Fotografia, proposto no decorrer do ano lectivo 2010/11 pelo grupo de Estagiários de Arte e o respectivo Professor Cooperante.

A nível nacional a Escola, tem arrecadado diversos prémios na participação de projectos, o sucesso crescente ao longo dos anos demonstra que esta tem sido uma aposta positiva.

Também no Desporto Escolar a participação da Escola demonstra sucesso em várias modalidades.

A **divulgação** da Escola é realizada através de outros projectos e actividades incluídas no Plano Anual de Actividades: página da Escola, Plataforma *Moodle*, Página das Línguas, Página da Filosofia, Página da Biblioteca, Página da Informática, Página do Grupo Teatro "Histórico", do Jornal "Olho Vivo" (em papel e *on line*) e do programa de rádio "Dias de Escola".

Relativamente aos **espaços exteriores** existem: espaços de lazer e recreio, e espaços desportivos (campos de jogos e pavilhão polidesportivo /gimnodesportivo). Quanto aos **espaços interiores** comuns existe: refeitório e espaço de apoio, anfiteatro e espaço de apoio; Gabinete de Psicologia e Orientação, Gabinete do Ensino Especial, sala de isolamento, espaços de circulação, salas de aula, laboratório de Línguas, instalações sanitárias, áreas de atendimento (secretaria - área de Alunos e área de Pessoal, portaria, recepção, papelaria, reprografia de Alunos, reprografia de Professores, Gabinete de Apoio ao aluno: Gabinete de Saúde, Gabinete de Gestão de Conflitos, Gabinete de Acção Social Escolar, Gabinete de Psicologia e Gabinete de Apoios Educativos), sala dos Directores de Turma, sala de Cursos de Dupla Certificação, sala de Apoio Pedagógico Acrescido, Biblioteca/Centro de Aprendizagem,



sala de Professores, sala de Assistentes Operacionais, bufete de Alunos / Sala Convívio, lavandaria e a sala da Associação Estudantes.

Existem quatro **Departamentos** na escola - Matemática e Ciências Experimentais; Expressões; Ciências Sociais e Humanas e Línguas. Cada Departamento gere vários espaços. O Departamento de Expressões está encarregue de: Pavilhão Oficial, Gabinete de Expressões, salas específicas; Pavilhão polidesportivo, campos de jogos, gabinete de Educação Física.

Na caracterização do **Pessoal Docente**, existiam 112 professores no activo, dos quais 1 exercia exclusivamente funções de Ensino Especial, 11 têm o grau de Mestre, 93 Licenciatura, 6 Bacharelato e 2 outro grau não especificado. Da totalidade dos docentes, 98 pertencem ao são quadro de escola e 14 são contratados.

De modo a aferir quais os pontos fortes e fracos da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão, foi efectuada a **avaliação da escola**, tendo em conta o Projecto Educativo anterior. Uma vez que o PEE anterior assentou nas mesmas três grandes linhas orientadoras do actual - Uma Cultura de mudança; Uma Cultura de Responsabilidade por Objectivos e uma Cultura Orientada para os Resultados, e de modo a cumprir os objectivos propostos no PEE anterior, procedeu-se a uma constante diminuição do número de colaboradores, contrariou-se a tendência de diminuição de alunos e implementaram-se novas ofertas formativas. Em termos de resultados passou-se de uma taxa de insucesso de 26% em 2006 para 9,3% em 2009. Também se alargou a abertura ao exterior com várias actividades e projectos, parcerias estabelecidas com a Câmara Municipal do Fundão, empresas, instituições do ensino superior e outros estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário.

A avaliação externa de Março de 2007 avaliou com a classificação de Bom os resultados, a prestação do serviço educativo, a auto-regulação e progresso da Escola e com a classificação de Muito Bom a organização e gestão escolar e a liderança.

Quanto ao projecto de **auto-avaliação**, este permitiu evidenciar **pontos fortes** que se deverão manter nos próximos anos, evidenciando a satisfação dos alunos e Encarregados de Educação em vários aspectos como: transparência nos processos de avaliação dos alunos; esforço desenvolvido para melhorar a disponibilidade, o rigor e a transparência da informação; respeito pelos padrões de qualidade dos serviços; entre outros. A Satisfação das pessoas /colaboradores na imagem global da Escola; os valores da Escola (éticos, morais, estéticos...); no desempenho global da Escola; na forma como a direcção apoia as iniciativas de inovação e melhoria; entre outros. No Impacto na Sociedade, como o bom Impacto económico e social junto da comunidade local; o envolvimento da comunidade através do apoio a actividades locais e sociais; o comportamento ético da escola. Nos resultados do Desempenho - Chave, como na oferta alargada de actividades de enriquecimento curricular; no dinamismo das actividades experimentais e valorização da cultura científica; no desenvolvimento de projectos e parcerias que trazem recursos adicionais e promovem a inovação. A **necessitar de melhoria**, foram apurados determinados pontos: na satisfação dos alunos e Encarregados de Educação aspectos como o fraco conhecimento dos documentos oficiais da Escola; a falta de hábito de consultar o site da Escola, o desconhecimento dos

mecanismos de contacto com a Associação de Pais. Na satisfação das pessoas /colaboradores, a forma como a Escola recompensa os esforços individuais; a aptidão da gestão intermédia, coordenador do pessoal auxiliar, para comunicar, para proporcionar novas competências face às propostas de mudança; a forma como os objectivos individuais e partilhados são fixados; entre outros. Quanto ao impacto na Sociedade, os aspectos no envolvimento da escola com a comunidade, existe uma fraca divulgação das actividades desenvolvidas pela Escola e a escola tem uma grande preocupação com o meio ambiente mas uma fraca divulgação dos métodos utilizados a fim de o preservar. Nos resultados do Desempenho - Chave, deve ser melhorado a avaliação da eficácia dos investimentos realizados; a melhoria dos processos de articulação e sequencialidade das aprendizagens e o serviço prestado pelas estruturas de apoio.

A **constituição de turmas** obedece a critérios pedagógicos e de continuidade que permitam constituir turmas com características diversificadas em termos sociais, etários e de género.

Nos **Critérios Gerais de Avaliação**, a Escola Secundária com 3º CEB do Fundão define que nos cursos de dupla certificação (CEF e Profissionais), a avaliação deve integrar 25% para as atitudes e valores e 75% para os conhecimentos e competências. No ensino secundário regular, a avaliação deve integrar 10% para as atitudes e valores e 90% para os conhecimentos e competências.

A **avaliação** será efectuada de acordo com os critérios gerais definidos na lei, assim como com critérios particulares aprovados pelo Conselho Pedagógico, nomeadamente nas áreas curriculares não disciplinares e nos estágios. Ao Conselho Pedagógico poderão ser propostas outras percentagens a atribuir às atitudes e valores de acordo com o nível de ensino e especificidade dos cursos em funcionamento.

### **2.3- Artes Visuais na Escola Secundária com 3º CEB do Fundão**

Relativo à **oferta curricular** na área da Educação Artística, para o 3º Ciclo do Ensino Básico Regular, para além da área curricular disciplinar de Educação Visual, a Escola oferece a Expressão Plástica, a Oficina de Teatro e o Design Gráfico, no 7.º e 8.º ano, que se constitui, para já, na variante única ao nível da oferta própria de escola. No Ensino Secundário existe o Curso de Artes Visuais no 10º e 12º ano do Ensino Secundário Regular (o ano lectivo transacto o curso não abriu por insuficiência de inscrições); e o Curso Profissional de Artes Gráficas no 10º e 11º ano.

É de salientar as **instalações** próprias e o **material** existentes na Escola para as práticas de Artes Visuais, que oferecem condições que em muito contribuem para um melhor ensino e aprendizagem. As aulas das disciplinas do Grupo de Artes Visuais concentram-se essencialmente no pavilhão das Artes onde existe: duas salas de aula adequadas às práticas do desenho, uma sala de vídeo, um estúdio de fotografia, um laboratório de fotografia, uma

sala multimédia e uma oficina para trabalhos práticos. Entre o material disponível encontra-se: várias máquinas fotográficas, projectores de iluminação, ampliadores, câmara de vídeo, mesa de edição de vídeo, vários computadores com software de imagem e vídeo, uma impressora para formato A3, mesas de luz, teares manuais, material de serigrafia e material de gravura.

A **Biblioteca** da Escola Secundária com 3º CEB do Fundão contém cerca de 200 livros na sua secção de Arte. Existem poucos livros recentes e alguns encontram-se desactualizados. A maioria dos livros desta secção é de História de Arte, onde se destacam algumas enciclopédias. Existem também vários livros sobre técnicas artesanais e artísticas. Particularmente sobre a disciplina de Desenho, destacam-se os livros técnicos, de geometria e desenho técnico, como o *Compêndio de Desenho*, de António Carreira, 4 volumes de 1972, ou *Técnicas de Práticas Artísticas e Desenho*, com direcção editorial de Fátima Tomás, de 1992.

O Grupo de docência das disciplinas de Artes Visuais é o Grupo 600, este encontra-se inserido no **Departamento de Expressões**, juntamente com os Grupos de docência de Educação Física (620), e Educação Tecnológica (530). O coordenador do Departamento é o delegado do Grupo de Educação Física (620), Professora Clara Barbosa. No presente ano lectivo, o **Grupo de Artes Visuais** (Grupo 600) da Escola Secundária com 3º CEB do Fundão é constituído por nove professores, dos quais sete estão efectivos na Escola, e dois são docentes contratados. Todos os professores são da região, pelo que existe um conhecimento profundo da Comunidade e da realidade sociocultural da Escola. O delegado do Grupo é o professor José Luís Oliveira. A estes nove elementos acrescenta-se também um professor do grupo de docência de Educação Tecnológica (530), uma vez que é o único docente deste grupo na Escola Secundária com 3ºCEB do Fundão, estes dois grupos de docência encontram-se fundidos.

Os professores do Grupo de Artes Visuais são responsáveis pelas **disciplinas do Grupo** que abrangem o 3º Ciclo do Ensino Básico Regular, o Curso Secundário Regular e Cursos Profissionais. São também responsáveis pelos **Clubes** de Fotografia, História e Cultura das Artes e de Teatro.

As disciplinas leccionadas pelo Grupo de docência de Artes Visuais são:

3º CEB Regular: Educação Visual; Ofertas de Escola: Expressão Plástica; Expressão Dramática; Design Gráfico.

- Ensino Secundário Regular: História e Cultura das Artes; Desenho A; Oficina de Artes; Oficina Multimédia; Área de Projecto.

- Profissional de Artes Gráficas: História e Cultura das Artes; Desenho e Comunicação Visual; Design Gráfico; Oficina Gráfica; Edição Electrónica; Formação em Contexto de Trabalho (o acompanhamento e respectiva avaliação são realizadas por professores do Grupo).

- Profissional Psicossocial: Área de Expressões: Expressão Plástica e Expressão Dramática

- Profissional de Técnico do Turismo Ambiental e Rural: História e Cultura das Artes;

O Grupo desenvolveu um trabalho bastante activo e dinâmico ao longo do ano lectivo, com a realização de vários **Projectos e Actividades**, o que contribuiu para um constante contacto com a Comunidade e divulgação do trabalho realizado na escola.

A **colaboração dos estagiários** com o Grupo 600 foi constante, participando activamente no Projecto “Corpo”, nos Colóquios de Artes Visuais, nas várias visitas de estudo realizadas, e na actividade de final de ano, proposta pelo grupo de estágio. As participações nas reuniões de Grupo ocorreram no âmbito desses projectos.

### **3-Instrumentos de concretização e gestão da autonomia da escola**

Os termos “Projecto Educativo de Escola” (PEE), “Projecto Curricular de Escola” (PCE) e “Projecto Curricular de Turma” (PCT) são instrumentos de concretização e de gestão da autonomia da escola. Estes formalizam as intenções e as acções da política educativa e curricular de uma escola, procurando um desenvolvimento curricular de acordo com as próprias características da Escola.

O **Projecto Curricular** é a adaptação do currículo pelos professores tendo em atenção a prescrição existente e o contexto escolar em que se desenvolve. É a articulação das decisões da administração central com as decisões dos professores e o elo de ligação intermédio entre o currículo-base, o projecto educativo da escola e a planificação das actividades pelo professor.

“A articulação e gestão curricular devem promover a cooperação entre os docentes (...) procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos.” (D.L. 75/2008 art.43).

#### **3.1.Projecto Educativo**

O actual **PEE da Escola Secundária com 3º CEB do Fundão** (Anexo II.1) é constituído por cinco capítulos: Introdução, Missão e Linhas Estratégicas, Caracterização da Escola e Princípios Orientadores e Organização da Escola.

A **missão** da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão, segundo o descrito no PEE, é “orientar a sua actividade, numa forma participada e diversificada, para a comunidade educativa, centrando-se nos Alunos. Pretende ainda afirmar-se como uma escola de sucesso quer ao nível do concelho do Fundão quer ao nível regional” (PEE, 2009).

Quanto aos “Princípios Gerais de Actuação”, baseiam-se nas seguintes orientações:

- **Cultura de mudança**, antecipando alterações de ordem social, educativa e económica, de forma a incorporar as mudanças necessárias.
- **Cultura de Responsabilidade por Objectivos**, que permita uma descentralização das decisões e optimize as formas e funcionamento organizativo.
- **Cultura Orientada para os Resultados**, do aumento das taxas de transição dos Alunos, numa diminuição das taxas de abandono e numa melhoria das taxas de sucesso por disciplina, colocando a escola como escola de referência.

De modo a concretizar esses objectivos, o PEE remete as seguintes “**Linhas de Orientação Estratégicas**”:

- **Orientação para o Aluno**, centrando-o em toda a actividade desenvolvida pela escola.
- **Eficiência**, conseguir uma boa relação custo/resultados;
- **Maior abertura ao exterior**, prestando uma maior atenção aos públicos externos.

Quanto aos objectivos dos Princípios Orientadores, os problemas identificados foram organizados em três dimensões de intervenção prioritárias: a Dimensão Curricular, a Dimensão Social e Comunitária e a Dimensão Organizacional e Logística:

**Dimensão Curricular** - melhorar as taxas de insucesso dos últimos anos, mantendo-as bastante abaixo das taxas a nível nacional; fixar um máximo de 5% para o abandono escolar dos alunos do ensino básico e de 15 % no ensino secundário e diversificar as Ofertas Formativas.

**Dimensão Social, Comunitária e Ecológica** - promover o envolvimento da Comunidade Educativa na escola.

**Dimensão Organizacional e Logística** - melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão; promover a segurança, preservar e enriquecer o património escolar; promover uma cultura de avaliação interna e externa sistematizada.

### **3.2. Projecto Curricular de Escola**

(Anexo II.2)

Projecto que se define, em função do Currículo Nacional e do Projecto Educativo, o nível de prioridades da escola, as competências essenciais e transversais em torno das quais se organizará o projecto e os conteúdos que serão trabalhados em cada área curricular.

O PCE da Escola Secundária com 3º CEB do Fundão apresenta-se muito semelhante ao PEE, visto que “tem como objectivo corporizar objectivos e metas definidos no Projecto Educativo de Escola.” (PCE) Este encontra-se dividido por seis capítulos: Organização; Opções Curriculares; Actividades de Enriquecimento Curricular, Apoios e Complementos Educativos; Projecto Curricular de Turma/Plano Curricular de Turma; Avaliação; e Critérios de Distribuição de Serviço.

O PCE define toda a organização escolar dentro dos limites estabelecidos a nível nacional, “estas decisões são orientadas pela análise da situação e dos problemas concretos, pelas prioridades que a escola estabelece para a sua acção, pela apreciação dos recursos” (PCE).

### **3.3. Projecto Curricular de Turma<sup>9</sup>**

Tem por referência o Projecto Curricular da Escola e é feito para responder às especificidades da turma e para permitir um nível de articulação entre as áreas disciplinares e conteúdos. É ao nível do Projecto Curricular de Turma que é possível respeitar os alunos reais e articular a acção dos professores da turma, cabendo ao Conselho de Turma construir essa articulação.

### **3.4. Regulamento Interno<sup>10</sup>**

O Regulamento Interno assume-se como um instrumento que regula a vida interna da Escola. Estabelece direitos e deveres gerais, normas de conduta, convivência e disciplina, regras de funcionamento dos espaços e instalações escolares. Aplica-se a todos os elementos da comunidade educativa para que concorram responsabilmente para um funcionamento harmonioso no exercício das suas funções, direitos e deveres. O Regulamento Interno afirma-se como um instrumento que pretende contribuir para a realização do Projecto Educativo.

### **3.5. Plano Anual de Actividades**

O Plano Anual de Actividades da Escola é um documento de planeamento que define os objectivos, as formas de organização e de programação das actividades procedendo à identificação dos recursos envolvidos.

---

<sup>9</sup>Regulamento Interno, Escola Secundária com 3º CEB do Fundão (Anexo II.2).

<sup>10</sup>Projecto Curricular da Turma do 10ºCTAV da Escola Secundária com 3º CEB do Fundão (Anexo II.2).

## 4. Caracterização da Turma

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu à Disciplina de Desenho A com a turma do 10º CAV (10º ano do Curso de Artes Visuais do Ensino Secundário Regular). Esta turma integra-se na turma 10º CTAV que é uma junção de dois cursos, o Curso de Ciências e Tecnologias e o Curso de Artes Visuais do Ensino Secundário Regular.

Do Conselho de Turma fazem parte 14 professores e uma Psicóloga (a sua presença deve-se a um aluno da turma do Curso de Ciências e Tecnologias). Presentes nas reuniões do Conselho de Turma também estiveram presentes os três professores Estagiários da disciplina de Desenho A. A directora de turma é a professora de Inglês, Fátima Corredoura.

No início do ano lectivo a turma era constituída por 15 elementos, passando a 12 na terceira semana, no final do 2º Período entrou mais um elemento na turma, este transferiu-se, na mesma “grande turma” do curso de Curso de Ciências e Tecnologias para o curso de Artes Visuais. No início do segundo Período, transferiu-se mais um aluno, ficando a turma constituída por 14 elementos até ao final do ano lectivo. A seguinte caracterização refere-se à constituição final.

Dos alunos desta turma, apenas uma aluna apresenta problemas de saúde, sofrendo de epilepsia, pelo que as recomendações foram reduzir a ansiedade.

Destes alunos, dois foram repetentes uma vez ao longo do seu percurso escolar, todos os outros transitaram sempre de ano.

Da totalidade dos alunos somente dois tiveram a disciplina de Educação Visual no ano anterior, enquanto outros dois tiveram a disciplina de Expressão Plástica, à excepção de um aluno que terminou o ano com nível quatro à disciplina de Expressão Plástica, os outros 3 terminaram com nível 5.

Todos os alunos pretendem ingressar no Ensino Superior após a conclusão do Ensino Secundário.

Nas dificuldades referidas pelos alunos às várias disciplinas, é de realçar a disciplina de Português, onde 10 alunos revelaram sentir dificuldades.

Quanto às aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, uma aluna tem apoio a Matemática B, e seis alunos à disciplina de Geometria Descritiva A.

Nas diversas actividades inscritas no Plano Anual de Actividades, relativamente à disciplina de Desenho A da turma 10º CAV, foram estabelecidos os seguintes objectivos:

- Contactar com estilos de arte variados: gótico, românico português, barroco e árabe;
- Efectuar registos gráficos;

- Contacto com obras de artistas plásticos portugueses;
- Possibilitar o alargamento de conhecimentos e a aproximação dos alunos ao objecto artístico;
- Contactar presencialmente a Obra de Arte;
- Reconhecer a importância da História da Arte como disciplina humanística;
- Participar em visitas guiadas a museus e exposições das componentes técnicas;
- Entender a obra de arte como processo criativo, objecto artístico e estético;
- Identificar e caracterizar a problemática artística nas várias épocas históricas;

De modo a concretizar estes objectivos foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Visita de Estudo a Santarém e Lisboa - Dias 25 e 26 de Novembro.
- Participação nos XVI Colóquios Juvenis de Arte em Viana do Castelo (seis alunos envolvidos). Dias 2,3, e 4 de Março
- Visita de Estudo a Madrid - Dias 6, 7 e 8 de Abril.
- “Festival de Artes” - ateliês abertos aos alunos do ensino pré-escolar, básico e secundário e alunos NEE, no Pavilhão Multiusos e na Escola Secundária com 3º CEB do Fundão. (Os alunos que participaram nos colóquios Juvenis de Arte dinamizaram um *Workshop* de *Stencil*, dia 2 realizou-se uma pintura mural na escola utilizando esta técnica.) - 31 de Maio, 1e 2 de Junho.
- Projecto “Corpo” - através de desenho ao vivo e exposição de montras na Avenida da Liberdade - Dia 12 de Maio.



# Capítulo III

## Actividades Desenvolvidas

### 1. Área Disciplinar de Intervenção e respectivo programa

#### 1.1. Análise ao Programa da Área Disciplinar de Intervenção - Desenho A (10º Ano) (Anexo III.1)

*“De todas as falácias pedagógicas a maior, é talvez, a noção de que uma pessoa só aprende aquilo que está a estudar numa determinada altura [...] A aprendizagem colateral, no sentido de formação de atitudes, aversões ou gostos duradouros, talvez seja e é, muitas vezes, muito mais importante do que a lição de ortografia, geografia ou história que se está a aprender”. (Dewey, 1969, p.48)*

Segundo o Plano de Estudos do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais [Decreto-Lei n.º 272/2007, de 26 de Julho e Declaração de Rectificação n.º 84/2007, de 21 de Setembro], o Desenho A, é uma disciplina específica de carácter obrigatório ao longo dos três anos do Secundário.

O Programa do Departamento do Ensino Secundário do Ministério da Educação da disciplina de Desenho A do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais foi redigido por Artur Ramos (coordenador), João Paulo Queiroz, Sofia Namora Barros e Vítor dos Reis, e homologado em 22 de Fevereiro de 2001.

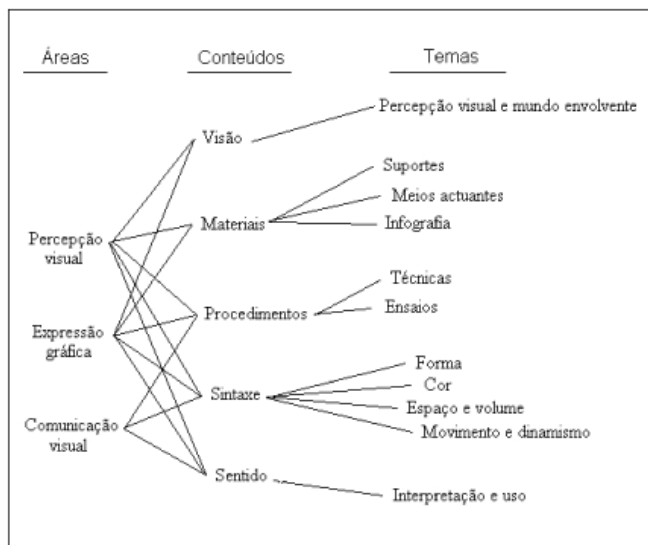
O documento deste Programa encontra-se estruturado em seis partes: Introdução, Apresentação do Programa, Desenvolvimento do Programa (10º ano) e Bibliografia.

A “Introdução” e a “Apresentação do Programa” referem-se à disciplina de Desenho englobando os 3 anos que lhe diz respeito. O “Desenvolvimento do Programa” refere-se exclusivamente ao 10º ano.

A Introdução indica, de um modo geral, quais os objectivos e finalidades do programa; estabelece uma noção do conceito de “Desenho” referindo a sua importância; indica os níveis e cursos em que a disciplina se insere; as diversas áreas profissionais que têm o desenho como “estrutura”; indica que esta não é só uma técnica mas uma atitude perante o mundo, o trabalho e a sociedade; é uma disciplina que envolve o processo de maturação bio-psico-social; é desenvolvidora de valores auxiliando os jovens na sua formação integral e assume um papel relevante na educação cívica e na formação dos jovens perante as características do mundo actual.

A introdução refere ainda a importância do papel do professor: “caracteriza-se pela acção insubstituível, quer nalguma estruturação por «ambiente e contágio» do pensamento e do agir comunicativo, quer pelo que se explora a nível curricular e programático, quer ainda pela acção como criador/autor, gerando ambiente oficial que se pode caracterizar dentro do chamado «currículo oculto»<sup>11</sup> no melhor dos seus sentidos; e, ainda, evitando inibir potencialidades” (Anexo III.1, p.4).

O programa refere a disciplina como uma área flexível, que deve assentar num “quadro teórico e operacional em que os conceitos e práticas surjam coerentemente ligados, tendo sempre em vista a sua didáctica (Quadro 1) ” (Anexo III.1, p.4).



Quadro 1: Áreas, conteúdos e temas -10º, 11º e 12º anos. (Anexo III.1, p.4)

Assim, confere três áreas de exploração: a percepção visual, a expressão gráfica e a comunicação, e é elaborado segundo princípios de flexibilidade, continuidade, unidade e adequação à realidade.

<sup>11</sup>O Currículo Oculto – designa: a) Práticas e processos educativos que induzem resultados de aprendizagem não explicitamente visados pelos planos educativos; b) Efeitos educativos (aquisição de valores, atitudes, processos de socialização, de formação moral). (Ribeiro,A et al,1990, p.53)

Os objectivos foram estabelecidos segundo uma especificidade nacional. Os conteúdos foram estabelecidos tendo em conta as idades, nível cognitivo e psicomotor e as aprendizagens anteriores, e distinguidos entre os conteúdos de sensibilização e conteúdos de aprofundamento

Quanto à avaliação, o programa pretende ser uma ferramenta de auxílio para o professor.

Relativamente à gestão do programa, este estabelece como metodologia a «Unidade de Trabalho» que deverá ser abrangente, ou transversal, nos diversos conteúdos, e que só deste modo será possível o cumprimento da prática exigida nesta formação. O Programa refere também as competências no discurso da imagem, apelando a “exercícios complementares de verbalização de experiências visuais, a desenvolver fora do horário lectivo”. Sugere também “o confronto quotidiano com exemplos do que o desenho pode assumir”, para motivação e enquadramento das unidades de trabalho.

A segunda parte do programa de Desenho A refere-se à “Apresentação do Programa”, que inclui: Finalidades; Objectivos; Visão Geral das Áreas, dos Conteúdos e dos Temas; Sugestões Metodológicas Gerais; Competências a Desenvolver; Avaliação; e Recursos.

De um modo geral, as finalidades da disciplina de Desenho A segundo o programa são: desenvolver capacidades de observação, interrogação, interpretação, representação, de expressão e comunicação; promover métodos de trabalho; desenvolver o espírito crítico; desenvolver a sensibilidade estética; desenvolver a consciência histórica e cultural e cultivar a sua disseminação.

Quanto aos objectivos definidos pelo Programa são: “usar o desenho e os meios de representação como instrumentos de conhecimento e interrogação; conhecer as articulações entre percepção e representação do mundo visível; desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando com eficiência os diversos recursos do desenho; dominar os conceitos estruturais da comunicação visual e da linguagem plástica; conhecer, explorar e dominar as potencialidades do desenho no âmbito do projecto visual e plástico incrementando, neste domínio, capacidades de formulação, exploração e desenvolvimento; explorar diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação, com abertura a novos desafios e ideias; utilizar fluentemente metodologias planificadas, com iniciativa e autonomia; relacionar-se responsabilmente dentro de grupos de trabalho adoptando atitudes construtivas, solidárias, tolerantes, vencendo idiosincrasias e posições discriminatórias; respeitar e apreciar modos de expressão diferentes, recusando estereótipos e preconceitos; desenvolver capacidades de avaliação crítica e sua comunicação, aplicando-as às diferentes fases do trabalho realizado, tanto por si como por outros; dominar, conhecer e utilizar diferentes sentidos e utilizações que o registo gráfico possa assumir; desenvolver a sensibilidade estética e adquirir uma consciência diacrónica do desenho, assente no conhecimento de obras relevantes” (Anexo III.1, p.6,7).

O ponto seguinte apresenta as Áreas, Conteúdos e Temas, a serem leccionados, devendo estes estar integrados em unidades de trabalho simultaneamente, em articulação horizontal.

O programa indica sugestões metodológicas em termos genéricos, em termos de alinhamento e diversificação de estratégias de execução e em termos de relação pedagógica.

As competências apontadas devem ser desenvolvidas “dentro de uma tricotomia global «Ver-Criar-Comunicar»” (Anexo III.1, p.10). Estas são: observar e analisar; manipular e sintetizar; interpretar e comunicar. Estas competências devem ser desenvolvidas e aprofundadas continuamente no decorrer dos três anos do Secundário

A Avaliação é contínua, com as modalidades formativa e sumativa. Indicando como objecto de avaliação a aquisição de conceitos, a concretização de práticas e o desenvolvimento de valores e atitudes.

Quanto aos Recursos, o programa indica que a sala de aula que deverá estar adaptada com o equipamento necessário à prática do desenho artístico e rigoroso. O programa lista ainda uma série de material indispensável e sugere outros equipamentos.

Sendo os dois primeiros capítulos gerais da disciplina de Desenho A durante o Ensino Secundário, no terceiro capítulo, este descreve o Desenvolvimento do Programa no 10º ANO.

Relativamente aos conteúdos, o programa divide-os em sensibilização ou aprofundamento, em que “*Sensibilização* pressupõe a construção de um quadro de referências elementares apto a ser desenvolvido posteriormente. *Aprofundamento* implica o completo domínio e a correcta aplicação dos conteúdos envolvidos.” (Anexo III.1, p.15)

Neste ponto, o programa faz referência ao “diagnóstico”, sendo que é a partir deste que são verificados os conhecimentos adquiridos anteriormente, e a partir dos quais se pode planificar as unidades de trabalho que supõem o domínio de conceitos e práticas adquiridos anteriormente. Para o Diagnóstico, o programa refere que os conhecimentos e práticas essenciais a serem verificados são: o domínio expressivo da linha/traço, a capacidade de observação e análise, e a caracterização morfológica perante referentes.

Relativamente à Gestão do Programa, é referido que a aprendizagem do desenho é concretizada através do «aprender fazendo».

É proposto como operacionalização metodológica “a articulação planificada de Unidades de Trabalho que sejam capazes, cada uma, de convocar diversos itens dos conteúdos ou de vários dos seus sub-capítulos em paralelo” (Anexo III.1, p.16). O Programa refere algumas sugestões, no entanto, cabe ao professor “a tarefa de estabelecer as Unidades de Trabalho, de as seleccionar, encadear, criar novas, ou ainda adaptar as que são sugeridas à situação da turma, da sala, e do meio, dentro de uma perspectiva de integração horizontal de conteúdos. (Anexo III.1, p.16).

Todos os conteúdos referentes a serem leccionados no ano a que dizem respeito, devem ser integrados nas unidades de trabalho. O programa refere ainda que deve existir um equilíbrio entre desenho de análise e outros tipos de trabalhos, estabelecendo assim os conceitos operativos de «processos de análise» e de «processos de síntese», e apresentando uma proposta de gestão temporal:

Tempo total	148,5 horas
Diagnóstico e reposição de conhecimentos	13.5 horas
«Processos de análise»	81 horas
«Processos de síntese»	54 horas

Quadro 2 (Anexo III.1, p.17)

É estabelecida uma unidade de trabalho designada de “Unidade de Trabalho Permanente”. Sendo esta proposta pelo aluno e de carácter livre relativamente ao (s) tema (s) materiais e suportes. Esta Unidade de Trabalho, de carácter transversal e alternativo, deverá ser executada ao longo, e de modo a minimizar perdas de tempos lectivos.

A última parte deste capítulo, refere-se a “Sugestões Metodológicas”, apontando várias sugestões para desenvolver os conteúdos de acordo com os pressupostos que o programa indica.

O Programa termina com uma Bibliografia de apoio, organizada por conteúdos e contendo obras de carácter geral e obras de carácter especializado, e seleccionada devido à sua acessibilidade. Disponibilizando ao docente ferramentas para análise, planificação e desenvolvimento dos conteúdos a leccionar.

## **1.2. Reflexão Crítica do Programa e Área Disciplinar de Desenho A**

Segundo o Plano de Estudos do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, a Disciplina de Desenho A é a única específica de carácter obrigatório ao longo dos três anos, juntamente com mais duas opções entre a Geometria Descritiva A, Matemática B e História da Cultura e das Artes no 10º e 11º ano; substituídas no 12º ano por outras duas opcionais entre as disciplinas de Oficina de Artes, Oficina Multimédia B, Materiais e Tecnologias, Aplicações Informáticas B, Ciência Política, Psicologia B, sendo que uma delas tem obrigatoriamente que ser das três primeiras, enquanto as três últimas (de oferta dependente do PEE) embora específicas deste curso, não têm relação directa com as Artes Visuais.

Considero insuficiente a carga horária de disciplinas específicas deste curso, ainda mais tendo em conta que a Disciplina de Desenho, durante o 10º e 11º ano é a única de carácter prático, sendo a disciplina de História da Cultura e das Artes teórica, e a Geometria Descritiva A uma disciplina teórico-prática. Acresce-se ainda, que o currículo geral do Ensino Básico contempla pouca carga lectiva na área das artes, inclusive, no nono ano de escolaridade esta é uma área opcional.

No caso específico da turma do 10º CAV (turma da PES em questão), a maioria dos alunos não optou pela disciplina de Educação Visual no nono ano, o que reflectiu nos seus conhecimentos e competências adquiridas, algo verificado no momento de avaliação Diagnóstico. Nas opções do 10º ano, a totalidade de alunos da turma não optou pela disciplina de História da Cultura e das Artes.

O Programa da disciplina contém linhas gerais de acção, áreas, conteúdos, temas, sugestões metodológicas. Cabe ao professor optar pelas metodologias e métodos didácticos para cumprir com o programa. Embora esta flexibilidade possa causar alguma confusão, pela subjectividade dos conteúdos, abrangência de metodologias, técnicas e opções por parte dos docentes, o estagiário considera esta flexibilização necessária e positiva, devido à possibilidade de o docente poder, e dever, adaptar às características e circunstâncias dos alunos, como o percurso, as competências adquiridas, o meio sociocultural, as capacidades, o ritmo de aprendizagem ou o currículo da turma (como foi o caso específico da turma da PES que não optou por História e Cultura das Artes).

Embora o cumprimento de leccionar todos os conteúdos seja essencial, o estagiário considera que tal não se deve sobrepor aos objectivos, ou seja, devem ser respeitadas as aprendizagens dos alunos, para que as competências e conteúdos sejam assimilados. Também neste aspecto é essencial a flexibilização do programa, e o facto de este ser desenvolvido em três anos, sendo que a planificação deve ser efectuada não só no início de cada ano lectivo, mas também no decorrer das actividades, de acordo com o que foi realizado e o que falta cumprir, e ajustada, para que no final do ciclo dos três anos de secundário todas as competências e conteúdos tenham sido correctamente assimilados e desenvolvidos.

Este factor torna-se ainda mais importante devido à realização de um exame à disciplina no final do ciclo dos três anos, sendo que os alunos devem estar aptos e em pleno conhecimento de todos os conteúdos para o realizar. No entanto, a realização de um exame não deverá ser factor condicionante para a planificação do programa, a sua orientação não deve ter como finalidade única a realização de uma prova, pois além de poder condicionar as competências técnico-científicas, põe em causa todas as outras competências e valores essenciais na educação e formação integral dos alunos.

“O Desenho é ... “elaboração mental, o desenvolvimento de ideias e a descoberta do que ainda desconhecemos de nós mesmos (...) o Desenho não é realizado como algo que prepara” uma escultura ou pintura “mas como meio que favorece os seus desenvolvimentos, como um levantamento projectivo do interior para o exterior” Alberto Carneiro (2001, p.34).

## **2.Aulas Assistidas**

### **2.1. Aula assistida 1 - Desenho de Síntese.**

Plano de Aula: Apêndice 2.1.1

Apresentação Interactiva: Apêndice 2.1.2

Proposta de Trabalho: Apêndice 2.1.3

O programa da área disciplinar de Desenho A refere quanto à “síntese”:

*“Estabelecem-se (...) os conceitos operativos de «processos de análise» e de «processos de síntese» (...) O processo de síntese é definível como qualquer outra prática de desenho que envolva uma aplicação de prévios ganhos analíticos e de princípios conceptuais, implicando também os conceitos de conhecimento, capacidade, aplicação e avaliação.” (Anexo III.1)*

Na continuação da Unidade de Trabalho “Representação de Formas Naturais”, esta aula pretendeu introduzir o desenho de síntese, pela simplificação das representações efectuadas nas aulas anteriores.

Embora a simplificação no desenho seja algo de natural, efectuada logo nos primeiros traços de qualquer ser humano, abordada indirectamente ao longo do currículo escolar desde os primeiros anos, e presente em inúmeros exemplos visíveis no dia-a-dia, esta matéria surgiu como uma nova linguagem para os alunos no que diz respeito a uma aplicação e contemplação consciente e devidamente operacionalizada deste modo de representação. Por esta razão, o estagiário optou por uma larga exposição teórica sobre a matéria específica e conteúdos interligados à mesma.

#### **2.1.1.Descrição da acção**

Após iniciar a aula com o Sumário, foi realizado um breve balanço das aulas anteriores e os objectivos da aula. De seguida foi iniciada a apresentação dos conteúdos com recurso a uma apresentação no quadro interactivo.

O modo de abordagem foi seleccionado tendo em conta a matéria exposta em diversos livros e manuais de Desenho consultados. Todas as imagens foram criteriosamente seleccionadas tendo em conta os vários objectivos. Para expor os conteúdos em questão, o estagiário iniciou pela Percepção Visual e Psicologia de Gestalt, fazendo uma abordagem

simples direccionada à matéria em questão. De seguida foram apresentados exemplos e aplicações em vários domínios das Artes Visuais, introduzindo alguns conceitos, obras e artistas para melhor entendimento do conteúdo e, simultaneamente, alguns conhecimentos gerais, tendo em conta que os alunos não frequentam a disciplina de História de Arte e denotam muitas fragilidades nesta área. Sempre que foi apresentada a obra de um artista, existiu uma breve apresentação, salientando alguns aspectos importantes desse artista. Foram seleccionados exemplos de diferentes áreas, demonstrando uma maior abrangência de aplicação, pretendendo incentivar os alunos devido aos seus interesses diversos, e demonstrando a importância e aplicabilidade do desenho de síntese nas diversas áreas das Artes Visuais. À medida que os conteúdos foram expostos, foi incentivada a participação e discussão entre os alunos. A matéria foi sendo relacionada com exemplos próximos aos alunos. A apresentação incidu essencialmente em imagens, utilizadas como recurso à medida que a matéria foi exposta, intercaladas com algumas frases resumidas e conclusivas.

De seguida foi apresentada a proposta de trabalho, iniciando os alunos a actividade prática. Nesta fase foi realizado um acompanhamento individual a todos os alunos, de modo a providenciar uma resposta consoante as características de cada aluno e respectivo trabalho.

### **2.1.2. Exposição Teórica - Apresentação Interactiva**

(Apêndice 2.1.2)

A apresentação foi iniciada com o título “Desenho de Síntese - simplificação”, questionando os alunos sobre o que é uma “síntese”, e exemplificando com um “resumo”, questionando-os “o que é” e “de que modo” é feito um resumo de um texto - *retirando as ideias principais, fazendo um texto mais curto, mas de modo a que o essencial permaneça e seja indicativo e perceptível do que se trata*. Após este exemplo, clarificou-se que um desenho de síntese é equivalente ao resumo, representando apenas o essencial de modo que o todo se entenda. Apresentou-se de seguida a obra “Anna Akhmatova” de Amadeu Modigliani (fig. 1), exemplificando como através de poucos e simples traços o artista conseguiu representar o que pretendia, preterindo de todos os elementos desnecessários e conseguindo uma imagem tão expressiva.



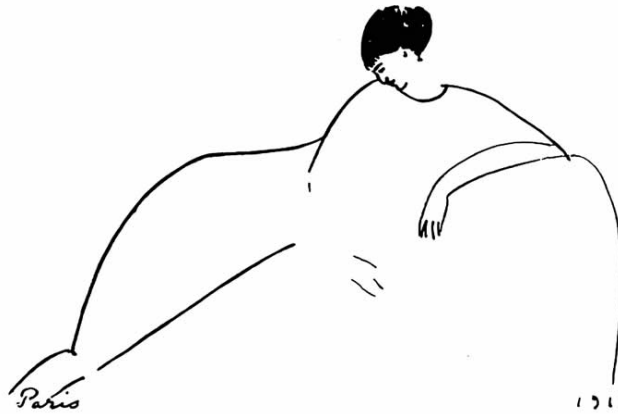


Fig.1: slide 2, "Anna Akhmatova ", Amadeu Modigliani, 1911

O desenho permite "ver" a posição em que se encontra a figura, a sua silhueta, onde está deitada, a posição do braço e da mão mesmo não estando completamente representados. O artista representou somente os traços que são determinantes para a percepção do todo.

Após a análise desta obra seguiu-se o *slide* seguinte, que expõe a frase: "*O acto visual completo não se circunscreve a um registo passivo da coisa vista: de outro modo, ver é reelaborar as aparências, simplificando-as.*" (Apêndice 2.1.2).

Após a explicação desta frase foi apresentado aos alunos um desenho com quatro pontos (fig.2), questionando os alunos sobre o que observavam ao olhar para aquela figura, e à resposta "*um quadrado*", os alunos foram questionados porque razão, uma vez que a figura não é a representação de um quadrado, e assim foi apresentado o *slide* seguinte (Fig.3), questionando porque não outra figura e sim o quadrado? Explicando que o quadrado, por ser a forma mais simples e familiar, é a que o cérebro vai "ver".



fig.2: slide 4

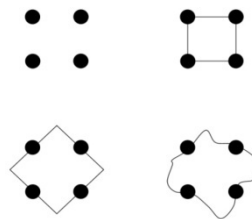


fig.3: slide 5 <sup>12</sup>

Continuando a explicação seguiu-se o *slide* seguinte: "*Psicologia de Gestalt*"; "*Todo o padrão estimulante tende a ver-se de tal modo que a estrutura resultante seja tão simples*

<sup>12</sup> (Sousa, 1980, p.99).

*quanto o permitam as condições dadas”; “Primeiro percebemos o todo, só depois as partes, os seus elementos mais simples.”(Apêndice 2.1.2: slide 6)*

Após um breve desenvolvimento sobre a Teoria de *Gestalt* exemplificado com as imagens mostradas, a apresentação seguiu com “Exemplos e Aplicações no Desenho de Síntese”, iniciando com várias imagens de sinalética (Apêndice 2.1.2: *slide 8*), mostrando que são imagens “simplificadas”, que contêm somente a informação necessária, ocultando pormenores, e representados em forma de silhueta. Mostrando que a sinalética, assim como determinados cartazes, *outdoors* e outros meios de informação, para cumprirem o seu objectivo informativo devem conter somente os elementos essenciais e estarem despidos de demasiada informação gráfica, ou de elementos desnecessários. Estes encontram-se usualmente em locais de passagem, em que o observador “olha” e tem que perceber imediatamente o seu significado, pela simplicidade das imagens e pela familiaridade, ou seja, são utilizados “códigos”/ imagens, que são aprendidos e utilizados de acordo com a sociedade. Apontando alguns exemplos expostos, demonstrou-se que as representações não são fiéis ao representado, mas que são imediatamente reconhecidos e assimilados como tal. Foi utilizado o exemplo do sinal “perigo, cão” questionando qual o cão representado e porquê. Porquê um pastor-alemão e não um *rottweiler*, por exemplo? O pastor-alemão é a raça mais conhecida e identificável com “um cão”. A sua imagem, principalmente desde a II Grande Guerra, em que foi recrutado e reconhecido como o cão mais completo, tem sido utilizada como código que representa o cão (um *rottweiler* tem focinho e cauda curta, logo, a sua imagem não é imediatamente associada ao “cão” em geral.)

Após a exposição de exemplos da área do design de comunicação, o *slide* seguinte apresenta duas caricaturas, sendo uma técnica muito apreciada pelos alunos e que lhes desperta o interesse. Mais uma vez, estes são exemplos que demonstram como uma parte identifica o todo. Foram seleccionados dois exemplos, o primeiro (fig. 5) é uma caricatura realizada em 1871, por Rafael Bordalo Pinheiro, em que o caricaturado é o escritor Eça de Queiroz, a segunda (Fig. 6) é uma caricatura de 2004, de Saramago, realizada por Vasco. Ao seleccionar estes dois exemplos pretendeu-se mostrar, assinalar e evidenciar dois autores portugueses, o primeiro, um artista de importância reconhecida em vários domínios artísticos, precursor da Banda-Desenhada em Portugal e o mais importante autor de desenho satírico da história Portuguesa, facilmente identificado pelos alunos pela sua criação da figura do “Zé Povinho”; o segundo, um caricaturista contemporâneo de qualidade reconhecida e com um estilo muito pessoal. Também dois vultos de importância da escrita nacional, cujas obras fazem parte do currículo escolar e facilmente reconhecidos pelos alunos. Todas estas características foram transmitidas aos alunos.

## CARICATURA



"Realismo - Eça de Queiroz",  
Rafael Bordalo Pinheiro, 1871



"Saramago", Vasco.

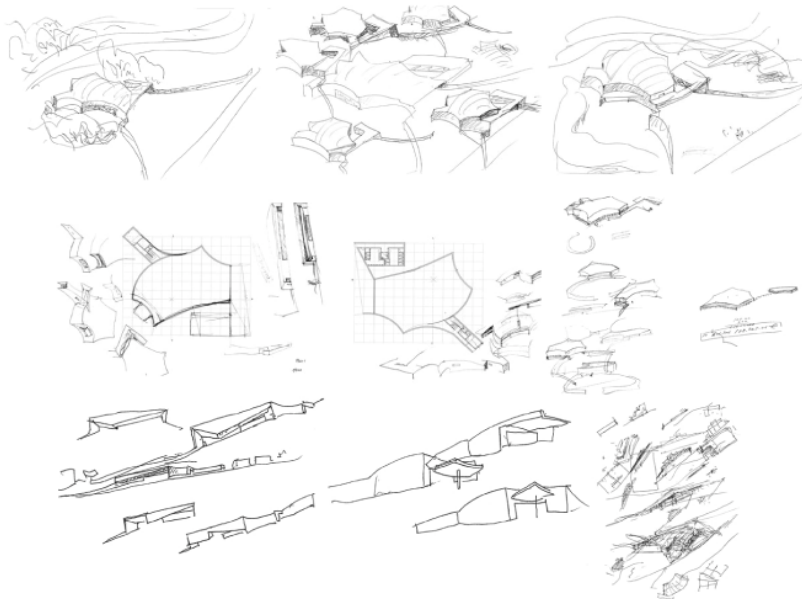
Fig. 5 e 6: slide 9

Foi questionado aos alunos se reconheciam os dois personagens representados, e porquê; pelas características principais, o óculo e o bigode (Eça de Queiroz) nariz, óculos e chapéu (Saramago) as partes identificam o todo. Exemplificando que bastava uma representação com o óculo e um bigode (partes) para associar a Eça de Queiroz (a todo).

No *slide* seguinte foram lidas duas frases: *"O objecto percebido é um significante ao qual atribuímos significados"*; *"Esta operação pode parecer instantânea, e com frequência assim acontece, mas ela é por dentro, uma espécie de somatório de sensações, de dados perceptivos, de códigos, de diversas relações de conhecimento."*; e explicadas de acordo com as imagens e exemplos apresentados anteriormente. (Apêndice 2.1.2: *slide* 10).

De seguida (fig. 7), foram mostrados mais exemplos da diversidade da aplicação da síntese no desenho, continuando a apresentação com um *slide* apresentando desenhos de estudo para um projecto de Arquitectura de Siza Vieira. Além de pretender mostrar um exemplo de arquitectura, por ser também uma área das Artes Visuais e interesse pessoal de muitos alunos, pretendeu-se chamar a atenção para a obra do autor em particular e principalmente, para demonstrar o desenho também como *"pensamento/ análise/ projecto"*, referindo que o autor, ao realizar estas representações está a observar e analisar (o terreno, os níveis, a matéria, as formas...).

## DESENHOS DE ESTUDO



Pavilhão de Exposições nos Jardins Públicos de Anyang -  
Coreia do Sul. Esquissos de Álvaro Siza Vieira.

Fig 7: *slide* 11, Esboços de Siza Vieira

No *slide* seguinte foram apresentados exemplos de esquemas e ilustrações, exemplificando mais tipos de aplicação.

A primeira imagem (Fig. 8) é um mapa do Concelho do Fundão, uma vez que os alunos conhecem a zona, foi referido que sendo um mapa de estradas, aquele esquema, apenas representa a parte necessária para a compreensão do todo, numa simplificação da área abrangida. Para um mapa de estradas não é necessário conter outros elementos como edifícios ou vegetação, não é necessária uma fotografia aérea como aparece no *Google Earth*, mas uma simplificação, onde inclusive não surgem os caminhos mais pequenos, apenas as estradas principais, e até as curvas são simplificadas.

A segunda imagem (Fig. 9) é um esquema da fotossíntese, comum aos esquemas que surgem nos manuais de Ciências dos alunos, mostrando uma simplificação de uma árvore, apresentando-a não tal e qual como é, mas simplificada de modo a que qualquer um se aperceba do que representa, sem conter demasiada informação gráfica para não comprometer a leitura do esquema, e ao que realmente é direccionado.

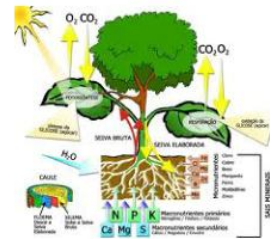
A terceira imagem (Fig. 10) é uma ilustração infantil do lince da Malcata, símbolo familiar aos alunos, utilizado com frequência na região. Mais uma vez, não é uma representação realista, mas um desenho com uma linguagem simplificada para o público infantil.

A quarta imagem (Fig. 11) mostra uma prancha de BD, em que os elementos representados são muito poucos, mas os necessários para “contar uma história”, e, sendo as quatro vinhetas quase iguais, os poucos elementos que diferem de umas para as outras mostram situações e emoções completamente diferentes.

## ESQUEMAS / ILUSTRAÇÃO



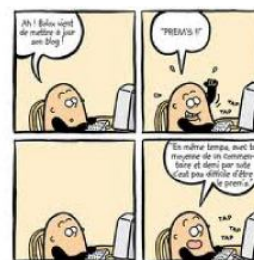
Mapa de estradas do Concelho do Fundão



Esquema da Fotossíntese



Ilustração infantil, "O lince da Malcata"



Banda Desenhada

Figs 8,9,10,11: slide 12

Os *slides* seguintes foram apresentados com obras de Artistas Plásticos, o primeiro destes mostra quatro imagens de três artistas, o primeiro (Fig. 12), David Hockney, um artista contemporâneo, o segundo (Fig. 13 e Fig. 15), Henri Matisse, com duas imagens, um artista do Modernismo, dos primeiros a "utilizar" a simplificação na sua obra, com um grande domínio e expressividade do "desenho", e o terceiro (Fig. 14), Almada Negreiros, um artista multifacetado Português, com mais uma representação de outro grande nome das Artes em Portugal, Fernando Pessoa. Foi exemplificado aos alunos como através de representações com poucos traços, os artistas conseguiram captar/comunicar o que pretendiam, conseguindo imagens de grande expressividade. Foi enunciado o facto da segunda obra de Matisse utilizar a mancha, mas com os mesmos princípios da simplificação.

## ARTES PLÁSTICAS



Sleeping, David Hockney



Retrato de mulher, Henri Matisse



"Fernando Pessoa", Almada de Negreiros



Nú Azul I, Henri Matisse

Figs.12,13,14,15: *slide 13*

O *slide* seguinte demonstrou a aplicação da síntese em obras escultóricas, com três exemplos bastantes distintos entre si. Foi seleccionado um artista Português contemporâneo, e dois artistas modernistas. O primeiro (Fig. 16), José de Guimarães, mostrando uma obra de poucos elementos, com formas e linhas muito sintetizadas, mas que transmite perfeitamente a que se referem, foi salientado o facto de que nesta obra a simplificação levou a uma distorção, algo que na aula seguinte iria ser abordado. A segunda obra (Fig. 17), da autoria de Pablo Picasso, realizada com dois objectos de linhas muito básicas, mostrando um exemplo que em seguida iram ver uma aplicação semelhante em desenho. E uma obra de Constantin Brancusi (Fig. 18), um dos principais nomes da escultura do Modernismo, que contendo tão poucos elementos apresenta bastante expressividade, o autor não necessitou de colocar mais elementos para "representar" o que pretendia (a expressão, a posição...) o autor simplificou a cabeça para uma esfera, onde colocou somente os olhos e o nariz, também eles simplificados, o corpo sintetizou num "pescoço alongado" e colocou as mãos.

## ARTES PLÁSTICAS Escultura



Arte Urbana, José de Guimarães



Cabeça de touro. Pablo Picasso, 1943.

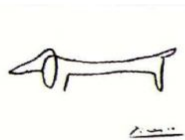


Mlle Pogany, Constantin Brancusi, 1913

Figs 16,17,18: *slide* 15

No *slide* seguinte foram apresentadas algumas obras de Pablo Picasso, um dos artistas mais importantes do séc. XX, exímio no Desenho, pretendendo demonstrar a importância da sua obra, ainda de difícil compreensão para os alunos deste nível. Mostrando cinco imagens em que o autor, de um modo tão simples, conseguiu captar o "objecto" representado. A pomba (Fig. 19), símbolo mundial da paz, representada com poucos traços e que parecendo tão simples consegue representar tão bem o que é uma pomba, assim como o cão e o mocho (Fig. 22), desenhados com um só traço. A figura do touro e do toureiro (Fig. 23), só com três manchas, e que capta perfeitamente as figuras e a acção. E a aplicação da síntese numa pintura, que mostra uma mulher sentada (Fig. 21), representada com tão poucos traços e tão simples, mas conseguindo um resultado muito expressivo.

ARTES PLÁSTICAS  
Pablo Picasso



Figs 19,20,21,22,23: slide 15

No slide seguinte (Fig. 24) foi apresentada a obra *Primeira Comunhão* de 1896, uma pintura realista de Pablo Picasso, juntamente com a legenda: "*Picasso ao visitar uma exposição de desenhos de crianças disse: Quando tinha esta idade desenhava como Rafael. Precisei de toda uma vida para aprender a desenhar como as crianças.*"

Pretendendo, ao mostrar esta obra, que os alunos compreendessem que os desenhos de Picasso não são um acaso, que o autor "desenha mal" e que "qualquer um fazia", como é vulgarmente referido. Ao referir que esta obra foi executada por Picasso com a idade de quinze anos, foi demonstrado aos alunos que toda a sua obra posterior seria uma evolução, e que a síntese do seu trabalho é resultado de um grande trabalho e domínio do desenho.



Picasso ao visitar uma  
exposição de desenhos de  
crianças disse:

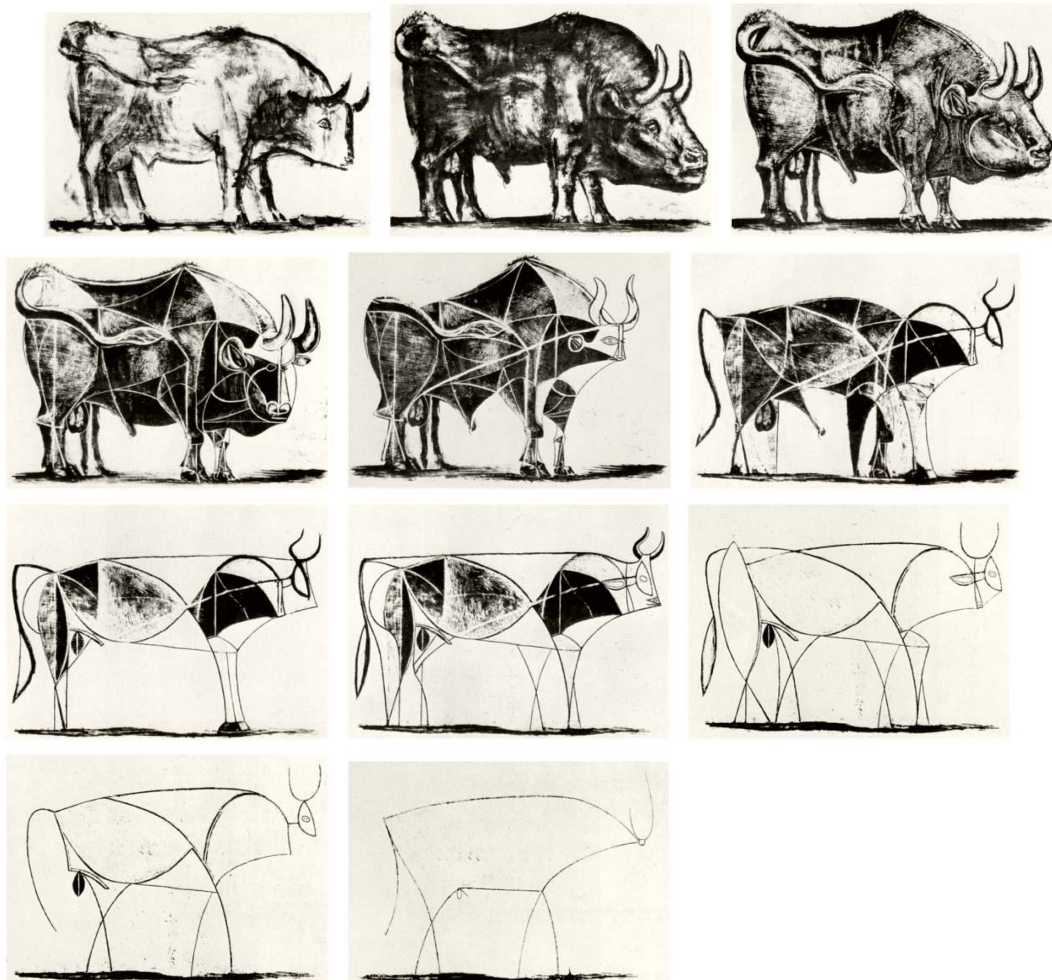
Quando tinha esta idade  
desenhava como Rafael.  
Precisei de toda uma vida  
para aprender a desenhar  
como crianças.

*A Primeira Comunhão* (1896), Pablo Picasso



Fig.24: slide 15

Para finalizar a apresentação, concluiu-se com uma animação que consiste em vários desenhos de um touro, realizados por Picasso, de onde se pode observar o processo de sintetização.



Figs 25 a 35: slide 17, Animação. Touro, litografia (Chapas I a XI), Pablo Picasso, 1945, Museu de Arte Moderna, Nova Iorque (onze desenvolvimentos de uma litografia).

### 2.1.3.Proposta de Trabalho

#### Apêndice 2.1.3

A Proposta de Trabalho insere-se na Unidade de Trabalho de “Representação de Formas Naturais”, estando interligada com a proposta anterior em que os alunos executaram diversas representações de folhas. A Proposta de Trabalho para esta aula compreendia duas fases, a primeira fase de exercícios, em que utilizando papel esquiço, tendo como base as representações de objectos naturais efectuadas nas aulas anteriores, os alunos teriam que realizar uma sintetização gradual das referidas formas, assim como explorar diversas formas para simplificar o mesmo objecto. Este exercício pretendeu que os alunos compreendessem e

explorassem a matéria leccionada através da sua aplicação prática. A segunda fase do exercício pretendeu um trabalho final da matéria leccionada, seleccionando os resultados mais conseguidos na primeira fase e transportá-los para um formato e técnica de “trabalho final”.



Figs 36, 37: Exercícios realizados na aula.

#### **2.1.4. Balanço da Aula**

Os alunos demonstraram interesse tanto na fase da exposição da matéria como na proposta de trabalho. Na proposta de trabalho os alunos revelaram compreensão dos conteúdos, aplicando-os e conseguindo atingir os objectivos propostos.

O Autor deste Relatório considera que todos os objectivos<sup>13</sup> previstos e planificados foram conseguidos.

#### **2.2. Aula assistida 2 - Simplificação por Nivelamento e por Acentuação.**

Plano de Aula: Apêndice 2.2.1

Apresentação Interactiva: Apêndice 2.2.2

Proposta de Trabalho: Apêndice 2.2.3

---

<sup>13</sup> Apêndice 2.1.1: Plano de Aula,

Após a aula de Desenho de Síntese, os alunos tiveram mais três tempos lectivos onde continuaram a desenvolver o exercício referente à proposta de trabalho dessa aula e executaram uma representação de uma figura natural tridimensional.

Nestas duas aulas foi leccionado a “Simplificação por Nivelamento e por Acentuação”, numa continuação e complemento dos conteúdos anteriores.

Para a exposição da matéria foi utilizada uma apresentação no quadro interactivo, leccionando os conteúdos, reforçando a matéria leccionada na aula anterior, e introduzindo, simultaneamente, o Modernismo numa relação com a matéria. (Apêndice 2.2.2)

### **2.2.1. Descrição da acção**

Após iniciar com o Sumário, foram explicados os objectivos da aula. Foi realizado um balanço sobre os conteúdos fazendo-se um pequeno resumo, questionando e esclarecendo as dúvidas dos alunos. De seguida, e continuando com o balanço da matéria, foi iniciada a apresentação no quadro interactivo. Após o balanço foi exposta a matéria, desenvolvida através de diversos exemplos, interrogando os alunos e esclarecendo as suas dúvidas, ao mesmo tempo que lhes foram transmitidas diversas noções das Artes Visuais em geral. Foram utilizadas imagens da matéria anterior, de modo a existir uma ligação e reforçar os conhecimentos adquiridos; apresentados exemplos históricos, de modo a contextualizar e pretendendo demonstrar que, apesar da relação deste modo de representação estar intimamente relacionada com o Modernismo, a simplificação sempre foi aplicada; foram utilizadas algumas reinterpretações, de modo a fazer o paralelo da “mesma” imagem representada de modos distintos (nivelamento e acentuação). Devido à relação com a matéria, e à intenção de transmitir conhecimentos de História de Arte, mais particularmente do Modernismo, foi dada uma superficial e breve introdução à Arte Moderna, transmitindo algumas noções, e mostrando exemplos de artistas, obras, e movimentos que o estagiário considerou pertinentes.

Após a exposição da matéria foi apresentada uma proposta de trabalho para a realização de exercícios rápidos, e de seguida uma segunda proposta. Durante o trabalho prático foi efectuado um acompanhamento individual.

Por fim, realizou-se um balanço da aula e a exposição de objectivos para a aula seguinte.

### **2.2.2. Exposição Teórica - Apresentação Interactiva**

(Apêndice 2.2.2)

A apresentação foi iniciada em continuação ao balanço da matéria leccionada anteriormente, introduzindo a obra “Subindo e descendo” de M.C. Esher, (Fig. 38). Foi pedido aos alunos para observarem com atenção a imagem, só após alguns instantes é que se

aperceberam que se tratava de uma ilusão de óptica, sendo uma imagem impossível. O estagiário explicou que primeiro viram o todo, não se apercebendo da ilusão, e só depois, viram as partes, o que é explicado pela Teoria da Percepção de *Gestalt*, e após uma breve interrogação aos alunos e explicação em balanço da matéria foi apresentado o slide seguinte com as frases: **“Psicologia da forma ou Gestalt é uma teoria da psicologia que possibilitou o estudo da percepção”** ; **“Segundo a Gestalt, percebemos primeiro o todo, só depois baixamos às partes”**; **“Consideram que a tendência da percepção é organizadora, simplificadora, tendencialmente estabilizadora e recusadora de ruídos.”** (Apêndice 2.2.2)

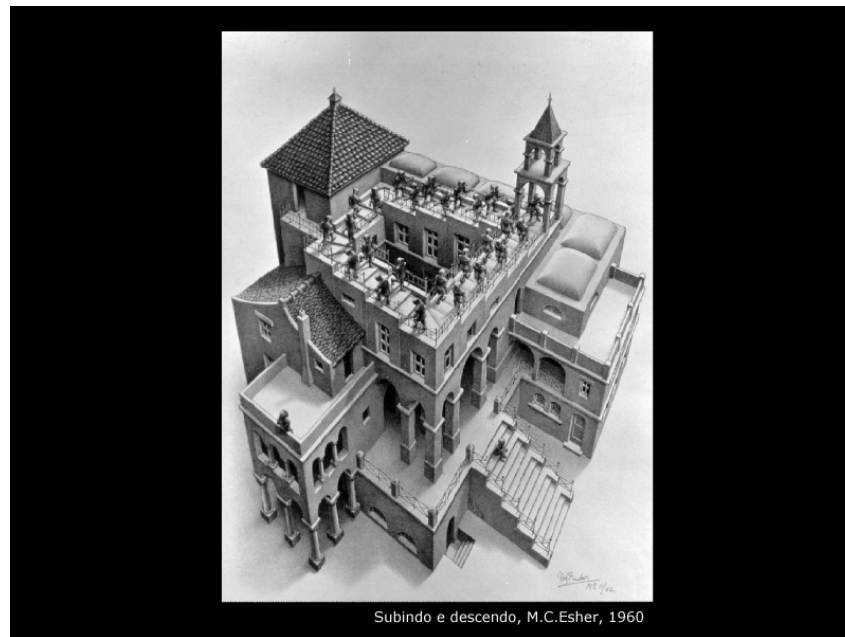


Fig. 38: *slide 1*

Após leitura de cada frase e explicação com recurso a outras palavras e exemplos, foi apresentado o *slide* seguinte (Fig. 39) com o logótipo da *Bauhaus*, de Oskar Schlemmer, explicando que esta foi a Escola de Artes mais importante do séc.XX, realçando que para qualquer Designer, Artista Plástico ou Arquitecto, é essencial conhecer esta escola e o seu trabalho, passando a explicar que a *Bauhaus* seguia a Teoria da Percepção de *Gestalt* nas suas criações, e como se pode observar na imagem, simplificaram, reduziram às formas geométricas mais elementares, organizaram e procuraram uma estabilização da imagem sem ruídos e limitando-se aos elementos essenciais. Confrontados sobre o seu conhecimento prévio deste logótipo foi feita ainda uma breve referência à banda rock que utiliza o mesmo logótipo e nome da Escola.

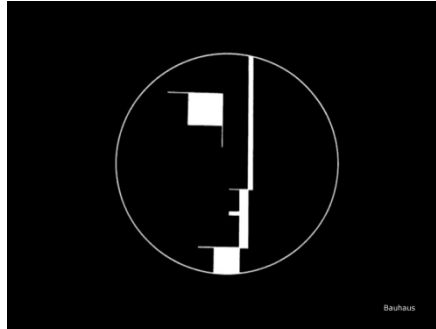
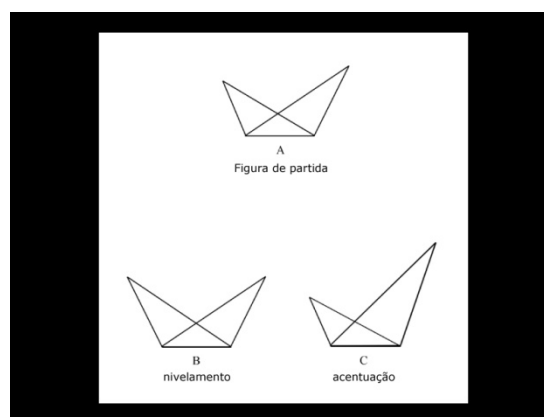


Fig.39: slide 3. Logotipo Oficial da Bauhaus, Oskar Schlemmer, 1922.

De seguida foi introduzida os conteúdos específicos de “Simplificação por Nivelamento e Acentuação”, iniciando com um *slide* contendo as seguintes frases: “-Toda a construção gráfica pressupõe uma qualquer concepção da realidade, uma opção dos processos gráficos ao dispor do desenhador. Trata-se de evidenciar determinadas características em detrimento de outras.”; “- A este processo de selecção chama-se simplificação e está na base de todos os estilos conhecidos. Fundamenta-se na lei da Gestalt pela qual “todo o padrão estimulante tende a ver-se de tal modo que a estrutura resultante seja tão simples quanto o permitem as condições dadas “ ; “Este processo de simplificação tende para duas soluções: - simplificação por **nivelamento**; - simplificação por **acentuação** “ (Apêndice 2.2.2). Após a leitura e esclarecimento destas frases, foi explicado, através de um esquema (Fig. 40) a simplificação por nivelamento e a simplificação por acentuação, como pode ser observado no esquema, a figura A mostra dois triângulos, em que um é ligeiramente maior que o outro, existe uma diferença, mas esta não é significativa. Ao observar esta figura, quer ao nível da percepção, quer ao nível da representação, existem duas tendências simplificadoras, uma que nivela, outra que acentua. Como se pode observar na figura B, a simplificação por nivelamento tende a equilibrar e estabilizar, reduz a diferença entre os elementos, procura uma simetria, “nivela” a composição. Na figura C, a tendência é para acentuar, “exagerar” as diferenças.



14

Fig.40: slide 6

<sup>14</sup>(Sousa, 1980, p.99)

Após esta breve introdução foi introduzido um *slide* com as seguintes frases: “Cada um modifica as imagens aumentando ou diminuindo a sua tensão formal.”; “NIVELAMENTO: simetriza, unifica e equilibra; reduz as obliquidades.”; “ACENTUAÇÃO: acentuando as assimetrias na direcção da forma mais claramente desviada; realça as diferenças e aumenta a tensão” (Apêndice 2.2.2). Enquanto no exercício realizado na aula anterior a simplificação era realizada sem efectuar qualquer distorção à imagem de partida, apenas retirando elementos e deixando aqueles essenciais, no Nivelamento e na Acentuação existe uma distorção da imagem inicial, que é nivelada ou acentuada

O *slide* seguinte (Fig. 41) expôs o Nivelamento: “Corresponde a uma atitude estabilizadora.”; “A operação de nivelar implica reduzir os pormenores considerados não essenciais, até se obter um modelo sintético daquilo que se está a representar.”. Como já tinha sido observado, a simplificação procura estabilizar/ equilibrar/ nivelar. Para efectuar uma simplificação por nivelamento, eliminam-se os elementos que “estão a mais”, ou desnecessários para o que se pretende representar, como foi realizado no exercício da aula passada, simplifica-se, mas simultaneamente, equilibra-se a imagem, reduzem-se as diferenças.

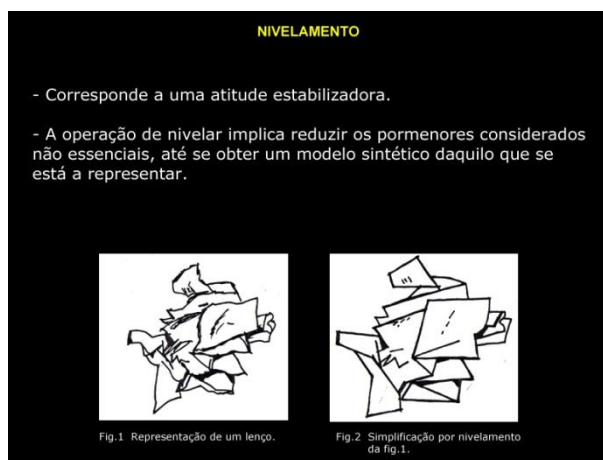



Fig.40: *slide* 8, Nivelamento.

Para o *slide* seguinte “Acentuação” (Fig. 41) foi utilizado como exemplo uma caricatura, contraposta com a imagem original e o texto seguinte: “ (Acentuação) É um processo que conduz à subdivisão, à intensificação das diferenças e dos elementos de expressão e ainda ao reforço da obliquidade.” ; “Exemplo de simplificação por acentuação é a caricatura, em que a fisionomia do modelo é “ simplificada” pelo excesso de um pormenor característico e definidor”. Na caricatura, a simplificação é feita por exagero, acentuando a fisionomia, os traços mais característicos. Como se observa no exemplo, foi efectuada uma acentuação das características que mais definem Woody Allen.

**ACENTUAÇÃO**

- É um processo que conduz à subdivisão, à intensificação das diferenças e dos elementos de expressão e ainda ao reforço da obliquidade.

- Exemplo de simplificação por acentuação é a caricatura, em que a fisionomia do modelo é "simplificada" pelo excesso de um pormenor característico e definidor.



Woody Allen,  
Original e  
Caricatura.

Fig. 41: slide 9

Nos *slides* seguintes (Apêndice 2.2.2) foram utilizados exemplos e imagens apresentados anteriormente, questionando os alunos que tipo de simplificação foi aplicado para cada exemplo (o título em cada *slide* só foi exposto após a resposta, discussão e esclarecimento). Existiu sempre a tentativa de criar um diálogo entre os alunos de modo a chegarem à resposta e tirar as suas conclusões.

Nas imagens de sinalética os alunos facilmente concluíram tratar-se de uma simplificação por nivelamento, embora tenham tido alguma dificuldade em explicar porquê. Foi justificado que estas imagens procuram uma estabilização, mostrando como as figuras humanas foram simplificadas eliminando obliquidades, nivelando e suavizando os traços, procurando uma simetria, reduzindo a tensão.



Fig.42: slide 10



Fig.43, 44: slide 11



Fig.45 a 48: slide 12



No *slide* que contém as imagens de caricaturas, os alunos também concluíram facilmente tratar-se de uma simplificação por acentuação, porque existe um exagero. Nas imagens seguintes, questionadas uma a uma, nem todos os alunos responderam acertadamente, mostrando ainda algumas dúvidas, e sobretudo dificuldade em justificar as suas respostas. No mapa observa-se como as estradas, que na realidade têm mais curvas e mais acentuadas, foram niveladas na representação. No esquema da fotossíntese pode-se observar que a representação da árvore, em relação com o real, é muito menos acentuada, com linhas mais suaves e mais simétrica, sendo um esquema de informação, convém que a imagem não tenha tensão em si. Também na ilustração infantil se pode observar o nivelamento das formas, que embora tenha algumas obliquidades, estas estão um pouco suavizadas, assim como na imagem de Banda Desenhada se nota um nivelamento das formas e poucas obliquidades.

Prosseguindo com o *slide* seguinte, de simplificação ao longo da história, apresentando duas imagens, a primeira de uma Gravura Rupestre, em Foz Côa, observando que esta representação é uma simplificação por nivelamento, existe um “suavizar” das linhas e das formas. Esta imagem demonstra como a simplificação sempre existiu na representação. Na imagem seguinte, de uma representação Egípcia que se encontra na Capela de *Hathor*, Egito, assiste-se também a uma simplificação por nivelamento, observando-se como as figuras foram representadas de modo a procurar um equilíbrio, encontrando muitas simetrias na imagem e muito poucas obliquidades. Foi referido que o facto de as imagens se encontrarem de perfil mas o tronco se encontrar de frente, é porque deste modo é mais facilmente reconhecível, o que pode ser explicado segundo a Teoria da Percepção de *Gestalt*.



Fig.49,50: *slide* 13



Fig.51,52: *slide* 14

A imagem seguinte constou de um baixo-relevo do séc. V, representando Cristo e dois apóstolos, pode-se observar o nivelamento nas roupas, nos cabelos, nas caras, nos membros, etc., com as linhas niveladas, reduzindo obliquidades.

Na imagem seguinte de uma Iluminura do séc. XIII, pode-se observar que a composição da imagem é acentuada, repleta de obliquidades e diagonais. Sendo o tema da iluminura uma batalha, é através da acentuação que se cria a tensão do tema, se a imagem tendesse para o



nivelamento, com simetrias, equilibrada e sem obliquidades, esta perderia a sua força dramática, não sendo o mais apropriado para a representação de uma batalha.

Após o visionamento destas obras históricas, foi realizada uma breve introdução à Arte Moderna, numa explicação superficial, efectuando uma ligação à simplificação.

Uma vez que a fotografia surgiu e se desenvolveu em meados do séc. XIX, a arte como registo deixou de fazer sentido, pelo que os artistas começaram a procurar outros modos, outros fins para a arte. Antes de surgir a fotografia era essa uma das principais finalidades da arte, registar... pessoas, paisagens, acontecimentos. Uma vez que já não fazia sentido registar as coisas tal e qual como elas eram, de um modo realista, os artistas começaram a procurar outros modos de representação, utilizando a simplificação nos seus trabalhos de diversos modos, inclusive até chegar à abstracção.

Por volta do fim do séc. XIX surgiu o que se chama de Arte Moderna, em que os artistas “viraram-se” para a arte em si, procurando modos diferentes de abordar a arte. A esses modos diferentes chamou-se “movimentos”, em que um conjunto de artistas seguia um estilo com uma filosofia ou objectivo comum.

De seguida foi apresentado um *slide* contendo dois pormenores que representam a Infanta Margarida, das obras “as Meninas” de Velásquez e da reinterpretação dessa mesma obra por Picasso (Fig. 33). Ao apresentar estas duas representações e questionar que tipo de simplificação teria Picasso utilizado, rapidamente os alunos concluíram que se trata de uma acentuação, pelas obliquidades e exagero de algumas características. Foi explicado que a este modo de Picasso pintar, se chama de “cubismo”, e que a imagem da obra original, é um pormenor da obra “As Meninas”, de Velásquez (Fig. 34), uma pintura barroca que foi uma obra revolucionária na sua época e de grande importância para o Modernismo, sendo uma das obras mais importantes de toda a História da Arte. Neste momento, o professor cooperante fez uma interrupção, pedindo para mostrar a obra, e dirigindo-se aos alunos, explicou algumas particularidades da pintura.

Fig. 53,54: *slide* 16

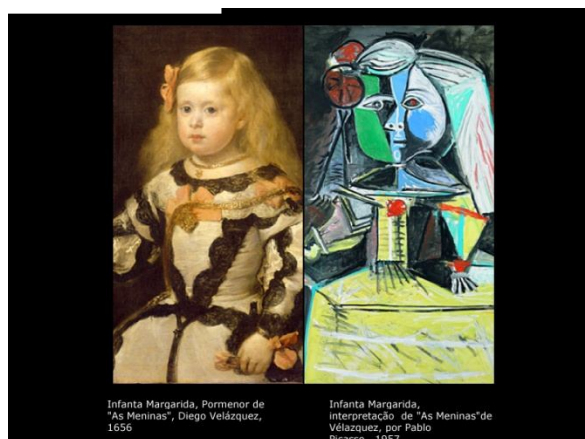


Fig. 55: *As Meninas*, Diego Velázquez, 1656, Museu do Prado, Madrid.

No *slide* seguinte, foi apresentada a “Piéta” de Delacroix e uma reinterpretação desta obra por Van Gogh (Fig. 57), mostrando como o artista acentuou não só as formas e as linhas, existindo até uma certa deformação dos corpos, mas também as cores. Também as cores podem ser acentuadas, aumentando a tensão, ou niveladas, com cores mais “suaves”. Esta obra de Van Gogh é uma obra expressionista, as pinturas identificadas com este movimento são obras de grande tensão, existe uma intensificação dramática da representação, para isso utilizam a acentuação.



Fig. 56,57: slide 17

De seguida, foi introduzido o *slide* 18 (Apêndice 2.2.2) “**Arte Moderna e Simplificação - NIVELAMENTO**” onde foram lidas as seguintes frases: “*Nos exemplos encontrados na arte, este processo de simplificação não é usado em simultâneo através de todos os elementos estruturais. Modigliani fá-lo usando a linha de contorno.*” (Como pode ser observado no desenho de Modigliani apresentado na aula anterior), “*No entanto, o nivelamento pode produzir-se pela textura ou pela cor.*” O que pode ser observado na *Pieta* de Van Gogh onde o autor acentuou a cor, esta também pode ser nivelada, assim como a textura que pode ser mais simplificada e “aliviada”. “*Nas Artes Plásticas este critério foi utilizado com maior ou menor incidência, em muitas obras. E através dele, diversos autores percorreram caminhos que os conduziu racionalmente à abstracção - partindo da forma figurativa e nivelando por fases, tanto e tão completamente que chegaram à sua inteira descaracterização, a uma outra forma portanto, desvinculada da aparência real*” (Sousa, 1980).

De seguida foram apresentadas algumas obras de Arte Moderna em que a simplificação por nivelamento foi utilizada. Primeiro, a obra “A Dança” (Fig. 58), de Henri Matisse, onde se pode observar o nivelamento das texturas que foi referido, assim como um nivelamento das linhas,

e uma procura de simetria e equilíbrio da imagem. Na imagem seguinte, "Jeanne Hebuterne" (Fig.59), de Amadeu Modigliani, também se observa essa procura de equilíbrio, e aqui pode-se ver um exemplo em que também as cores estão niveladas. Na obra do movimento surrealista "O filho do homem" (Fig. 60), de René Magritte, embora o autor utilize pouco a simplificação, pode-se observar, no entanto, que existe um nivelamento na imagem, com uma intenção de estabilização, utilizando a simetria, evitando obliquidades e com linhas simples e niveladas.

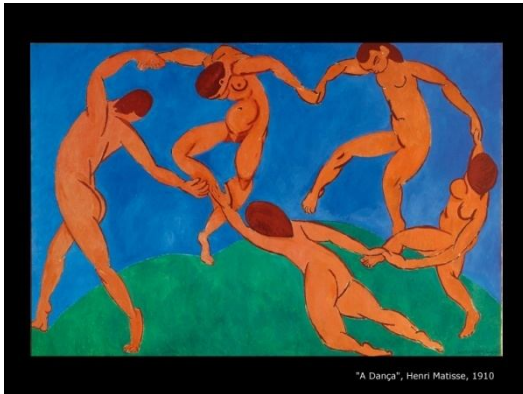


Fig. 58: slide 19

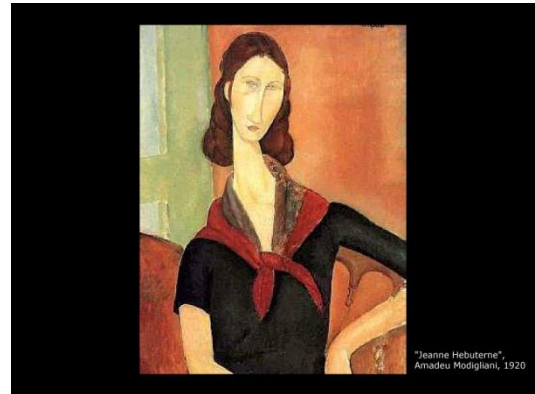


Fig. 59: slide 20



Fig. 60: slide 21

De seguida foi apresentado **"Arte Moderna e Simplificação - Acentuação"** lendo as seguintes fases: *"Obras de grande agitação formal: gestualismo e expressionismo abstracto, por exemplo, podem considerar-se como acentuadas. Estes artistas pretendem simplificar o acesso emocional aos conteúdos e às imagens."* ; *"A pintura expressionista, de uma maneira geral aparece preocupada com a intensidade dramática do acto comunicativo - e isto é quase sempre base para as instaurações técnicas de acentuação em diversos sentidos. Estes artistas pretendiam simplificar o acesso emocional aos conteúdos e às imagens"* (Apêndice 2.2.2).

Justificando estas frases foram apresentadas três obras. Em primeiro, "O Grito" (Fig.61), de Edvard Munch, obra expressionista que demonstra como a acentuação foi utilizada para intensificar o grito. É a acentuação das formas e da cor que torna esta uma obra tão "poderosa" e "dramática", este tema pintado de outro modo, utilizando o nivelamento, por

exemplo, não teria a mesma força e intensidade. Esta intensidade das obras expressionistas também se pode observar na obra "Noite Estrelada" (Fig. 62), de Van Gogh, com uma grande acentuação das texturas, da cor e dos traços, os elementos e o tema são intensificados.

Na obra cubista de Picasso, "Guernica" (Fig. 63) também mostra a intensificação do tema, sendo que a obra retrata um bombardeamento, os elementos foram deformados e acentuados, as diagonais e as obliquidades foram realçados, conseguindo assim a intensidade dramática de um bombardeamento.

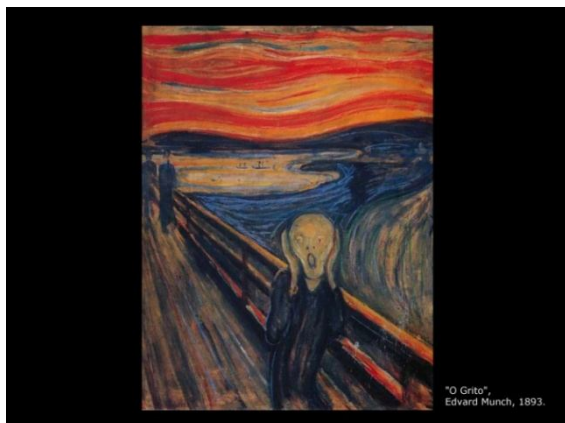


Fig. 61: slide 23



Fig. 62: slide 24

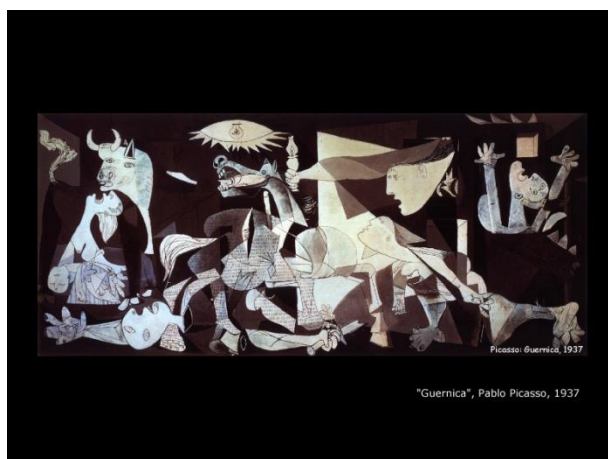


Fig. 63: slide 25

Em seguida foram mostradas mais algumas obras Modernistas, contrapondo duas imagens e questionando os alunos sobre se tratava de uma simplificação por nivelamento ou por acentuação.

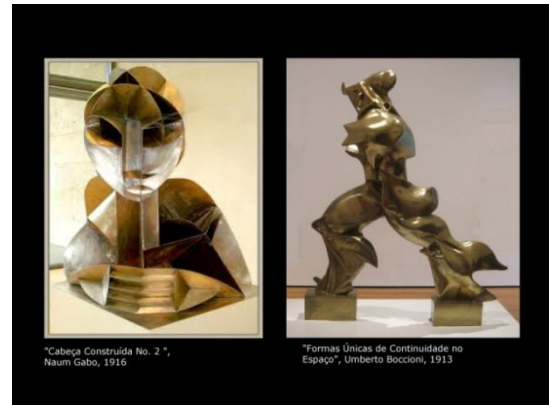
As duas primeiras obras foram "Cardeal e Freira", de Egon Schiele (Fig. 64), e "O Beijo", de Gustav Klimt (Fig. 65), sendo que a primeira obra é uma reinterpretação da segunda. Existiram algumas dúvidas nas respostas dos alunos, sobretudo devido aos inúmeros elementos que a obra de Klimt contém, tendo sido explicado, que sendo uma obra da Arte Nova contém vários elementos "decorativos", mas não sendo por isso que se trata de uma acentuação, observando-se como até esses elementos estão dispostos de um modo equilibrado na composição. A imagem em si tende para uma simetria da composição que reflecte estabilidade. Os corpos estão nivelados, utilizando os tecidos que caem verticalmente sem



qualquer obliquidade, e as diagonais da composição estão perfeitamente equilibradas sem causar qualquer tensão na imagem. Ao contrário da obra de Schiele, que construindo uma imagem expressionista utiliza as diagonais para criar intensidade dramática na acção, como se observa nas pernas, nos tecidos que caem e até a linha que separa os dois personagens, enquanto na obra de Klimt é vertical, dividindo a imagem ao meio, e quase invisível, numa quase junção dos corpos, Schiele faz uma diagonal e acentua as diferenças entre os corpos, acentuando a cor em toda a composição. Enquanto a imagem de Klimt, nivelada, reflecte um estado de tranquilidade, "romantismo", a obra de Schiele revela alguma tensão, quase violência.



Figs 64, 65: slide 27



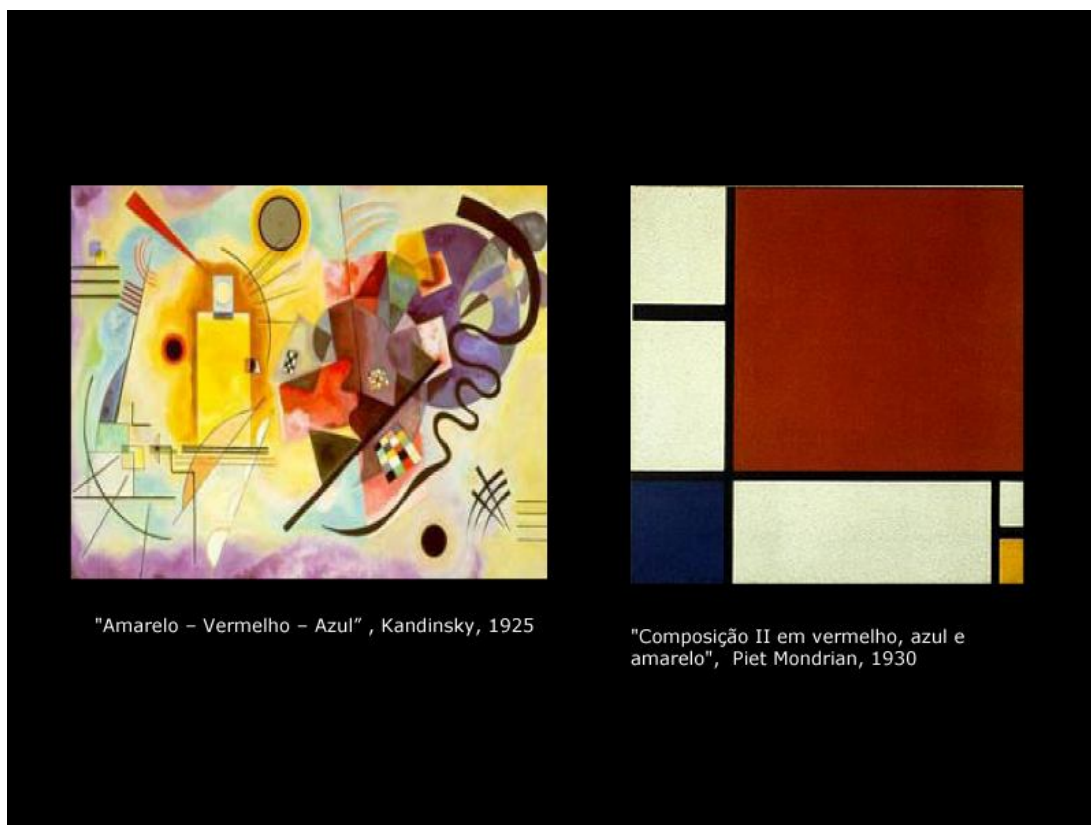
Figs 66, 67: slide 28

O *slide* seguinte apresentava duas esculturas: "Cabeça Construída No. 2", de Naum Gabo (Fig. 66) e "Formas Únicas de Continuidade no Espaço", de Umberto Boccioni (Fig. 67). A primeira, uma obra do Construtivismo, foi construída por um nivelamento das formas e das linhas, revelando estabilização e simetria nas formas. A segunda obra, do movimento Futurista, na intenção de representar o movimento (uma das características do Futurismo), o artista acentuou as formas e as obliquidades.

O último *slide* apresentava "Amarelo - Vermelho - Azul", de Wassily Kandinsky (Fig. 68), e "Composição II em vermelho, azul e amarelo", de Piet Mondrian (Fig. 69). Estas duas obras abstractas mostram como a simplificação foi levada ao extremo, de tal modo que conduziu à abstracção.

Na obra de Kandinsky, a composição é claramente uma acentuação, com uma intensificação dos elementos, com obliquidades, diagonais, acentuando as formas e as cores.

A obra de Mondrian mostra uma simplificação por nivelamento levada ao limite, utilizando somente linhas de contorno negras horizontais e verticais, as formas geométricas básicas do quadrado e do rectângulo, e as cores primárias, mais o preto e o branco. A simplificação foi levada de tal modo, que a representação deixou de ser sobre algo em concreto, passando a ser apenas sobre os elementos formais da pintura. Pode-se ver a partir de pinturas do artista em que representa árvores de um modo naturalista, e que vai simplificando e nivelando os elementos da árvore até chegar a linhas exclusivamente verticais e horizontais.



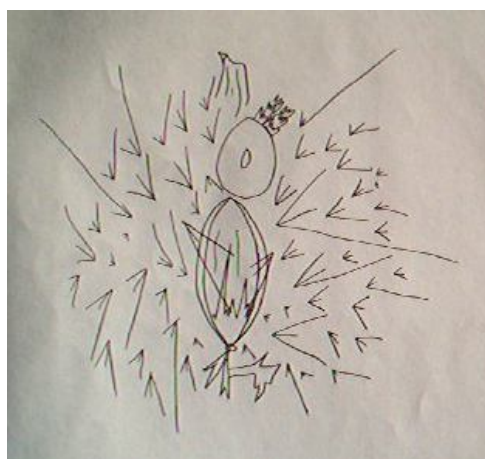
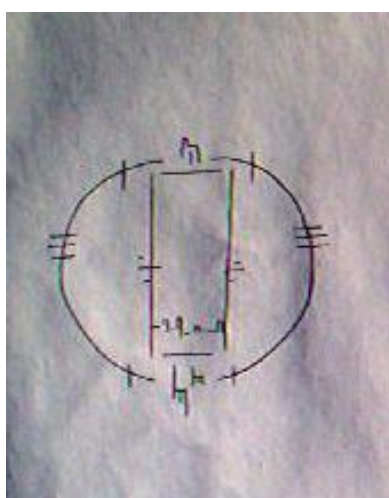
Figs 68,69: slide 29

### 2.2.3. Proposta de Trabalho

(Apêndice 2.2.3)

A Proposta de Trabalho compreendia duas fases. A primeira fase de exercícios, em que teriam de efectuar várias simplificações por nivelamento e acentuação do mesmo objecto, e a segunda, como trabalho final, que consistia na realização de uma simplificação por nivelamento ou por acentuação de uma composição de objectos naturais. No entanto apenas a primeira foi apresentada, uma vez que alguns alunos ainda não tinham terminado a representação que serviria de partida para este exercício, tendo lhes sido concedido mais tempo para o terminarem. Também devido ao prolongamento da apresentação por mais tempo que o previsto e, devido às dificuldades decorridas desta primeira fase e ao ritmo de aprendizagem dos alunos optou-se por não apresentar a segunda proposta nesta aula.

O objecto, em causa, para o exercício de simplificação consistiu numa representação naturalista de uma pinha ou de um ouriço de castanhas. Alguns alunos mostraram dificuldades na execução do exercício, com o acompanhamento individual e prolongamento do exercício, os alunos superaram as dificuldades, tendo sido bem sucedidos.



Figs 70, 71, 72: Exercícios de aula. Simplificação por nivelamento e simplificação por acentuação de formas naturais.

#### 2.2.4. Balanço da Aula:

Devido a pretender introduzir algumas noções, obras e artistas do Modernismo a apresentação foi demasiado longa. O estagiário concluiu também, que foi demasiada informação para uma aula, tendo este sido um dos pontos negativos apontados pelo professor cooperante. Este prolongamento da apresentação, devido também a alguns problemas informáticos ao início, acabou por alterar a duração para a proposta de aula.

Embora a gestão de tempo na aula tenha falhado de acordo com a planificação, considero esta apenas uma orientação que deverá ser adaptada em cada aula. Deste modo, não foi apressada nenhuma fase da aula, preferindo explicar a matéria de um modo inteligível em consonância com o decorrer da aula, com o diálogo com e entre os alunos. Também relativamente à proposta de trabalho, foi dada preferência à aprendizagem dos alunos, sendo que o tempo planificado seria somente uma orientação, uma vez que a segunda fase do trabalho seria alcançada apenas após a verificação das aprendizagens da primeira, e de acordo com o ritmo individual de cada aluno.

Foram corrigidos alguns erros apontados pelo professor cooperante relativamente à aula anterior, nomeadamente: na atenção de alguns alunos durante a exposição teórica, dirigindo questões aos elementos que se mostravam distraídos; ao questionar os alunos sobre as suas dúvidas, coloquei questões em vez de questionar somente se tinham entendido; e perante alguma dúvida individual que dizia respeito à matéria e à proposta de trabalho em geral optou-se por esclarecer dirigindo à turma toda.

As aprendizagens foram verificadas em aulas posteriores. Além dos exercícios propostos, a avaliação final incidiu num trabalho de âmbito interdisciplinar para um cartaz de prevenção do VIH, em que os alunos efectuaram uma representação simplificada de um carteiro, aplicando os conhecimentos adquiridos nas aulas em que foi leccionada a simplificação. Os resultados foram muito bons, tendo os alunos aplicado com sucesso e criatividade os conhecimentos adquiridos.

Relativamente ao Modernismo e a outros conhecimentos introduzidos na aula, o estagiário pretendeu induzir um interesse aos alunos, e que estas matérias fossem sendo interiorizadas ao longo do ano. Em aulas posteriores, foi verificado que alguns destes artistas e conceitos já eram do conhecimento dos alunos. Juntamente com outras aulas e visitas de estudo, considerou-se que o contacto com estas matérias foi bem sucedido e relevante para as aprendizagens dos alunos. Todos os objectivos previstos e planificados foram conseguidos<sup>15</sup>.

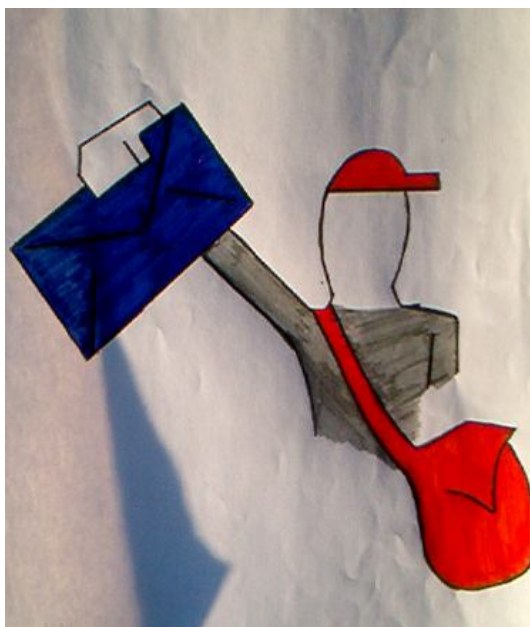


Fig. 73: Trabalho de Simplificação (carteiro), Lúcio Correia, 2011

---

<sup>15</sup> Apêndice 2.2.1: Plano de Aula.



## 2.3. Aula assistida 3 - Representação do espaço utilizando a perspectiva cónica.

Plano de Aula: Apêndice 2.3.1

A aula consistiu na realização de desenhos de observação do espaço arquitectónico da cidade do Fundão utilizando a perspectiva cónica. Após uma breve exposição na sala de aula, sobre a matéria e a proposta de trabalho, a sua aplicação prática decorreu em ambiente exterior, nas ruas da zona antiga do Fundão. Durante esta fase foram fotografados os locais de representação para uma continuação do trabalho em sala de aula nas aulas posteriores.

Tinha-se introduzido na aula anterior a respectiva Unidade de Trabalho, onde foi leccionado o desenho em perspectiva cónica de espaços arquitectónicos, e realizados exercícios de marcação de pontos de fugas em várias imagens.

### 2.3.1. Descrição da Acção

Após iniciar a aula com o Sumário, foi realizado um balanço da aula anterior, questionando e esclarecendo os alunos e pegando em pontos essenciais da matéria.

As seguintes **questões** foram colocadas aos alunos como ponto de partida para diálogo sobre a matéria, lembrando e esclarecendo dúvidas.

- .Para que serve a representação da perspectiva?
- .Onde está situada a Linha do Horizonte?
- .Onde estão situados os pontos de fuga?
- .As linhas que são paralelas entre si convergem para onde?
- .Quais as linhas que sendo horizontais na realidade, são representadas também horizontalmente?
- .E as verticais? Como se representam, e porquê?
- .As dimensões no desenho variam consoante a distância?
- .Na representação, o observador deve alterar a sua posição?

De seguida, foram explicados os **objectivos** da aula, aplicando agora a matéria leccionada ao trabalho a efectuar.

Foram expostos e desenvolvidos os seguintes itens:

- Representar o espaço observado utilizando a perspectiva.
- Desenhar o espaço urbano arquitectónico.
- Começar o esboço "apanhando" as linhas e as formas principais e estruturantes, só depois, ir aos pormenores, aos elementos mais pequenos.
- Procurar referências: simetrias, alturas, posições, tamanhos, linhas e pontos auxiliares para inclinações...

Explicando a Proposta de Trabalho foram dadas várias indicações técnicas específicas.

Foram expostos e desenvolvidos os seguintes itens:

1. Definir a LH (linha do horizonte).

2. Definir a escala.

. Definir parâmetros a partir do qual todos os elementos vão ser dimensionados e posicionados.

. Utilizar o lápis como medida / regra.

. Utilizar o lápis para medir inclinações.

3. Definir linhas principais e estruturantes.

. Utilizar linhas auxiliares.

. Representar primeiro sólidos e figuras geométricas envolventes.

3.1. Formas gerais de edifícios, chão, portas, janelas, ...

3.2. Definição dos elementos.

3.3. Pormenores.

Concluindo a exposição na aula e após preparação do material, a turma deslocou-se para o local de realização do trabalho prático iniciando as representações. Parando no início de uma rua, local seleccionado pelo professor cooperante, foi indicado aos alunos para realizarem esboços desse local, representando a rua e os edifícios segundo a perspectiva de observação de cada um, foram dadas indicações individual e colectivamente.



Fig. 74: Rua da zona antiga do Fundão, Sebastião Lambelho, 2011.

Tendo começado a chover e não sendo possível concretizar as representações, por decisão do professor cooperante foi efectuado um percurso pelas ruas da zona antiga da cidade, registando fotograficamente várias ruas e habitações.

Ao regressar à sala de aula foi efectuado um balanço da aula, expondo algumas considerações sobre o trabalho realizado e a realizar, questionando e esclarecendo dúvidas aos alunos sobre as dificuldades sentidas na representação do espaço.

### **2.3.2. Balanço da Aula**

Embora o clima não permitisse que a aula decorresse como planeada, os objectivos essenciais da aula foram conseguidos. Durante o balanço da aula foram reforçados e esclarecidos aspectos essenciais da matéria. A exposição sobre os procedimentos para a representação do espaço arquitectónico foi transposta para os alunos, demonstrando várias técnicas, modos e passos a seguir. Esta exposição pretendeu-se breve para uma maior explicação na execução do trabalho prático e acompanhamento individual.

Os alunos tomaram contacto com a representação do espaço arquitectónico no local, apercebendo-se de dificuldades e características inerentes a este tipo de representação, bem diferente do que estavam habituados.

## **2.4. Aula assistida 4 - O Construtivismo Russo.**

Plano de Aula: Apêndice 2.4.1

Apresentação Interactiva: Apêndice 2.4.2

Proposta de Trabalho: Apêndice 2.4.3

Esta matéria inscreve-se na unidade de trabalho “Ensaio de Perspectiva”. Após os trabalhos de representação em perspectiva da zona antiga da cidade do Fundão, desenvolvido em diversas técnicas, foi efectuado um novo levantamento, desta vez de edifícios de arquitectura modernista e contemporânea. Tendo como base a referida representação, a Proposta de Trabalho supôs a realização de uma obra de carácter “Modernista”. Para a realização desse trabalho foram leccionadas aulas sobre a Arte Moderna, cabendo a cada estagiário, leccionar um movimento, e aplicar um exercício prático.

Tendo em conta os objectivos do trabalho, as suas características e as opções dos colegas estagiários, optei por leccionar o Construtivismo Russo. É um movimento de aplicabilidade em vários domínios das Artes Visuais, que, além das Artes Plásticas envolve áreas como o design e

a arquitectura, importante para a motivação, interesse e formação dos alunos; mais do que uma corrente estilística, este é um movimento ideológico, pelo que o estagiário considerou pertinente que os alunos tivessem a noção que a arte é influenciada e está dependente do seu meio (geográfico, político, temporal, ...); é um movimento onde se encontram conceitos essenciais ao Modernismo e com ligações a outros movimentos.

#### **2.4.1. Descrição da acção**

Após iniciar a aula com o Sumário, foi efectuado um breve balanço das aulas anteriores e foram explicados os objectivos da aula. De seguida foi efectuada a exposição da matéria relativamente ao movimento do Construtivismo com recurso a uma apresentação no quadro interactivo. Iniciou-se pela contextualização do movimento, e de seguida por expor as suas características principais. De seguida foram apresentadas diversas obras e autores, mostrando a aplicação da matéria exposta e continuando a desenvolver o conteúdo.

Durante a exposição houve a intenção e o cuidado de esclarecer sobre conceitos inerentes à matéria, como vanguarda, revolução russa, propaganda e utopia; de fazer ligações com a contemporaneidade, tanto nas Artes Plásticas como no Design e na Arquitectura; questionar os alunos sobre problemáticas gerais na arte, como “arte e função”; estabelecer pontes com matérias leccionadas ou referidas em aulas anteriores; fazer ligações com outras correntes do Modernismo, como o Futurismo, o Cubismo, o Suprematismo e a Bauhaus; e fazer referência a duas obras cinematográficas relevantes na História do Cinema e da Arte.

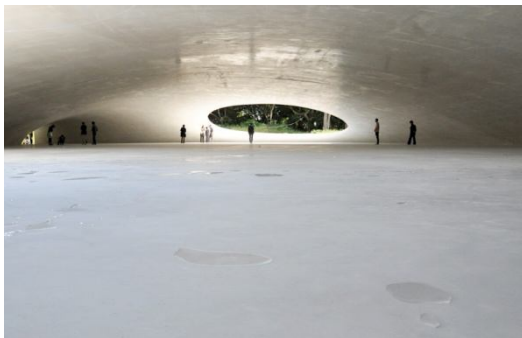
No último *slide* da apresentação foi exposto e explicado a Proposta de Trabalho, e após preparação do material os alunos efectuaram o trabalho respectivo.

Foram levados livros de artistas do Construtivismo para consulta dos alunos durante a aula, e um número da revista de Arquitectura *ICON*, dedicado à relação artista/arquitecto, onde foi estabelecida uma relação entre obras contemporâneas e algumas características do Construtivismo. Com Ai Weiwei na capa, foi feita uma breve apresentação do artista e feita referência a uma das obras mais conhecidas do autor, a estrutura do Estádio Olímpico “Ninho de Pássaro”, fazendo uma comparação com o trabalho do Construtivismo, como sendo uma obra com uma estrutura e formas “inovadoras”, relacionada com a engenharia e arquitectura.

Antes de a aula terminar foi efectuado um breve balanço.



Fig. 75: *Mikroskop*, Olafur Eliasson, Martin Gropius Building, Berlin, 2010<sup>16</sup>



Figs 76 e 77: *Museu de Arte Teshima*, Ryue Nischizawa e Rei Naito, Japão.<sup>17</sup>

#### 2.4.2. Exposição Teórica - Apresentação Interactiva (Apêndice 2.4.2)



Fig. 75: *slide 1*

<sup>16</sup>Fotografia de Jens Ziehe, *ICON*, nº093, Março 2011, p.66,67.\*

<sup>17</sup>Fotografias de Iwan Baan, *ICON*, nº093, Março 2011, p.44,45.\*

\*(Turner, Christopher (ed), 2011, *ICON, International Design, Art, Architecture and Culture*; nº093).

A apresentação foi iniciada com uma frase para introduzir o Construtivismo de modo a fazer uma ponte com a matéria leccionada na aula anterior referente ao Abstraccionismo, Neoplasticismo e Suprematismo, e fazendo referência a Malevich, um artista relevante no surgimento do Construtivismo Russo.

- Porquê "*O mundo da não representação*" ? Até ao aparecimento da arte abstracta, toda a arte pretendia **representar**, era uma representação de algo concreto, o Construtivismo não é um movimento de representação, mas sim de **construção**, de criação.

O *slide* seguinte teve como título a "Revolução Russa de 1917", após questionar os alunos se tinham conhecimento do que era esta revolução (após alguma discussão recordaram-se da matéria, uma vez que foi leccionada na disciplina de História), e com uma breve explicação e contextualização, foram expostas as seguintes frases "*Os artistas colocaram-se ao lado da revolução querendo participar e contribuir na "construção de um novo mundo"*"; - Os artistas quiseram contribuir para o novo modelo de sociedade que se estava a formar.

*"Durante os primeiros anos o governo soviético apoiou a arte de vanguarda, favoreceu o seu desenvolvimento e incitou os artistas a dedicarem-se a uma **actividade que fosse directamente útil à sociedade**: propaganda, tipografia, arquitectura, desenho industrial."*

- Foi questionado aos alunos sobre o significado de vanguarda, e desconhecendo, foi-lhes explicado que vanguarda é aquilo que "está à frente"; a arte do Modernismo é caracterizada por uma quebra com o passado, cada movimento que surgia era em ruptura com o passado, com o que tinha sido feito; diz-se que vanguarda é aquilo que está à frente do seu tempo. Neste novo modelo de sociedade pretendia-se que os artistas

*"Muitos artistas que estavam no estrangeiro regressaram à Rússia ocupando diversos cargos de poder, para uma reestruturação das políticas culturais."* - Os artistas quiseram participar na construção de uma nova sociedade, e muitos deles que estavam na Europa, como Malevich, Chagall, Kandinsky, Gabo, ... (embora nem todos viessem a pertencer ao movimento do Construtivismo), regressaram à Rússia trazendo influências da Europa. A arte oficial do Governo passou a ser o Construtivismo, que pretendia uma arte "com utilidade" para a construção dessa nova sociedade.

## TATLIN



Monumento da III Internacional,  
1919-20, Maqueta.



CONSTRUTIVISMO

Fig. 76: slide 9

Lendo o *slide* seguinte: “Os artistas tinham a convicção que podiam contribuir para o novo modelo de sociedade estabelecendo um contacto directo com a **produção** à base de **máquinas**, com a **engenharia**, a **arquitectura** e com os meios de **comunicação gráfica** e **fotográficos**.” Algumas das características que marcam este movimento é o fascínio pela máquina, a ligação à arquitectura e engenharia, assim como a utilização e experimentação na fotografia, uma vez que era um meio relativamente recente.

“Não uma arte política, mas uma socialização da arte.” - A arte não pretendia ser política, mas ter um carácter social.

No *slide* quatro, com o título: “**Relação entre Arte, Ciência e Produção**”; foram expostas as seguintes frases: “Arte equiparada ao ofício **científico** ; O papel do artista é igual ao papel de cientista ou engenheiro.” ; “ Para que uma obra seja “bela” deve ser **útil, racional, funcional, vinculada à produção**. Estes critérios excluem a obra artística como **objecto contemplativo**.” - Questionando os alunos este conceito de objecto contemplativo na arte; e explicando que a arte sempre foi vista como algo para admirar, sentir, fruir, ... contemplar; sem qualquer função prática. Este modo de obra de arte “funcional” é contrário à ideia de arte contemplativa.

“A **ciência e os conhecimentos técnicos** convertem-se em instrumento para a criação da obra de arte.” ; “Utilizam o conhecimento científico como critério objectivo para a criação da obra, para a determinação do **aspecto material e formal** da obra artística.” - A utilização de métodos científicos vai levar ao uso de novos materiais, novas técnicas, novas formas.

O tema não era o importante, mas sim a “forma” da obra de arte.

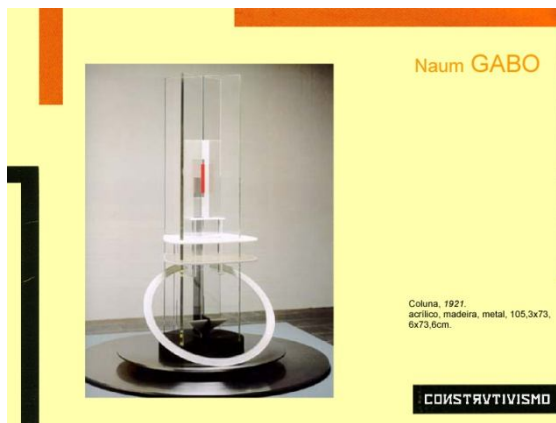


Fig. 76: slide 13

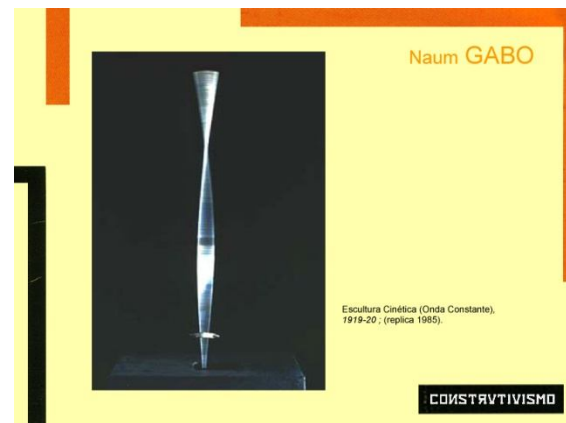


Fig. 77: slide 12

No *slide cinco*, com o título "**Papel do Artista**", contavam as seguintes frases: "*Dedicar-se à criação de objectos úteis e à criação de "protótipos" de novos objectos.*" - Foi questionado e explicado o conceito de protótipo, como uma criação que serve de modelo para mais tarde produzir em série; exemplificando com um protótipo de um carro, que é concebido para depois serem construídos outros carros daquele modelo, e que por vezes, o protótipo é concebido como algo que é impossível de ser construído, é um objecto utópico; aqui foi questionado aos alunos sobre o significado da palavra utopia, estando os alunos cientes do significado, foi então referido, que "utopia" é uma palavra que está relacionada com este movimento, e de seguida iriam observar algumas obras em que tal seria mencionado. Foi então apresentado o resto do *slide*: "*Criar modelos de **objectos novos**, nunca antes vistos.*" ; "*Enfatizar o processo de **transformação da matéria** na criação de um determinado objecto.*" ; "*Realçar o **aspecto formal e estrutural** da obra artística em detrimento da temática.*" ; "*Validar propostas artísticas vinculando-se a **métodos da ciência, indústria e da estética da máquina** (tanto em aparência como em função).*" ; "*Inventor da **forma**, organizador da estruturação do **espaço** e do **material**.*"

O *slide* seguinte continha o título "**Arte Construtivista**" e as frases "*Concepção fundamental baseada na **utilidade social**.*" ; "*Fusão de **conteúdo e forma**.*" ; "*Utilização de **novos materiais industriais**.*" ; "*Realização das propensões **naturais** dos materiais.*" ; "*Estética da **máquina**.*" ; "*Impõem-se as **formas geométricas** e as áreas uniformes de **cores puras**.*" ; "*Produção baseada na **ciência** e na **técnica**.*"

Após reforço na explicação das frases, foi passado o *slide seguinte*: "*Nem todos os artistas Construtivistas concordavam com esta concepção de "**arte útil**" (El Lissitzky, Naum Gabo, Pevsner, ...).*"

Para alguns artistas deste movimento, a arte não tinha que ter uma "função prática", faziam uma distinção entre arte útil e arte social; e defendiam a obra de arte como objecto estético, portanto: "*Distinção entre **arte social** e **arte utilitária**.*" ; "*Colaboração com a Ciência mas **distinguindo** estas duas áreas.*" ; "*Arte como **actividade espiritual**,*



*importância do aspecto emocional.” ; “Elementos visuais das Arte Visuais, tais como as linhas, as cores, as figuras, possuem a suas próprias **forças de expressão** independentes de qualquer associação com os aspectos externos do mundo.”*



Fig. 78: slide 18

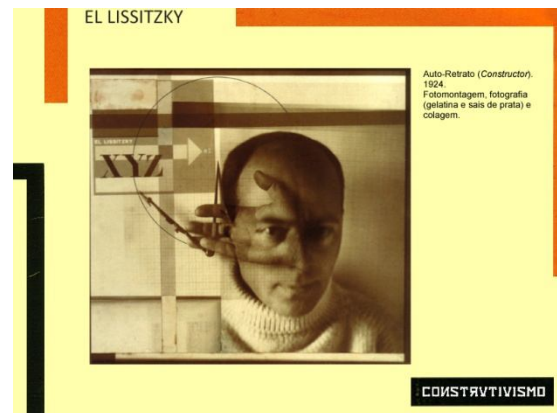


Fig. 79: slide 19

Esta fase da apresentação terminou referindo que em 1923, após mudança no governo, o Construtivismo deixou de ser apoiado por este, tendo o governo adoptado como arte oficial o Realismo Social. Os artistas deste movimento optaram por abandonar o país e continuar a sua arte, como Naum Gabo ou Pevsner, enquanto os outros, que optaram por ficar, como Tatlin e Rodchenko dedicaram-se às artes aplicadas, à publicidade, ao desenho técnico, ou ao design gráfico.

Após esta exposição mais teórica, foram apresentadas diversas obras, de Tatlin, Gabo, Pevsner, Rodchenko, El Lissitzky e Moholy-Nagy, enquadrando na explicação até aqui efectuada.

### **2.4.3. Proposta de Trabalho**

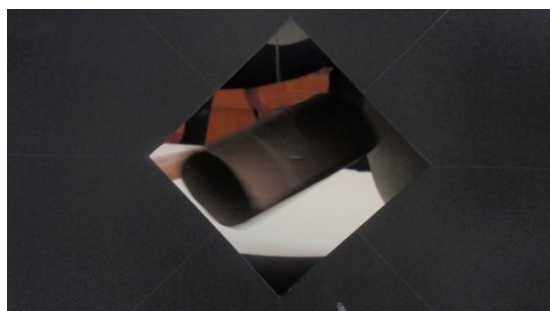
(Apêndice 2.4.3)

Segundo as orientações do professor cooperante, pretendeu-se leccionar um movimento artístico modernista e realizar um exercício sobre o respectivo movimento.

O estagiário pretendeu apresentar uma proposta de trabalho, que além de cumprir as exigências relativamente aos conteúdos, tivesse também um carácter diversificado dos exercícios realizados ao longo do ano, optando pela realização de um trabalho tridimensional, de carácter espontâneo e criativo.

A proposta de trabalho pretendeu a execução de um trabalho tridimensional segundo princípios estéticos e formais do Construtivismo Russo. Foram disponibilizados alguns materiais aos alunos para a realização do trabalho, devendo os alunos explorar os materiais e procurar formas inovadoras. Na proposta de trabalho foi pedido para explorar um ou mais dos seguintes conceitos: movimento, luz, perspectiva e espaço. Esta chama a atenção para considerar os elementos formais da composição (ponto, linha, mancha, cor,).

Sendo este um movimento, acima de tudo ideológico, esse aspecto não foi proposto/ imposto na proposta, deixando este critério à opção do aluno. Foi pretendido, acima de tudo, explorar os princípios técnicos e formais do Construtivismo, segundo os materiais disponíveis e o contexto actual.



Figs 80, 81, 82, 83: Trabalhos resultantes da Proposta de Trabalho.

#### **2.4.4. Balanço da Aula:**

Os alunos demonstraram interesse e compreensão dos conteúdos leccionados. O movimento em questão foi compreendido pelos alunos, foram abordados outros temas gerais relativos aos conteúdos da disciplina e das Artes Visuais.

Relativamente à Proposta de Trabalho os alunos mostraram empenho, autonomia e atitude crítica. Estando a explorar novos materiais, uma diferente abordagem de trabalho e com grande liberdade, o trabalho revelou-se extremamente motivante para os alunos.

Os resultados foram bons, tendo os alunos revelado entendimento de conteúdos leccionados nesta aula e ao longo do ano lectivo.

Considera-se que todos os objectivos<sup>18</sup> previstos e planificados foram conseguidos.

---

<sup>18</sup> Apêndice 2.2.1: Plano de Aula.

## **2.5.Aula assistida 5 - Reinterpretação**

Plano de Aula: Apêndice 2.5.1

Apresentação Interactiva: Apêndice 2.5.2

Proposta de Trabalho: Apêndice 2.5.3

A aula consistiu fundamentalmente na continuação do trabalho desenvolvido nas aulas anteriores e apresentação da proposta de trabalho a realizar em seguimento do trabalho efectuado.

Esta aula encontra-se, ainda, inserida na unidade de trabalho “Ensaio de Perspectiva”. Após trabalhos de representação em perspectiva de edifícios de arquitectura modernista e contemporânea da cidade do Fundão, e de aulas sobre Arte Moderna, os alunos encontravam-se a desenvolver elementos, da representação efectuada em perspectiva, segundo princípios que tinham adquirido dos diversos movimentos do modernismo.

### **2.5.1. Descrição da acção**

Após iniciar a aula com o Sumário, foi efectuado um breve balanço das aulas anteriores introduzindo os objectivos da aula presente.

De modo a apresentar a Proposta de Trabalho o estagiário preparou uma breve apresentação no quadro interactivo mostrando várias reinterpretações que demonstram modos diferentes de abordar a mesma imagem e tema (Apêndice 2.5.2).

Ao concluir a apresentação, a Proposta de Trabalho foi apresentada, explicando as várias fases do trabalho, o material, os objectivos e prazos. A proposta foi cuidadosamente explicada, questionando os alunos e esclarecendo as várias dúvidas. De seguida foi iniciado o trabalho prático, efectuando um acompanhamento individual do trabalho dos alunos. Antes da conclusão da aula foi efectuado um breve balanço da matéria e do trabalho realizado.

O estagiário levou diversos livros de artistas e movimentos da Arte Moderna para os alunos consultarem durante a fase de trabalho prático.

Foi realizada uma segunda apresentação interactiva (Apêndice 2.5.4), seleccionado diversas obras e autores que o estagiário considerou importante na compreensão da Arte Moderna, relacionados com as aprendizagens anteriores. Esta apresentação foi depois colocada na plataforma *moodle* e permaneceu no quadro interactivo durante a realização prática, em aula, pelos alunos para lhes permitir reflectirem sobre o seu trabalho ao mesmo tempo que o realizavam, e para “absorverem” mais informação sobre a matéria, uma vez que ainda existia muita dúvida e confusão sobre os diversos movimentos da Arte Moderna.

## 2.5.2. Exposição Teórica - Apresentação Interactiva

(Apêndice 2.5.2)

Inicialmente expuseram-se como base duas obras “chave” na História da Pintura - “*Le déjeuner sur l’herbe*”, de Edouard Manet, e “*Las Meninas*”, de Diego Velázquez -<sup>19</sup> e várias interpretações de um tema recorrente ao longo da História da Arte - Pietá<sup>20</sup>.

As obras e os artistas dos trabalhos de reinterpretação foram seleccionados tendo em conta a variedade de abordagens e técnicas, e fazer ligação a autores e movimentos referidos anteriormente. Foram utilizadas obras já apresentadas em aulas anteriores de modo a utilizar a repetição como aprendizagem.

Para reinterpretações de “*Le déjeuner sur l’herbe*”, de Manet, foram seleccionadas três obras de Picasso<sup>21</sup>, mostrando como o mesmo autor, através do Cubismo, realizou obras tão diferentes.



Figs. 84, 85, 86: slide 2

As restantes reinterpretações desta obra (slide 3), embora pós-modernistas, demonstram diferentes modos de abordagem. A pintura de Sharon Hodson (fig.90), que sendo contemporânea reflecte tendências do Expressionismo, uma serigrafia de Alain Jacquet (fig.87) que transpôs o “cenário” de fins do séc.XIX para a actualidade, e uma mesa de

<sup>19</sup> As duas obras foram referidas numa aula anterior leccionada pelo professor cooperante, como duas obras essenciais para o aparecimento da Arte Moderna, também a obra “*Las Meninas*” já tinha sido referida numa aula anterior leccionada pelo estagiário em questão, além de que seria vista na semana seguinte numa visita de estudo ao Museu do Prado.

<sup>20</sup> Para esta obra o estagiário optou, não pela reinterpretação a partir de uma obra original, mas por diversas interpretações do mesmo tema, “*Pietà*”.

<sup>21</sup> Este artista já tinha sido abordado em algumas aulas, inclusive numa aula desta mesma unidade de trabalho, onde foi leccionado o Cubismo. Estas obras exemplificam os objectivos do trabalho.

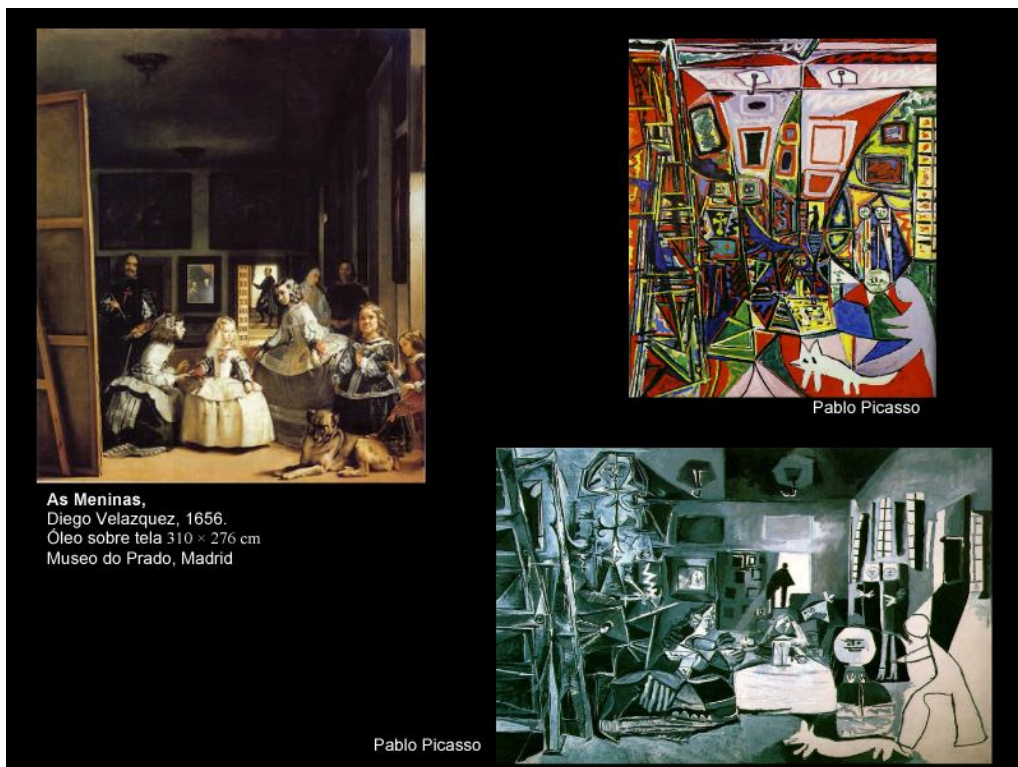


Florent Cuchet (fig.89), em que o autor fez uma reinterpretação partindo do conceito e tema da pintura original.



Figs. 87, 88, 89, 90: slide 3

Para a reinterpretação de "Las Meninas" de Velázquez (fig.91), foi novamente apresentado mais três reinterpretações "Cubistas" de Picasso (figs 92, 93, 94) completamente distintas entre si.

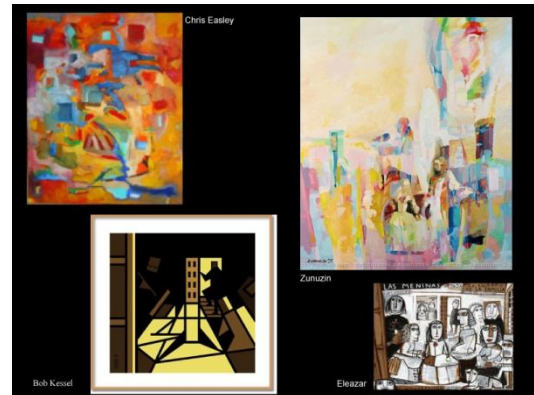


Figs. 91, 92, 93: slide 4

Foi apresentada também uma foto-montagem (Fig.95), com diversos elementos do Surrealismo. Uma imagem de Richard Hamilton (autor também referenciado numa aula anterior) que é uma homenagem a Picasso, ou seja, uma reinterpretação de uma reinterpretação.



Figs. 94, 95, 96: slide 5



Figs. 97, 98, 99, 100: slide 6

Foram apresentadas mais duas obras em que os autores efectuaram reinterpretações abstractas (figs 97,98). Uma obra de Bob Kessel (fig.99) em que o autor seleccionou somente alguns elementos, tendo tratado a “luz” da obra original. E uma outra de Eleazar, num género e estilo mais “ilustrativo” .

Em seguida foi apresentado um *slide* com diversas reinterpretações de “street-art” (Figs 101 a 107).



Figs 101 a 107: slide 7



Figs 108, 109, 110, 111, 112: slide 9

As últimas reinterpretações apresentadas dizem respeito a duas imagens mostradas numa aula anterior, de uma reinterpretação de Delacroix (fig.108) por Van Gogh (fig.109), e três imagens, que não sendo uma reinterpretação de uma obra específica, são interpretações do mesmo tema. Podem ver-se também três obras de estilo Expressionista (Van Gogh, Kokoscka e Roy De Maistre) muito diferentes entre si.

### 2.5.3. Proposta de Trabalho

#### Apêndice 2.5.3

A proposta de trabalho partiu do professor cooperante, cabendo ao estagiário apenas estruturá-la e apresentá-la, explicando aos alunos os processos e características do trabalho.

Após a apresentação da proposta, os alunos retomaram o trabalho já iniciado, explorar os diversos elementos da representação segundo movimentos da Arte Moderna. Durante esta fase houve um acompanhamento individualizado, existindo algumas dificuldades, de um modo geral, foi-lhes recomendado, não só pensar em movimentos específicos, mas, pegar em elementos e aplicar processos como simplificar (nivelar/ acentuar), geometrizar, desconstruir ou gestualizar.

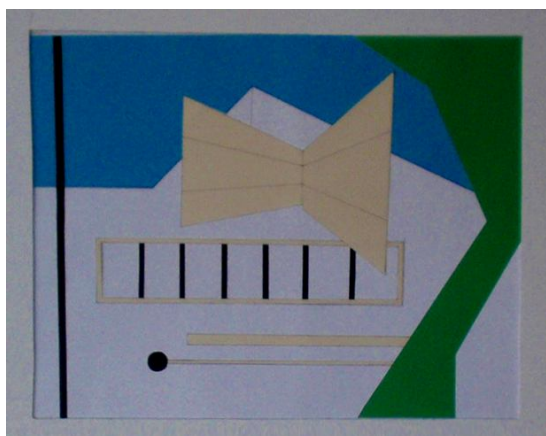


Fig. 113: Reinterpretação, Ruben Caixinha, 2011.

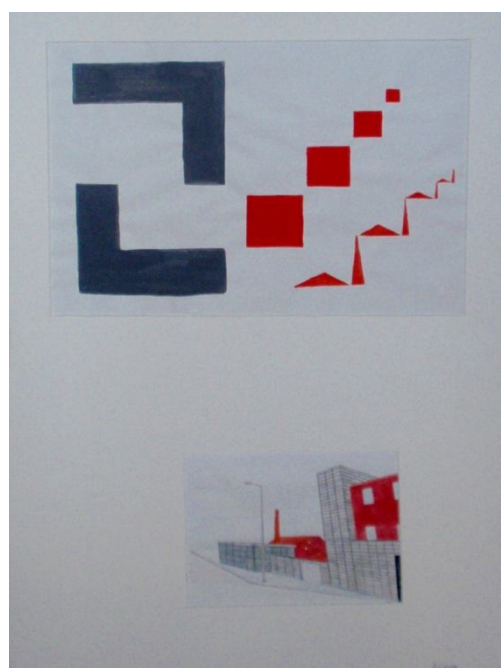


Fig. 114: Original e Reinterpretação, Andreia Vaz, 2011.

### 2.5.4. Balanço da Aula

A aula foi bem sucedida, tendo os alunos compreendido a proposta de trabalho e seus objectivos. Demonstraram interesse, participação e motivação tanto na exposição teórica como no trabalho prático.

Embora os alunos demonstrassem ainda bastantes falhas e dúvidas relativamente ao conhecimento de movimentos da Arte Moderna, os resultados surgidos do trabalho prático da aula foram satisfatórios revelando evolução.

Considerou-se que todos os objectivos<sup>22</sup> previstos e planificados foram atingidos.

---

<sup>22</sup>Apêndice 2.2.1: Plano de Aula.

## 2.6. Trabalho Permanente Individual

Apresentação Interactiva: (Apêndice 2.6.1)

Foi encarregue aos estagiários a apresentação e o acompanhamento de um dos seguintes “projectos”: Colóquios Juvenis de Arte, Portefólio e Trabalho Permanente Individual. O estagiário em questão ficou encarregue do Trabalho Permanente Individual.

Incluído no programa de Desenho A, trata-se de uma unidade de trabalho para ser realizada em paralelo e interpoladamente com as outras ao longo dos três anos da disciplina de Desenho.

Segundo o programa da disciplina, esta deverá ser:

*“1. Proposta pelo aluno, sendo a escolha do(s) tema(s) materiais e suportes livres.*

*2. Alterável ao longo do ano lectivo, de acordo com as opções do aluno e com as transformações que o seu percurso observa.*

*Esta Unidade de Trabalho «permanente» permite ao aluno a auto descoberta, dentro de parâmetros de responsabilização, autonomia, expressão e criatividade. Não se indica uma proposta temporal para esta Unidade devido ao seu carácter transversal e alternativo. É uma forma de minimizar perdas de tempos lectivos devidas a desacerto de ritmos entre alunos, a falhas de material, ou outros. Essa unidade alterna interpoladamente com as outras unidades de trabalho, ao longo do ano, dependendo de cada aluno o seu ritmo e respectivo desenrolar temporal, e sem haver necessariamente encadeamento sequencial ou sincronia dentro da turma.” (Anexo III.1)*

O desenvolvimento deste trabalho é realizado essencialmente extra-aula, existindo o acompanhamento pontual em algumas aulas da disciplina, e aproveitando tempos lectivos.

Sendo um trabalho realizado fundamentalmente extra aulas, foi criado um e-mail de apoio ao Trabalho Permanente Individual. Foi criado também um grupo na rede social *facebook*, contendo somente os elementos da turma e os docentes da disciplina, para os alunos partilharem ideias, expor dúvidas, mostrar os seus trabalhos, obras e artistas, etc. Esta



plataforma pretende também ser uma ferramenta de apoio aos seus trabalhos e fornecer referências aos alunos. Houve o cuidado de preservar a privacidade dos alunos, sendo que todos os dados partilhados através deste grupo são apenas visíveis para os membros, isto é, os alunos e professores.

Foi criado um perfil que “recebe” informações de cerca de 130 Museus, instituições, e eventos das mais diversas áreas da cultura e das Artes Visuais, nacional e internacionalmente, com prioridade para as instituições locais. Das informações recebidas são seleccionadas e “filtradas” para publicar, com frequência, no grupo da turma.

A Internet assume uma importância imprescindível na comunicação da actualidade, e as redes sociais ocupam espaços determinantes na sociedade contemporânea. O que ainda há poucos anos estava inacessível a grande parte da população, encontra-se hoje na rede ao acesso de qualquer pessoa nos locais mais inóspitos. Sendo que as Artes e a cultura contemporânea encontram-se ainda muito centralizadas, devido ao acesso à Internet, entre o que era acessível a um aluno de uma cidade como o Fundão, há alguns anos e hoje, existe uma diferença abismal. Além de todas as alterações sociais provenientes da utilização da Internet e das redes-sociais, também a Arte e a cultura contemporânea se adaptaram a estas realidades, nos modos de apresentação, divulgação e mesmo criação.

No entanto, e como refere Serra (2009)<sup>23</sup>, mais informação não é mais conhecimento, a quantidade de informação pode passar mesmo a tornar-se num obstáculo ao conhecimento. A educação pode e deve ter um papel essencial neste aspecto, que segundo Serra(2009) passa por:

- Valorizar as pessoas, portadoras de conhecimento, em relação às tecnologias, portadoras da informação.
- Entender a informação não como um fim mas como um meio da educação.
- Privilegiar a compreensão da informação em relação à sua transmissão/aquisição. (*informação aula, Novembro 2009*)

Cabe ao educador filtrar a informação, dando referências correctas para que os alunos possam assim construir o seu próprio conhecimento, “ser capaz de pesquisar, seleccionar, organizar, interpretar e utilizar essa informação” (Serra, *informação aula, Novembro 2009.*)

Uma vez que a grande maioria dos jovens utiliza as redes sociais habitualmente, este fórum

---

<sup>23</sup>Informação em *Power Point* realizado e disponibilizado pelo Professor Doutor Paulo Serra em 2009, no Módulo de Sociedade do Conhecimento e da Informação, da disciplina de Temas e Problemas da Educação incluída no Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º CEB e Secundário, da Universidade da Beira Interior.

Pretende inculcar aos alunos o prazer de um contacto permanente com as artes visuais, criando hábitos sem que os alunos o sintam como uma “obrigação escolar”.

### **2.6.1. Descrição de Acção.**

A apresentação do Projecto Individual de Trabalho não pretendia a leccionação de uma aula completa, somente do tempo de apresentação e exposição da referida Unidade de Trabalho.

Para apresentação do Trabalho Permanente Individual, iniciou-se a aula com o Sumário, de seguida, recomendou-se aos alunos para não arrumarem os cadernos diários de modo a tirarem apontamentos necessários para a compreensão do trabalho, iniciando-se assim a exposição da Unidade de Trabalho através de uma apresentação no quadro interactivo.

Foi realizada uma apresentação para expor aos alunos o Trabalho Permanente Individual, esta apresentação foi disponibilizada, para consulta, na plataforma *moodle* (Apêndice 2.6.2). A partir desta, realizou-se outra, mais resumida e adaptada à exposição de aula.

Esta apresentação é essencialmente textual, procurando ser bem explícito sobre o trabalho a realizar, fazendo um enquadramento geral, utilizando exemplos próximos e familiares aos alunos e explicando as componentes essenciais para a compreensão das características do trabalho.

Durante a apresentação, o professor estagiário, expôs as frases aos alunos, e após cada *slide*, sempre que considerou pertinente, reforçou a explicação utilizando outras palavras e usando exemplos.

O Trabalho Permanente Individual pretende-se que seja desenvolvido como Projecto, pelo que foi deste modo apresentado aos alunos.

### **2.6.2. Exposição Teórica - Apresentação Interactiva**

(Apêndice 2.6.1)

Após o primeiro *slide* de apresentação do trabalho, com o título, iniciou-se a apresentação com o objectivo: *“realizar um projecto individual no âmbito da disciplina de Desenho A”*; e descrição geral do trabalho: *“O Projecto deve estar inserido no campo das Artes Visuais aplicando os conhecimentos adquiridos nas actividades escolares e inserido nos conteúdos da disciplina de Desenho A (10º, 11º e 12º), deve ser complementado com uma investigação pessoal; É um trabalho extra-aulas, com apoio nas aulas de Desenho.”*

Reforçou-se a explicação, utilizando outras palavras, salientando que o trabalho deve estar de acordo com o que aprendem nas aulas de Desenho (técnicas, conteúdos), e que é proposto pelo aluno, de escolha livre do tema, materiais e suportes.

Explicou-se também, que o trabalho é para ser desenvolvido em “casa”, e nas aulas de Desenho quando, por exemplo, devido a ritmos diferentes de trabalho, os alunos que

finalizarem as propostas antes dos prazos finais, devem então dedicar-se ao Projecto, também, pontualmente, algumas aulas, ou períodos das aulas de Desenho A serão dedicadas a este trabalho.

Em seguida passou-se ao *slide* seguinte sobre a **duração**: “O projecto é para ser desenvolvido durante o ensino secundário (10º; 11º e 12º) ”; e **avaliação contínua e final**; com ponderação nas notas de final de período e anos lectivos: **contínua** - diversos momentos de avaliação ao longo do ano lectivo, implicando o trabalho desenvolvido e evolução deste; **final** - avaliação final do projecto» 3º Período do 12º ano.” Reforçando que o trabalho terá peso em todas as avaliações de final de Período, pelo que deve ser constante.

O *slide* seguinte introduziu o conceito de “projecto” :

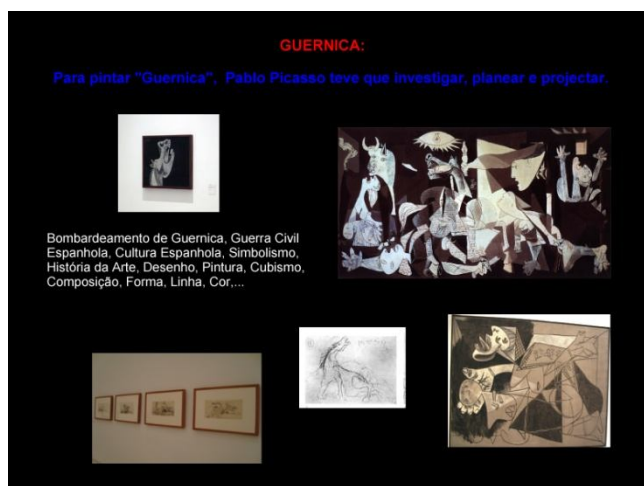
“A palavra **projecto** tem uma aplicação e significado abrangente, existem no entanto algumas características comuns a todos os projectos.”

“Projecto é uma actividade individual ou colectiva que é cuidadosamente **desenhada** e **planificada** para atingir um fim particular.”

Após expor estas frases os alunos foram questionados sobre quais dos trabalhos realizados até à data se enquadravam, respondendo de imediato o trabalho anterior sobre o Modernismo. Um dos alunos concluiu que seria devido à sua preparação em várias fases, pelo que o professor estagiário concordou referindo as várias fases para chegar ao produto final, concluindo que foi um trabalho que exigiu vários processos e uma evolução. Passou-se então, ao *slide* seguinte:

“**Projectar**: significa seguir os **passos** necessários para se poder encontrar a **resposta** eficaz a um determinado **problema**. Projecto é o resultado desse **processo**.”

“ Para isso temos que **analisar** o problema, **conhecer** e **dominar** tecnologias, ferramentas e materiais adequados, saber **avaliar** custos, **prever** resultados e **fazer** testes.”



Figs 115, 116, 117, 118: *slide* 6

O *slide* seguinte apresenta a obra “Guernica” e alguns estudos desta pintura. Uma vez que dois dos alunos não tinham realizado a visita ao *Museo Reina Sofia*, foram questionados se já

tinham visitado o museu em questão. À resposta negativa de um dos alunos, foi explicado, que na sala adjacente à pintura "*Guernica*" estavam uma série de alguns dos desenhos/esboços realizados para a concretização da pintura em questão, esboços que mostram estudos e uma evolução destes até chegar à "ideia" final, mostrando que a obra não surgiu espontaneamente, houve todo um processo que envolveu muitos estudos. Continuando a referir a obra, foi referido que o tema era "*Guernica*" e questionado aos alunos sobre o que tratava o tema, chamou-se a atenção que, para Picasso pintar esta obra teve que saber o que estava a pintar, teve que estudar sobre o tema, "*Bombardeamento de Guernica, Guerra Civil Espanhola, Cultura Espanhola, Simbolismo, História da Arte, Desenho, Pintura, Cubismo, Composição, Forma, Linha, Cor,...*", só estudando sobre estes temas é que Picasso poderia pintar a "*Guernica*".

No *slide* seguinte foi mostrado o "*El Escorial*", também visitado na visita de estudo a Madrid, incluindo o Museu de Arquitectura, onde se pode observar vários processos, maquetas, esboços, ferramentas, desenhos, etc. utilizados durante a sua construção, chamando a atenção e enfatizando que "*a construção do Escorial exigiu muita investigação e planeamento, esboços, desenhos, maquetas, planos, fases ...*", e referindo que, em arquitectura, uma planificação designa-se de "*Projecto*", que não implica somente um desenho, mas envolve conhecer e estudar tudo o que envolve a sua construção, como por exemplo o terreno, os níveis desse terreno, os materiais, etc.

No *slide* seguinte foi apresentado do que o *projecto* implica: "*Ideia -> tema; .Proposta -> Planeamento; Investigação -> Construção e Trabalho final.*"

De seguida foi apresentado um esquema (colocar esquema no Relatório), onde foi referido que tema; proposta; planeamento e investigação estão interligados, pelo que se chamou a atenção para os próximos *slides* para entenderem porquê, e foi pedido, para, quando consultassem a apresentação, reflectissem sobre o porquê desta interligação entre os vários conceitos.

De seguida, passou-se aos *slides* das várias "*Fases do Projecto*", iniciando pelo "**Tema ou Ideia**", referindo que esta é a finalidade do trabalho, e exemplificando com "uma pintura Cubista sobre o Bombardeamento de *Guernica*". Após a exposição do texto "*a ideia deve surgir logo na fase inicial, numa forma de esboço, ou após um breve estudo e investigação antes da proposta.*"; "*No desenvolvimento do projecto (investigação e construção) a ideia inicial pode sofrer alterações, não se deve no entanto "saltitar" de ideia para ideia, as alterações devem ser fruto de um desenvolvimento das aprendizagens, de acordo com uma evolução da ideia inicial.*". Foi referido, que a primeira coisa seria pensar no que queriam fazer, e para isso também necessitam de estudos ou pesquisa, e foi explicado que após tomarem uma decisão sobre o tema, à medida que vão realizando investigação, é normal que queiram alterar esse tema, mas essa alteração deve estar na mesma linha, ser uma evolução, não devem querer começar com uma pintura cubista e depois alterar para uma casa, por exemplo.

No *slide* da seguinte fase do projecto, foi apresentada a “**Proposta**”, ou seja “*Apresentação do Projecto e plano de trabalho*”, onde se inclui: “*Maqueta do Trabalho Final*”, o que se propõe fazer, “*Apresentação do trabalho sob forma de proposta / maqueta / esboço, mas elucidativo quanto ao que se propõe.*” e a “*Memória Descritiva, Identificação do aluno; indicação do tema; plano e metodologia de trabalho, descrição do trabalho (materiais, técnicas, formatos, etc.); estratégias para apresentação dos resultados (obra final); referências (obras de arte, bibliografia e outras)*” onde devem explicar tudo o que envolve o projecto e como vão chegar ao trabalho final, salientando que não se trata apenas de apresentar uma proposta para o trabalho final, mas também todos os processos, o plano para chegar ao trabalho final.

O próximo *slide*, “**Investigação**: *Tudo o que seja informação relevante para a elaboração do trabalho: tema; trabalhos relacionados; artistas; obras; técnicas; ... o que “implica recolha (imagens, textos, ...)*”, referindo aos alunos que devem guardar toda essa recolha, para depois incluírem no projecto, no género de *processfólio*, e “**Construção**: *Todo o trabalho prático realizado durante esta fase: esboços (desenho, fotografia, textos,...)*.” referindo que esse trabalho pode ser realizado no Diário Gráfico.

Passando ao *slide* da última fase do projecto, “**Trabalho Final**: *inclui: relatório: Texto de explicação e argumentação da obra final*”, explicando aos alunos que é outra Memória Descritiva sobre o projecto, mas desta vez conclusiva; “*dossier: incluí todos os documentos e registos efectuados durante a fase da Investigação e Construção*” referindo que é um *processfólio* do Projecto; e a “*obra final: resultado do projecto*” .

O *slide* seguinte consta de um esquema com a calendarização do projecto, explicando e onde foi particularmente salientado que a “Investigação e Construção” estão presentes em todo o Projecto.

No último *slide*, expondo que o acompanhamento do projecto é realizado através: da plataforma *moodle*, referindo que poderiam consultar uma apresentação semelhante a esta, e onde podem ter acesso a outra documentação disponibilizada pelos docentes; nas aulas de Desenho, como já tinha sido explicado; através do e-mail: criado para apoio ao Projecto, onde podem colocar dúvidas; e através de um grupo no *facebook*, referindo que podem criar um perfil novo ou utilizar o que já têm, tendo sido criado um grupo fechado que incluirá somente os alunos da turma e os docentes da disciplina, onde, entre eles, devem expor e partilhar ideias, dúvidas, opiniões, mostrar trabalhos individuais, mostrar obras e artistas, publicar e comentar trabalhos, etc., ou seja, fazer o que normalmente fazem no *facebook*, mas relacionado com as Artes Visuais com o Projecto de cada um, onde também o professor irá colocar alguns trabalhos e obras para conhecimento dos alunos.

### 2.6.3. Balanço da Aula

A apresentação do *Trabalho Permanente individual* foi bem sucedida, os alunos demonstraram interesse e compreensão na exposição desta Unidade de Trabalho. No seguimento da aula, mostraram entusiasmo ao revelarem ideias, demonstrando motivação para o trabalho.

Esta proposta de trabalho foi introduzida no decorrer do terceiro Período, até à escrita deste relatório ainda não existiu qualquer resposta por parte dos alunos, pelo que não existiu acompanhamento.

### **3. Actividades Extra-Curriculares**

“Tudo o que vise o pleno aproveitamento das capacidades do homem é educativo, ocorra ou não em condições formais de ensino e aprendizagens.” (Patrício, 1997)

#### **3.1. Visitas de Estudo**

A visita de estudo é importante não só para as aprendizagens científicas dos alunos, com abordagens diferentes e mais motivantes que as da sala de aula, mas também para as experiências dos alunos e sua formação integral.

##### **A. Visita de Estudo Santarém - Lisboa**

Nos dias 25 e 26 de Novembro de 2010 foi realizada uma visita de estudo a Santarém e Lisboa. Participaram na referida visita os alunos das turmas do 10º e 12º ano do curso de Artes Visuais e do 11º ano do curso profissional de Artes Gráficas, acompanhados pelo professor Mestre Luís Branco, pela professora Mariana Azevedo e pelos professores estagiários Luís Fernandes e Diana Cunha.

A preparação para a visita de estudo foi realizada pelos professores estagiários. Foi elaborada uma ficha com informações (AnexoIII.3.1) de movimentos artísticos e das exposições a visitar, que foi distribuída aos alunos antes da visita. Ao estagiário foi atribuído a marcação e verificação de dormidas na Pousada da Juventude.

Após a saída do Fundão e chegada a Santarém, foi realizada uma visita ao centro histórico sob a orientação do professor Luís Branco, visitando a Igreja de N. S. da Graça, de estilo Maneirista com alguns elementos Manuelinos; a Igreja de S. João de Alporão de época românica, com o interior rico em elementos arquitectónicos e decorativos de diversas épocas e estilos; a Igreja de N. S. da Conceição, com interior barroco e fachada maneirista e por fim o jardim das Portas do Sol. De seguida, os alunos do 10º CAV elaboraram diversos registos gráficos sobre a orientação dos professores estagiários.

Em Lisboa houve separação das turmas, tendo a turma do 10º CAV, acompanhado pelos professores estagiários, realizado uma visita guiada à exposição “A Ciência na Arte”, no Museu Calouste Gulbenkian, em que através de uma distribuição orientada por uma sistematização cronológica e geográfica, visitaram obras da Arte Egípcia, Greco-Romana, Mesopotâmia, Oriente Islâmico, Arménia, Extremo-Oriente, e núcleos dedicados à Arte do Livro, à Escultura, Pintura e Artes Decorativas. A visita guiada mostrou, através de um percurso histórico pelo Museu, a ligação entre a Arte e a Ciência, em aspectos como a técnica e utilização de materiais, a aplicação da perspectiva ou a luz eléctrica e a influência destas descobertas científicas sobre a Arte.

No dia seguinte, a visita iniciou-se no CAM (Centro de Arte Moderna), da Fundação Gulbenkian, com a exposição “Ser Moderno”. A visita guiada contemplou obras do Modernismo português e de artistas com afinidades ao país, apresentando obras de artistas como Amadeo de Souza-Cardoso, Almada Negreiros, Eduardo Viana, Sónia e Robert Delaunay.

A última visita decorreu no CCB (Centro Cultural de Belém), no Museu Colecção Berardo, com uma visita guiada à exposição “A culpa não é minha” - Obras da Colecção de António Cachola. Nesta visita os alunos observaram uma perspectiva do panorama artístico contemporâneo português, através de obras de artistas como João Pedro Vale, Vasco Araújo, Alexandre Estrela ou Pedro Barateiro.

A visita de estudo pretendeu dar a conhecer aos alunos várias práticas artísticas, conhecendo obras de referência de determinadas épocas, desde a época medieval à contemporaneidade. Considera-se assim o sucesso da visita, proporcionando uma visão geral do desenvolvimento das experiências artísticas, e do panorama actual das Artes Plásticas, através de obras e artistas relevantes. A visita serviu também para conhecer, respeitar e apreciar modos de expressão diferentes, recusando estereótipos e preconceitos.

## **B. Visita de Estudo Salamanca, Sória, Madrid**

Nos dias 6, 7 e 8 de Abril de 2011 foi realizada uma visita de estudo a Salamanca, Sória e Madrid. Participaram na referida visita os alunos das turmas do 10º ano do curso de Artes Visuais e do 11º ano do curso profissional de Artes Gráficas, acompanhados pelo Mestre Luís Branco, pelo professor Nuno Garcia e pelos professores estagiários Luís Fernandes (Autor deste Relatório) e Diana Cunha.

Ao preparar a visita de estudo os professores estagiários elaboraram uma ficha com informações (AnexoIII.3.3) dos locais, Museus, monumentos, exposições e movimentos artísticos a visitar, esta ficha foi colocada para consulta na plataforma *moodle*, enquanto que um resumo da mesma, foi entregue aos alunos antes da visita.

A primeira visita decorreu na cidade de Salamanca, iniciando pelo *Museu de Art Nouveau e Art Déco de Salamanca, Casa Lis*, observaram-se diversas peças destes movimentos entre

pinturas, joalheria, mobiliário, brinquedos e outros. Em seguida visitou-se o centro histórico da cidade, considerado Património da Humanidade, com monumentos ricos nos estilos Românico, Gótico, Plateresco e Barroco. Foram visitados monumentos como a *Catedral Vieja*, a *Catedral Nueva* e a *Plaza Mayor*.

Em seguida, já em Sória a visita decorreu no Mosteiro *San Juan de Duero*, e à sua envolvente, onde os alunos realizaram diversos registos gráficos. No dia seguinte a visita começou pela *Escuela de Arte y Superior de Diseño de Sória*, onde decorria o evento "*jornadas gráficas*" que contemplava algumas exposições que foram visitadas pelos alunos. Na Escola foram visitadas várias oficinas e laboratórios: fotografia, escultura, gravura, serigrafia e edição gráfica.

A visita seguinte realizou-se no *Centro de Interpretación de Numancia e Duero*, onde puderam observar a recriação histórica da localidade e povo de Numância, antes e depois da invasão Romana, que embora esteja localizado num outro país, apresenta características comuns à própria história da identidade dos alunos.

Seguindo para Madrid, a primeira visita decorreu ao *Museo Reina Sofía*, visitando diversas obras de movimentos do Modernismo de artistas como Pablo Picasso, Georges Braque, Juan Miró, Salvador Dalí ou Juan Gris.

No dia seguinte a visita iniciou-se à ECAM, *Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid*, situada na *Ciudad de La Imagen*, um complexo de escritórios e de lazer dedicado à temática do audiovisual. Na escola, foram visitados os vários laboratórios, estúdios e salas, observando as várias fases e processos na concepção de um filme.

Em seguida foi visitado o *Museu del Prado*, observando diversas obras e movimentos históricos, como a Arte Clássica, o Neo-Clássico, o Renascimento, o Barroco ou o Romantismo, com destaque para os artistas Velásquez e Goya.

Por fim foi realizada a visita ao *El Escorial*, visitando o Museu de Arquitectura, dedicado à própria construção do monumento, com plantas e maquetas do mosteiro; o Museu de Pintura, com obras de arte de toda a Europa e salas com enormes e ricas tapeçarias; e grande parte do seu interior onde, entre outros, se visitou o Panteão dos Reis, o Panteão dos Infantes, as Salas Capitulares, os aposentos reais, a sala das Batalhas e a Basílica.

A visita de estudo foi muito vantajosa para as aprendizagens dos alunos. Em três dias visitaram um grande número de importantes referências, em diversas áreas, de grande valor para as suas aprendizagens, compreensão e exercício nos vários domínios das Artes Visuais.

### **3.2. Colóquios Juvenis de Arte.**

Nos dias 2, 3 e 4 de Março de 2011, na cidade de Viana do Castelo, decorreram os XV Colóquios Juvenis de Arte, com a organização a cargo da Escola Secundária de Santa Maria Maior em Viana do Castelo.



O tema desta edição foi “Arte 2 - Académica / Urbana”, e além da escola organizadora contou com a participação de outras 6 Escolas Secundárias, provenientes do Fundão, Covilhã, Beja, Setúbal, Barcelos e Esposende.

A escola organizadora pretendia “*que este Colóquio fosse marcado pela originalidade e pela diversidade de interpretações artísticas que têm enriquecido e estimulado o espírito criativo dos alunos de Artes, a nível nacional. (...) reflectir o intercâmbio de ideias, perspectivas e emoções provenientes de diferentes espaços mentais e físicos do país.*”<sup>24</sup>

Da Escola Secundária com 3º CEB do Fundão participaram alunos da turma do 10º (um grupo de seis alunos) e 12º ano do curso de Artes Visuais e do 11º ano do curso profissional de Artes Gráficas, acompanhados pelo professor Mestre Luís Branco, pela professora Mariana Azevedo e pelos professores estagiários Luís Fernandes e Diana Cunha.

Do programa dos Colóquios constava: exposições, visita guiada pela cidade, *workshops* (fotografia e *stencil*), apresentação de peças de teatro, conferências, jantar típico, festa temática, visionamento de um documentário, mostra de trabalhos das escolas e pintura de uma parede em *stencil*.

Os Colóquios de Arte revelaram-se uma experiência extremamente positiva e interessante, pelas aprendizagens, trocas de experiências, contacto com diferentes abordagens às Artes Visuais e convívio entre alunos de várias escolas e locais. Os alunos demonstraram grande motivação e interesse.

### 3.3 Projectos

#### 3.3.1. Projecto CORPO

No dia 12 de Maio de 2011 decorreu a actividade o “Corpo”, inscrita no Plano Anual de Actividades, e organizada pelo grupo de Artes Visuais em colaboração com a “Moagem”<sup>25</sup>.

Houve participação de diversas instituições da Comunidade, tendo a Escola Secundária do Fundão participado com a exposição de trabalhos realizados pelas turmas de Artes Visuais.

---

<sup>24</sup>[http://www.esmaior.pt/essmm/index.php?option=com\\_content&view=article&id=267:xv-coloquio-juvenil-de-arte](http://www.esmaior.pt/essmm/index.php?option=com_content&view=article&id=267:xv-coloquio-juvenil-de-arte)

<sup>25</sup> **A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes:** É o único equipamento com relevo histórico da indústria fundanense do século XX, surgindo formalmente em 1922 e encerrando no final dos anos 80. É um equipamento cultural assente na recuperação do complexo edificado da antiga empresa Moagem do Fundão, que contempla valências diversificadas que interagem na criação de uma oferta cultural integrada, que em muito contribui para o desenvolvimento cultural e turístico do concelho do Fundão. Desempenha a função de núcleo distribuidor e estruturante da oferta cultural e turística do Município do Fundão, elevando o potencial da mesma numa afirmação em contexto regional e nacional, cruzando eixos de intervenção cultural, actividades temáticas e linguagens artísticas, nomeadamente, contribuindo para a aproximação entre a comunidade e as linguagens artísticas, oferta cultural diversificada, criação de plataforma pedagógica artística e cultural, dinamização de redes externas de programação (itinerâncias), afirmação oferta cultural local a nível regional e nacional, envolvimento das comunidades locais. (<http://www.amoagem.com.pt/>)

A actividade decorreu na Avenida da Liberdade, avenida central da cidade do Fundão, com a exposição de trabalhos em lojas, num apartamento e ao longo da rua; no edifício da Moagem, com exposições e vários espectáculos de teatro, dança e música; no largo da Estação, com a exposição de trabalhos do Clube de Fotografia e onde os alunos do 10º CAV efectuavam registos gráficos de equipamento urbano; e num café da zona antiga, em que as ruas que o separavam do resto do evento estavam representadas nos trabalhos lá expostos. Além dos registos gráficos, os alunos da turma do 10º CAV participaram expondo trabalhos do “Corpo Arquitectónico do Fundão”, com representações visuais de ruas e edifícios da cidade realizados durante o ano lectivo.

O estagiário teve uma participação activa no Projecto, assistindo e participando nas reuniões de Grupo, no acompanhamento dos trabalhos ao longo do ano lectivo, na preparação dos trabalhos para exposição e respectiva montagem, e no acompanhamento dos alunos durante a actividade.

Este foi um dia diferente na cidade do Fundão, assistindo-se a uma grande dinâmica cultural com o envolvimento da Comunidade. Foi uma actividade motivante e gratificante para os alunos.

### **3.3.2. Festival das Artes**

A realização do Festival de Artes partiu da iniciativa do grupo de estagiários de Artes Visuais, com os objectivos de realizar um projecto que contasse com o envolvimento de toda a comunidade educativa, mostrar o trabalho realizado pelos alunos de Artes Visuais, para deste modo, valorizar esta área na escola e na comunidade, incentivar e motivar os alunos para o seu percurso escolar, cativar os alunos do 3º CEB para esta área, e proporcionar ao alunos um tipo de experiências e aprendizagens diferentes às actividades estritamente lectivas, desenvolvendo valores essenciais para a formação do seu ser.

Os dias escolhidos tiveram em conta o decorrer das aulas, próximo do final de ano e antes dos exames, e sobretudo o Dia da Criança, para coincidir e se integrar com as comemorações que envolveram todo o concelho do Fundão. A actividade decorreu durante três dias (31 de Maio, 1 e 2 de Junho), com a exposição de trabalhos na Escola, uma peça de Teatro, mostra de vídeos, vários *Ateliers* de Arte e pintura de uma parede na Escola.

A peça de Teatro “**CORPO**”, realizada pelo Clube de Teatro da Escola, foi apresentada no primeiro dia no auditório, os vídeos estiveram em exposição permanente numa televisão no átrio da escola durante os três dias, assim como os trabalhos que foram expostos em vários espaços exteriores e interiores da Escola, tendo o Pavilhão de Artes como núcleo principal. Os *Ateliers* decorreram na Escola Secundária com 3º CEB do Fundão e no Pavilhão Multiusos no segundo dia da actividade e Dia Mundial da Criança. No seguimento do *Atelier* de *Stencil* foi

pintada uma parede na Escola com os projectos resultantes do respectivo *Atelier* (Anexo III.2.2.1).

As actividades foram preparadas com antecedência, sendo o projecto aprovado pelo Grupo de Artes Visuais e Conselho Pedagógico. A divulgação foi realizada através de Cartazes espalhados na Escola um mês antes da actividade, com faixas colocadas à entrada da Escola e do Pavilhão de Artes nos dias da actividade, com convites para o teatro distribuídos pelas várias escolas do concelho, informação pela rádio local e pelo contacto directo do professor cooperante com a Vereadora da Cultura e com as várias escolas do concelho do Fundão.

Foram realizados **seis *Ateliers de Arte***: Clorofilices + Jardinateis (Pré escolar, Ensino Básico e NEE - 12 participantes); Explanada Artística (Ensino Básico e Secundário - 12 participantes); Oficina de Animação (Ensino Básico e Secundário - 6 participantes por sessão de 20 minutos); Jornais Visuais (Ensino Básico e Secundário - 12 participantes); Brincando com Molas (Pré escolar, Ensino Básico e NEE - 12 participantes) e Workshop de *Stencil* orientado pelos alunos do 10º AV (ensino secundário). Estes *Ateliers* tiveram a participação de elementos de várias escolas do Concelho de Fundão. Dois (Clorofilices + Jardinateis e Brincando com Molas) foram realizados no Pavilhão Multiusos, os restantes foram realizados na Escola Secundária com 3º CEB do Fundão. Os vários *Ateliers* foram organizados e orientados pelos professores Estagiários, à excepção do *Stencil*, que foi orientado por um grupo de cinco alunos da turma do 10º CAV, auxiliados pelos professores estagiários, pelo professor cooperante e com a colaboração do coordenador do Grupo de Artes Visuais. Estes alunos frequentaram o *workshop*, desta técnica, nos Colóquios Juvenis de Arte, pelo que foram seleccionados para passar os conhecimentos adquiridos a outros colegas. Tendo-lhes sido atribuído essa responsabilidade, os alunos demonstraram grande competência e empenho em todo o processo, e embora tenha existido uma supervisão de modo a auxiliá-los, foi-lhes atribuída grande independência uma vez que os alunos responderam ao que lhes foi solicitado.

Embora a organização partisse do grupo de Estagiários de Artes Visuais com o apoio do professor cooperante, esta actividade estando inscrita no PAA da escola, foi antes de mais uma actividade do Grupo de Artes Visuais. Todos os docentes do Grupo participaram no projecto com bastante empenho, através da exposição de trabalhos realizados durante o ano lectivo, e na participação nas várias actividades, tendo existido também um grande empenho, colaboração e disponibilidade do coordenador do Grupo.

O balanço final da actividade Festival de Artes foi bastante positivo. Durante os três dias houve uma dinâmica diferente e positiva na Escola, com a participação e interacção entre a Comunidade Educativa. Existiu uma ligação e uma abertura da Escola para com a restante

Comunidade, e foram proporcionadas experiências e aprendizagens enriquecedoras aos alunos.

Em total concordância com a visão da escola axiológica segundo Patrício, considero que esta actividade foi demonstrativa da “Escola Cultural”. Existiu uma verdadeira dinâmica da comunidade, a perspectiva pluridimensional que entende a escola no seu todo, essencial para uma educação realmente axiológica. Mostrando o exemplo dos alunos da turma do 10º CAV, que geralmente mostram uma atitude algo passiva nas suas acções na sala de aula, fazendo-o muitas vezes por “obrigação” e com o objectivo da classificação. A participação destes alunos no Festival foi muito positiva, mostrando um grande empenho e auxilio nas diversas actividades apesar de não existir um momento de avaliação. Nesta actividade os alunos não foram estritamente pessoas individuais, mas indivíduos de uma sociedade, realizando um trabalho conjunto para a comunidade, demonstraram responsabilidade e empenho em experiências diferentes das da sala de aula, desenvolvendo valores essenciais para o seu futuro profissional e como indivíduos.

#### **3.3.2.1. Atelier de Animação**

Uma vez que a actividade estava destinada a toda a comunidade escolar, e pretendia ter um carácter de formalismo pedagógico mais livre e fluido do que a aula, o atelier foi programado com sessões curtas, de modo a que o máximo de elementos pudesse participar e mantendo um nível de interesse elevado, essencial apenas para uma abordagem superficial à técnica e uma pequena participação de trabalho prático, onde os alunos se pudessem “divertir” de um modo pedagógico, sem imposições de trabalho, permitindo liberdade à sua actuação.

A actividade foi programada para dois períodos, das 10h às 12h e das 14 às 17h, dividida por grupos de seis alunos por cada vinte minutos, permitindo, no entanto, uma flexibilização de modo a adaptar os horários e o número de participantes consoante as circunstâncias.

Cada sessão consistia em duas partes, a primeira, cerca de dez minutos, numa breve abordagem e explicação sobre a animação, a segunda a realização do trabalho prático. Nos casos em que apareceram grupos grandes o estagiário optou por abordar a primeira parte a todo o grupo, permitindo assim prolongar um pouco mais esta fase para uma explicação menos superficial, dividindo depois o grupo para a parte prática do trabalho. Quando um grupo estava em trabalho prático, após passar o tempo da sessão, continuava até surgir outro grupo. Deste modo as sessões foram contínuas, sendo assim possível desenvolver e rentabilizar melhor o trabalho.

Na realização do *Atelier* foram utilizados recursos simples e acessíveis, próximos aos alunos de modo a sentirem identificação, incentivar e mostrar a possibilidade e acessibilidade da realização desta técnica a qualquer um.

Após a apresentação, cada sessão foi iniciada com o visionamento de um trecho de um vídeo, projectado no quadro interactivo, demonstrativo da técnica de *stop-motion*, de seguida foi questionado aos alunos se sabiam como era feito, desenvolvendo e explicando o funcionamento do cinema em geral e da animação em particular, com uma abordagem rápida e superficial mas suficiente para uma compreensão básica da técnica, explicando modos relativos aos tempos e aos movimentos, e a possibilidades diversas relacionadas com o cinema de Animação, demonstradas com outros trechos de vídeos (exemplos retirados do *site You Tube*), devido à proximidade e intenção de mostrar a possibilidade de qualquer um poder fazer). De seguida foi realizada a parte prática, onde existia uma mesa com diversos objectos, que foi sendo “animada” consecutivamente por cada grupo, tendo como resultado final, um pequeno filme de animação realizado por todos os intervenientes do *Atelier*. Após a explicação sobre o funcionamento da técnica de *stop-motion* e algumas hipóteses relativas aos objectos que se encontravam na mesa, a única imposição/ limitação, foi prosseguir segundo a posição dos objectos que se encontravam na mesa de modo a existir uma continuação, toda o trabalho foi deixado ao arbítrio dos alunos, deixando apenas algumas sugestões durante a captação de imagens.

O balanço final do *Atelier* de Animação foi bastante positivo. Durante a parte da manhã houve a participação de diversos grupos, incluindo duas turmas de outra escola do Fundão, pelo que o horário foi estendido. Durante a segunda parte do atelier, a participação foi mais baixa sem a participação de grupos, mas com a intervenção constante de vários elementos que apareceram para participar, tendo também alargado o horário. Todos os elementos que participaram demonstraram grande interesse e curiosidade, realizando a actividade com empenho e motivação. Do *Atelier* resultou um pequeno filme de animação que foi colocado na Internet (<http://youtu.be/ycU0gtXm5gQ>) (III.3.2.2.1) e disponibilizado para todos os participantes na actividade.

### **3.4.Clube de Fotografia**

“ ... o clube escolar é o espaço pedagógico apropriado, e possível, para proporcionar aos alunos das nossas escolas gerais a satisfação das exigências de realização pessoal que têm origem nas suas entranhas vocacionais.” (Patrício, 1997, p.31)

O Clube de Fotografia com a coordenação do Grupo de estágio de Artes Visuais teve inicio no segundo Período escolar, decorrendo às quartas-feiras, das 14:30 às 17:30, e sob a

orientação do professor cooperante e dos professores estagiários Luís Fernandes e Diana Cunha.

Inscreeveram-se alunos de vários níveis escolares, alguns deles já com alguns conhecimentos de fotografia.

A planificação das aulas foi efectuada tendo em conta que se trata de um Clube, existindo uma grande flexibilidade e decisão dos alunos pelos conteúdos e trabalho desenvolvido, assim, além de conter as aulas de Iniciação à Fotografia, de modo a que os alunos adquirissem conhecimentos suficientes para a compreensão e autonomia dos processos envolvidos, foram planificados também alguns exercícios opcionais.

As primeiras aulas do Clube de Fotografia consistiram numa introdução ao trabalho de fotografia em laboratório, de modo a que os alunos compreendessem os processos e os soubessem aplicar. Foi assim realizado ensaios de cianotopia - sistema de impressão que demonstra a fotosensibilidade; utilização da máquina fotográfica - obturador, diafragma, velocidade, lentes, etc.; revelação da película; ampliação e revelação em papel.

Após esta fase de introdução, os alunos optaram por desenvolver projectos interdisciplinares ou pessoais. A realização destes trabalhos teve o acompanhamento e orientação dos professores, mas de acordo com as opções e interesses dos alunos.

Os alunos demonstraram sempre interesse e motivação pelas técnicas e pelo trabalho e processos desenvolvidos. Adquiriram competências técnicas que lhes deram alguma autonomia no trabalho fotográfico de laboratório, e ainda adquiriram conhecimentos relevantes da imagem em geral, devido aos processos e características da fotografia analógica.

\*

O modelo de Escola Cultural, de Manuel Patrício, como Escola Axiológica concede maior liberdade ao aluno inculcando-lhe assim gosto pela escola e pelas aprendizagens e permite que cresça como "pessoa", enfatiza o aspecto comunitário da escola, e potencia o desenvolvimento de valores. Os desafios que se apresentam actualmente requerem uma sociedade mais humanista, são necessários outros valores além dos cognitivos.

"...é nos espaços onde a liberdade de aprender e de ensinar em significativa parte se podem expressar - os clubes escolares da dimensão extra-lectiva, os projectos da dimensão interactiva, a atmosfera global de Casa Comum que é a Escola no seu todo -, que a sementeira dos valores, a sementeira axiológica, se pode fazer." (Patrício, n.d.)<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup>[http://www.aepc.org/entrada/index.php?option=com\\_content&view=article&id=94:fundamentos-teoricos-da-escola-cultural-iv-a-escola-cultural-como-estrutura-de-suporte-de-uma-ed&catid=45:artigos-seccao-geral](http://www.aepc.org/entrada/index.php?option=com_content&view=article&id=94:fundamentos-teoricos-da-escola-cultural-iv-a-escola-cultural-como-estrutura-de-suporte-de-uma-ed&catid=45:artigos-seccao-geral)

## Conclusão

Estando a leccionar desde o ano lectivo de 2006/07, como docente com Habilitação Própria, o estagiário inscreveu-se no Mestrado em Ensino das Artes Visuais precisamente no ano de abertura deste curso em Portugal (2008/09).

Embora convicto que sempre cumpriu as suas funções com eficiência, o estagiário sentiu necessidade de formação pedagógica específica. A experiência profissional anterior proporcionou diversas aprendizagens e competências para a prática docente, no entanto, este Mestrado em Ensino facultou uma preparação muito mais completa do que até então tinha. O estagiário adquiriu, complementou e desenvolveu saberes essenciais, corrigiu e aperfeiçoou aspectos, sentindo-se agora verdadeiramente habilitado para a docência. No entanto, sempre com a noção que ainda há muito para aprender e conhecer, que esta profissão, de enorme exigência e responsabilidade, apresenta constantemente grandes desafios a vencer, que a “profissão de ensinar”, exige estar constantemente a aprender.

Além das especificidades próprias de cada disciplina, com conteúdos indispensáveis à formação docente, o estagiário considerou que o mais relevante deste Mestrado é o seu todo, o conjunto que permite uma visão geral sobre Educação, adquirindo conhecimentos e competências imprescindíveis à prática docente.

Ao longo do ano lectivo foram desenvolvidas diversas actividades extra-lectivas: visita de estudo a Santarém e Lisboa, outra a Salamanca, Sória e Madrid, uma ida a Viana do Castelo aos Colóquios Juvenis de Arte, o Projecto CORPO e o Festival de Artes, este último organizado pelos estagiários. Estas actividades revelaram-se extremamente profícuas para as experiências dos alunos, pelas aprendizagens que não se adquirem nas aulas estritamente lectivas. A motivação é maior, existe o confronto com exemplos reais, a observação ao vivo de obras e artistas “emblemáticos” e relevantes, as trocas de conhecimentos e experiências, e acima de tudo, todas as aprendizagens que tornam os alunos mais completos, integrados, preparados e humanos.

Nos projectos é de salientar também o contacto entre a Comunidade. É essencial que a escola não se feche em si, a sua abertura para o exterior aproxima os alunos da realidade preparando-os para uma integração futura e enriquece o local em que se insere. No caso particular do Fundão, enquanto uma pequena cidade do interior, caracterizada pelo abandono e envelhecimento da população, a escola é um elemento fulcral da sociedade local, um núcleo de conhecimento e dinamização, logo, a abertura e contacto da escola com comunidade torna-se um factor essencial ao desenvolvimento e bem-estar de toda a Comunidade Educativa.

As aulas assistidas foram planificadas com o maior rigor, procurando as melhores metodologias e referências, não orientando apenas para os conteúdos da aula em questão,

mas pensando nas aprendizagens a médio e longo prazo. Sempre tendo sempre em conta que as competências técnicas não são as únicas a “ensinar”, reconhecendo as particularidades e potencialidades do ensino das artes visuais na formação do indivíduo e o papel que possa ter no desenvolvimento de uma sociedade, utilizando as características e capacidades do Desenho e das Artes para uma formação integral dos alunos. Procurando estimular e desenvolver a criatividade, a capacidade crítica, a autonomia; insistindo no apoio individual, tentando conhecer a personalidade do aluno, seus gostos e motivações, procurando os meios pedagógicos de acordo com as características e especificidades de cada um; procurando sempre a motivação dos alunos, pelo incentivo, através de exemplos próximos e do gosto dos alunos, procurando sempre palavras positivas, nunca utilizando um “está errado” ou “está tudo mal”, antes utilizando um “não está mal, mas...” ou “consegues fazer melhor”; interferir o menos possível nos trabalhos, procurando antes dotá-los das ferramentas necessárias para que autonomamente possam atingir os objectivos, e ao mesmo tempo, desenvolver e descobrir modos pessoais de expressão; procurando dar ou chamar a atenção para referências, mesmo que não estejam relacionadas com os conteúdos ou com a área; não lhes “dando” respostas, para que os alunos cheguem a elas; não lhes dando certezas, antes questões e para reflectirem e desenvolver capacidades críticas; tentar inculcar o gosto pelas artes e pela cultura em geral; chamando a atenção para qualquer atitude comportamental incorrecta e tentando inculcar valores.

Embora o Estágio Pedagógico decorra numa Escola, e o currículo deste Mestrado em questão esteja orientado para a profissão de professor, esta formação facultava ferramentas e saberes que poderão ir além da Escola, existem muitos lugares na sociedade em que a competência de ensinar é necessária.



## **Bibliografia**

### **a) Livros**

Carneiro, A. (2001), "O Desenho, projecto da pessoa", in Os Desenhos do Desenho, na Novas Perspectivas sobre Ensino Artístico, Edição da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto.

Dewey, J. (1969), *Experience and Education*, Nova Iorque: Macmillan, Collier Books.

Patrício, M. (1997), A escola axiológica. In M. Patrício (org.). A escola cultural e os valores. Porto, Porto Editora.

Ribeiro, A. & Lucie, Planificação e Avaliação do Ensino- Aprendizagem, Universidade Aberta, 1990

Silva, J. (2003), *Fundão : ecos de um passado milenar*, Paços de Ferreira : Héstia, D. L.

Smith, B.O. et al.(1957), *Fundamentals of Curriculum Development*, Nova Iorque: Harcourt, Brace and World.

Sousa, R. (1980). *Desenho (Área: Artes Plásticas): T.P.U. 19*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Veiga, F. H. (2007), *Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais (3ª Ed.)*. Coimbra: Almedina, pp. 145-173.

### **b) Relatórios técnicos :**

Fernandes, D. et al. (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico: Relatório final*. Ministério da

Educação. Recuperado em Maio de 2009, do Ministério da Educação Web site: <http://www.min-edu.pt/np3/524.html>

Mbuyamba, L. (2006). *Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Comissão Nacional da UNESCO. Lisboa. Recuperado

em Maio de 2011 da Comissão Organizadora da Conferência Nacional de Educação Artística  
Web site: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Relat%C3%B3rio.pdf>

**c) Legislação:**

Despacho n.º 113/ME/93, de 1 de Julho. Criação do Sistema de Incentivos à Qualidade da Educação

Decreto-Lei n.º 272/2007, de 26 de Julho e Declaração de Rectificação n.º 84/2007, de 21 de Setembro.

Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril

**d) Documento Electrónico**

Patrício, M. Fundamentos teóricos da escola cultural IV. A Escola Cultural como estrutura de suporte de uma educação impregnada de valores. Recuperado em 9 de Junho de 2011, do Web site da AEPEC: [http://www.aepc.org/entrada/index.php?option=com\\_content&view=article&id=94:fundamentos-teoricos-da-escola-cultural-iv-a-escola-cultural-como-estrutura-de-suporte-de-uma-ed&catid=45:artigos-seccao-geral](http://www.aepc.org/entrada/index.php?option=com_content&view=article&id=94:fundamentos-teoricos-da-escola-cultural-iv-a-escola-cultural-como-estrutura-de-suporte-de-uma-ed&catid=45:artigos-seccao-geral)

